

# Relatório e Contas 2024



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN



# Relatório e Contas 2024

 FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN

## Introdução

P. 6	P. 12	P. 14
Mensagem do Presidente	Calouste Sarkis Gulbenkian	2024 em números

## Atividades

P. 22	P. 42	P. 56
Gulbenkian Cultura	Gulbenkian Educação e Ciência	Gulbenkian Sociedade

## Estrutura Interna

P. 92	P. 104
Modelo de Governo	Pessoas

## Demonstrações Financeiras

P. 114	P. 191
Relatório de Gestão	Certificação Legal das Contas

P. 197
Relatório da Comissão Revisora de Contas

## Informação Complementar

P. 204	P. 206	P. 254
Mecenas e Outros Apoios	Sumário de Conteúdos GRI	Informações Úteis

# Introdução



# Mensagem do Presidente

António Feijó

De entre todas as realizações e atividades da Fundação Calouste Gulbenkian feitas em 2024 nos seus diversos domínios de intervenção, algumas destacam-se pelo impacto público que tiveram e pela escala de intervenção que revelaram.

A reabertura do Centro de Arte Moderna Gulbenkian e a inauguração do acréscimo sul do Jardim da Fundação foram objeto de ampla cobertura mediática e de afluência de um público interessado em conhecer ou reencontrar o CAM e a sua nova envolvente natural. Foi assim fechado o perímetro da quase totalidade do Parque de Santa Gertrudes em que a Fundação foi edificada. O projeto arquitetónico do novo CAM e o desenho do acréscimo do jardim foram objeto de um interesse e de uma apreciação nacional e internacional consideráveis.

A criação do Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular (GIMM) foi também objeto de atenção pública, em particular da comunidade científica. O único propósito da Fundação Gulbenkian nesta criação foi o de dotar o país de um instituto



Centro de Arte Moderna Gulbenkian. © Fernando Guerra, Embaixador Canon

com a dimensão necessária para poder integrar-se no conjunto das maiores e mais importantes unidades de investigação científica europeias. No nosso país, o Instituto Gulbenkian de Ciência teve, em toda a sua história, um papel seminal no desenvolvimento da investigação em Biologia e nas Ciências Médicas. Associando-o a um outro instituto parcialmente dele tributário pela formação que no IGC fora feita de muitos dos seus investigadores, propusemo-nos criar uma instituição com um âmbito de atuação mais alargado e produtivo. Tê-lo feito sob a forma de uma fundação privada, em cujo Conselho de Curadores estão importantes instituições privadas e públicas de ensino superior e de saúde, criou as condições necessárias para poder esperar-se que a sua gestão futura assegure o ambicioso programa que esteve na sua origem.

Duas decisões maiores foram também tomadas em 2024. A primeira é a de proceder, no Museu Calouste Gulbenkian, a uma obra de modernização das estruturas de iluminação e segurança e de restauro das condições materiais de exposição das obras. Este projeto requer o encerramento do Museu ao público, que prevemos se estenda de abril de 2025 a julho de 2026. A última intervenção desta natureza feita no Museu teve lugar no início do século, em 2000. Temos de encerrar, mesmo que temporariamente, uma coleção de arte excecional como a nossa explica que tenhamos assumido a parcimónia de intervenção que caracteriza o projeto.

A Fundação deliberou também, em 2024, criar o Instituto Gulbenkian de Estudos Avançados que acolherá um número limitado de professores e investigadores que, em condições de trabalho que os libertem de constrangimentos institucionais ou de tempo, poderão concluir ou desenvolver uma obra ou projeto em curso. Este modelo institucional replica o que foi influentemente criado no Institute of Advanced Studies, em Princeton, EUA. A Fundação Gulbenkian tem vindo a elaborar este projeto em diálogo com instituições internacionais congéneres. A realização material e local do Instituto funda-se num protocolo formalmente firmado, já em fevereiro 2025, com o Município de Oeiras.

Os quatro projetos descritos merecem relevo pelo que introduzem de novo na atividade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Não ensombram, todavia, o brilho da infatigável atividade corrente da Fundação: dos diversos apoios sociais e serviço de bolsas, todos com impacto crescente no seu âmbito, aos projetos desenvolvidos com as comunidades arménias ou as múltiplas parcerias feitas com países africanos; da atividade no domínio das artes e da música à estrutura de suporte altamente profissional sobre que se fundam todas as iniciativas que na Fundação fazemos; dos programas com impacto social e ambiental aos que visam assegurar paridade de acesso a bens públicos. Nas páginas deste Relatório pode ler-se uma sucinta descrição desta atividade ininterrupta que prossegue.



# Calouste Sarkis Gulbenkian

Homem de negócios, colecionador de arte e filantropo de origem arménia, Calouste Sarkis Gulbenkian (Üsküdar, Istambul, 1869 – Lisboa, 1955) foi, acima de tudo, um “arquiteto de empreendimentos”, com visão e sentido de equilíbrio dos interesses em jogo, na primeira metade do século XX.

Enquanto mediador, a sua ação foi fundamental nas negociações internacionais para a exploração das reservas de petróleo, no atual território iraquiano, ajudando a construir e a desenvolver a então emergente indústria de produção e comercialização de petróleo, sobretudo no Médio Oriente.

O cruzamento entre a cultura oriental, de origem, e a ocidental em que sempre viveu (Paris, Londres, Lisboa) fez dele um homem singular e culto, um apaixonado pela arte que reuniu, ao longo da vida, uma eclética e prestigiada coleção de obras de arte que, hoje, podem ser admiradas no Museu Calouste Gulbenkian.

Em Lisboa, cidade que escolheu para fugir à guerra e onde viveu os últimos 13 anos da sua vida, deixou expressa em testamento a vontade de construir a sede de uma fundação internacional que promove o desenvolvimento de pessoas e organizações, através da arte, da ciência, da educação e da beneficência, em benefício de toda a Humanidade.



Calouste Sarkis Gulbenkian. © Arquivos Gulbenkian

# 2024 em números



## A arte, o conhecimento e a ciência, num mundo mais justo, sustentável e diverso

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956.

Com uma equipa alargada de colaboradores e parceiros que contribui diariamente para levar a cabo a sua missão em prol de um mundo mais justo, sustentável e diverso, a Fundação tem um Museu que alberga a coleção particular de Calouste Gulbenkian, um Centro de Arte Moderna Gulbenkian que reúne a mais importante coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa, uma orquestra e um coro, e uma Biblioteca de Arte e Arquivos. Além disto, desenvolve programas e projetos inovadores, apoiando, através de bolsas e subsídios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França (onde tem delegações), bem como nos PALOP e nas comunidades arménias. A Fundação está também presente na área da Ciência através do apoio ao Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM) e a outros projetos científicos.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem recursos financeiros e operacionais, reputação e experiência de décadas, capacidade de convocatória, independência, flexibilidade e capacidade de inovar e apostar em iniciativas de longo prazo. Estes ativos são colocados ao dispor da sua missão e da sua visão, com o propósito de apoiar o cumprimento dos seus objetivos estratégicos.

O presente relatório, referente a 2024, apresenta o reporte social e ambiental das atividades da Fundação, em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), e inclui o relatório de gestão e as demonstrações financeiras.

# +640 mil

Visitas ao Museu, CAM  
e Exposições Temporárias  
2 Coleções de Arte + 16 Exposições e Mostras

# ~220

Concertos, Sessões de Cinema  
e de Artes Performativas  
+180 mil espectadores

# +80

Conferências e Seminários

# 44

Publicações

# +3.560

Atividades Educativas  
+81 mil participantes

# 3

Prémios  
Prémio Gulbenkian para a Humanidade  
Prémio Gulbenkian Património – Maria  
Tereza e Vasco Vilalva  
Salavisa European Dance Award

# ~450

Subsídios atribuídos

# +2.600

Bolsas atribuídas

# 277 mil

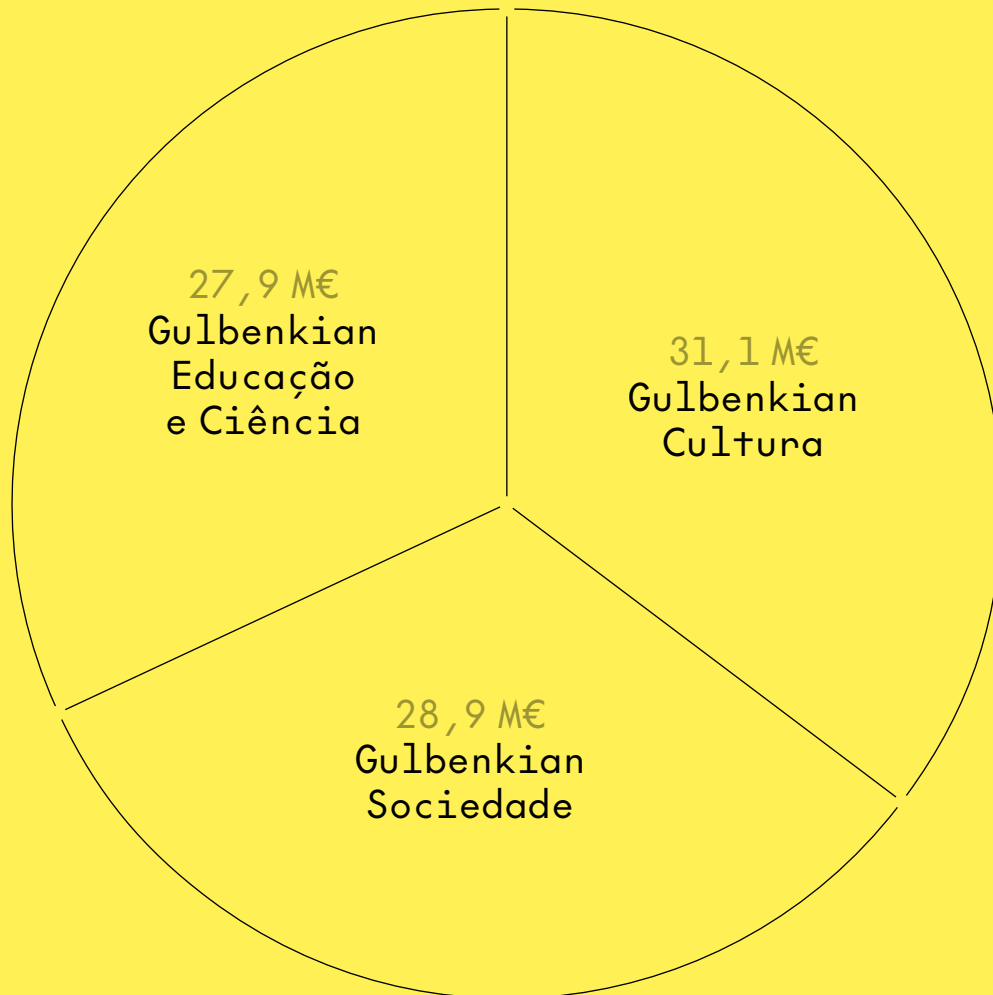
Subscrições de newsletters  
Gulbenkian

# 5,6 M

Visitas ao website

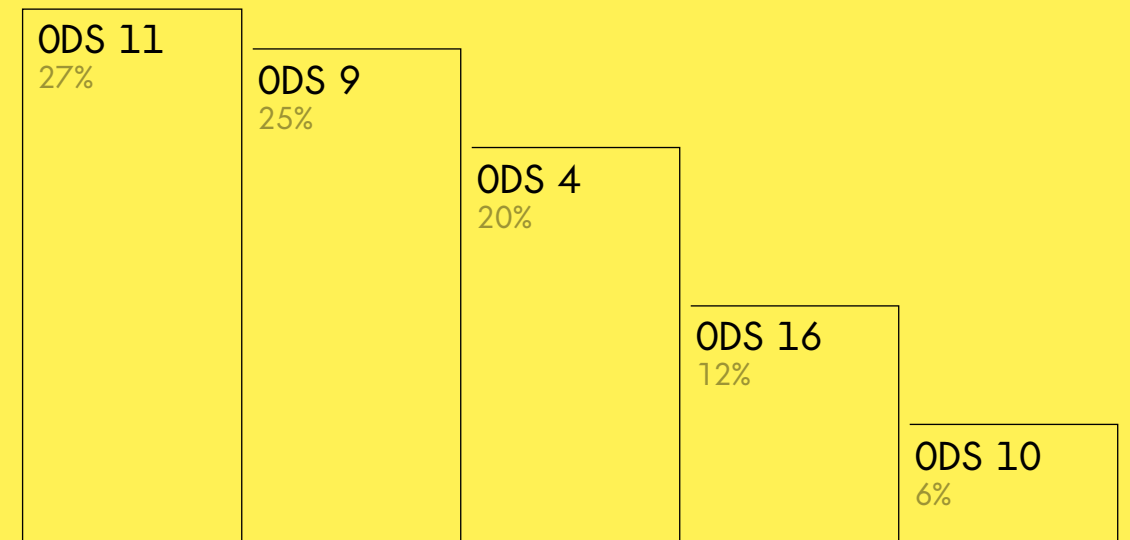
## Total de custos e investimentos com atividades

87,9 M€



## Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Fundação contribui para todos os ODS, estando 90% dos seus custos e investimentos nas atividades centrados em cinco objetivos:



### ODS 11

Cidades e comunidades sustentáveis, nomeadamente na preservação do património cultural e no acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (maioritariamente através de atividades culturais e iniciativas que promovam a identidade das comunidades arménias na diáspora).

### ODS 9

Indústria, inovação e infraestruturas, designadamente no fortalecimento da investigação científica (principalmente através da atividade de investigação científica do IGC e dos apoios à ciência e ao reforço das capacidades de investigação em ciências da saúde nos PALOP).

### ODS 4

Educação de qualidade, em particular na contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável e no aumento de habilitações e competências (através das bolsas e das atividades culturais).

### ODS 16

Paz, justiça e instituições eficazes, nomeadamente promovendo o acesso público à informação (através, entre outros, do Fundo Europeu para os Media e Informação e da Biblioteca de Arte e Arquivos).

### ODS 10

Reduzir as desigualdades, principalmente na garantia de igualdade de oportunidades (sobretudo através de bolsas e do combate às desigualdades no acesso a cuidados de qualidade, entre outros).



# Atividades

# Gulbenkian Cultura

A reabertura do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian, em setembro de 2024, marcou o ano cultural da Fundação Calouste Gulbenkian. Com a renovação do CAM e a abertura ao público da face sul do Jardim, a Fundação vê a sua área e recursos disponíveis aumentados, permitindo receber um público crescente e diversificado.

Os dois principais eixos estratégicos que enquadram atualmente as atividades da Fundação, a promoção da equidade e da sustentabilidade, foram amplamente declinados nas diferentes iniciativas propostas pelo Museu Calouste Gulbenkian, pelo Centro de Arte Moderna Gulbenkian, pela Gulbenkian Música, pela Biblioteca de Arte e Arquivos, pelo Programa Cultura e pela Delegação em França. Procurou-se garantir, no centro destas propostas, a excelência artística de cada uma das iniciativas, assegurando a pluralidade de narrativas, encorajando o acesso a todos os públicos, não só àqueles com quem a Fundação já tem uma relação bem estabelecida, mas dando especial atenção aos públicos e comunidades mais distantes das práticas culturais. Procurou-se também lançar luz sobre diferentes legados, dando voz aos que têm dificuldade em fazer-se ouvir, discutindo histórias complexas e difíceis, bem como recuperar heranças esquecidas (sendo a obra de Maria Lamas o exemplo mais óbvio e de maior sucesso na programação de 2024), certos de que o carácter de serviço público que a Fundação desempenha é cumprido em toda a sua extensão.

Reabrindo ao público em setembro, o CAM apresentou-se com um intenso programa de exposições, espetáculos, concertos, *performances* e projeções de filmes, posicionando-se como um centro de referência para a criação contemporânea em Portugal, depois de quatro anos encerrado. As exposições apresentadas (Leonor Antunes, Fernando Lemos e *Linha de Maré*) procuraram, de diferentes formas, estabelecer diálogos com a coleção do CAM.

Além do Centro de Arte Moderna Gulbenkian, o programa expositivo proposto ao longo do ano, pela Fundação Gulbenkian, foi rico e de grande diversidade, percorrendo domínios tão diferentes como a arquitetura, a dança, a fotografia, a pintura, os livros de artista ou a videoarte. Foi apresentada uma grande exposição retrospectiva da vida e obra do arquiteto Siza Vieira; uma importante

mostra dedicada a Veneza e às suas representações no século XVIII, reunindo obras pertencentes às coleções do Museu Gulbenkian e do Museo Thyssen-Bornemisza; uma exposição dedicada à obra fotográfica de uma emblemática figura do século XX português, Maria Lamas; uma mostra histórica sobre a dança em Portugal ou, ainda, uma exposição em torno da obra de Cruz Filipe. Além da programação de exposições, ao longo de 2024 o Museu Gulbenkian, o CAM e a Biblioteca de Arte e Arquivos divulgaram as suas coleções através de inúmeros empréstimos a instituições museológicas nacionais e internacionais.

No plano do desenvolvimento das suas coleções de arte, é de notar a incorporação, na coleção do CAM e na coleção de livros de artista da Biblioteca de Arte, de novas obras de criadores de arte contemporânea portuguesa de diferentes gerações. Importa ainda invocar o papel estruturante que a Biblioteca desempenha, no meio da investigação e da educação em Artes, oferecendo recursos únicos.



Exposição Cruz Filipe. *Modo de Ver.* © Pedro Pina

A temporada de Música foi responsável por manter a Fundação nos circuitos musicais internacionais, exibindo músicos e agrupamentos de renome, tanto portugueses como estrangeiros, e visitando repertórios variados que abarcam desde a música sinfónica e coral-sinfónica às obras para *piano solo*, com particular atenção para a criação dos nossos dias. Neste domínio destaca-se ainda a elevada taxa de ocupação do Grande Auditório, apresentando um grande número de concertos com lotação esgotada. 2024 foi o primeiro ano integral de Hannu Lintu como maestro principal e a receção crítica à sua direção artística, bem como ao programa da temporada em geral, tem sido calorosa. Neste mesmo ano, a Gulbenkian Música viu ainda Martina Batič suceder a Michel Corboz, como maestra titular do Coro Gulbenkian.



Hannu Lintu, maestro principal da Orquestra Gulbenkian. © Jorge Carmona

Relevam-se também os diferentes concursos de apoio à criação artística, à realização de exposições e à mobilidade internacional dos artistas, dispositivos estes que integram o legado histórico da Fundação, no acompanhamento dos percursos artísticos. Atenção particular tem sido dada à articulação entre os diferentes momentos destes percursos, procurando encontrar meios para acompanhar os artistas ao longo das suas carreiras, da formação à apresentação das obras artísticas.

A atenção dada aos novos públicos, aos diferentes mecanismos de acessibilidade e aos obstáculos à fruição das artes e cultura tem tido um peso crescente na atividade da Fundação Gulbenkian.



Inauguração da exposição *As Mulheres de Maria Lamas*. © Maria Abranches

Por intermédio da iniciativa Descobrir, que concentra as atividades de natureza educativa para todas as idades, são propostos múltiplos programas de descoberta das coleções, concertos (para famílias ou jovens em idade escolar), visitas ao Jardim e aos edifícios ou, ainda, cursos de formação no domínio da História da Música, da História da Arte ou do desenho. Estas iniciativas recebem muitas dezenas de milhares de pessoas, incluindo públicos muito jovens, mas também público especializado, adaptando-se a oferta aos diferentes grupos e às possibilidades de cada um.

A iniciativa Jardim de Verão ocupa, todos os anos, espaços (interiores e exteriores) da Fundação, sendo exemplo de um projeto que tem sabido chegar a públicos localizados longe do centro de Lisboa e que, historicamente, não têm frequentado a Gulbenkian.

2024 foi ainda o ano em que se estabeleceram e aprofundaram diversas parcerias com entidades nacionais e internacionais, nos domínios da criação e da educação artísticas, da programação cultural

e da investigação científica, parcerias essas que geraram sinergias e aumentaram a visibilidade e o impacto das atividades desenvolvidas.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a promover, ao longo de décadas, uma intensa atividade editorial. Os catálogos das exposições são uma das suas faces mais visíveis, tendo não só esgotado vários dos títulos publicados durante o ano como alguns tiveram de ser reimpressos mais do que uma vez — caso da publicação que acompanhou a exposição *As Mulheres de Maria Lamas*. Neste domínio, estabeleceu-se um acordo com uma grande distribuidora de livros de arte, de modo a garantir a circulação internacional das publicações do Museu Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna Gulbenkian, tantas vezes procuradas fora do país.

De referir a atividade desenvolvida pela Delegação em França, muito em especial na promoção cosmopolita da cultura portuguesa. Esta ação tem sido trabalhada numa lógica de construção de parcerias e de diálogo e colaboração próxima com as principais instituições culturais francesas. Este esforço é complementado de forma eficaz pela ação da Biblioteca Gulbenkian, importante recurso bibliográfico de língua e cultura portuguesas, à disposição dos meios académico, científico e cultural franceses.



Plano terrestre, exposição *Une communauté imaginée*, 2022, Frac des Pays de la Loire, Carquefou. © Fanny Trichet

# Veneza em Festa. De Canaletto a Guardi



Exposição  
Veneza em Festa.  
De Canaletto a  
Guardi.  
© Pedro Pina

Mais de 42 mil visitantes navegaram por entre as águas de uma Veneza que vivia, no século XVIII, um fulgor nas artes que lhe parecia escapar na política e no campo militar. Esta viagem, feita através da exposição, nasceu da vontade comum do Museu Calouste Gulbenkian e do Museo Thyssen-Bornemisza, de Madrid (Espanha). Assim, promoveu-se um encontro de obras das suas coleções, motivado pelas afinidades que as caracterizam, como já tinha acontecido em 2009 com a mostra dedicada ao pintor francês Henri Fantin-Latour.

Durante dois meses e meio, esta colaboração antiga foi retomada com *Veneza em Festa. De Canaletto a Guardi*, tendo sido reunidas 55 obras venezianas de pintores incontornáveis como Canaletto, Guardi, Bellotto e Tiepolo, das coleções do Thyssen-Bornemisza e da Fundação Calouste Gulbenkian, e a que se juntaram 12 gravuras do Ca' Rezzonico, Museo del Settecento Veneziano.

Para a exposição foram selecionados autores de algumas das mais brilhantes composições do seu tempo. Francesco Guardi tem, aliás, um lugar de destaque na Coleção Gulbenkian, com 19 pinturas e um desenho comprados por Calouste Sarkis Gulbenkian ao longo da sua vida. Nenhum outro pintor está tão bem representado na Coleção. Entre as obras apresentadas encontrámos as *vedute*, as vistas urbanas da cidade de Veneza, as *feste*, celebrações realizadas na Sereníssima, e os *capricci*, arquiteturas fantasistas, fruto da imaginação dos artistas locais.

A estas obras, a curadoria de Luísa Sampaio juntou mais três pinturas do século XIX, também de Veneza, um tecido e encadernações venezianas, uma escultura e uma maquete de uma embarcação do Doge (no centro de cerimónias públicas faustosas), e também as gravuras de Antonio Visentini, que reproduziam as *vedute* de Canaletto, jogando ainda com a poética de escritores, como a citação de Henry James, que dizia que nenhuma cidade foi tão vista como Veneza, por causa da disseminação da imagem da "cidade da água".

No século XVIII, Veneza estava na rota do *Grand Tour*, a viagem educativa das elites da época, e essa difusão pelos salões da Europa, em particular em Inglaterra, contribuiu para o fascínio pela cidade, tão bem replicado no catálogo da exposição.

Exposição Veneza em Festa.  
De Canaletto a Guardi.  
© Pedro Pina



# Reabertura do CAM

Com a reabertura do CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian, a 21 de setembro de 2024 – um projeto do arquiteto japonês Kengo Kuma, enquadrado pela nova área de jardim desenhada pelo paisagista Vladimir Djurovic –, a Fundação ganhou uma entrada a sul e uma nova ligação com a cidade.

No fim de semana inaugural, que contou com cerca de 55 mil visitantes, houve inúmeras atividades ao ar livre, performances, concertos e conversas, que integraram um programa de reabertura para o qual foram preparadas várias exposições. O CAM apresentou a primeira exposição de Leonor Antunes em Portugal, dividida entre uma intervenção escultórica na Nave e a mostra de obras de cerca de 30 artistas mulheres da Coleção do CAM (escolhidas por Leonor Antunes), no Mezanino, o que deu início a uma nova forma de o CAM expor a Coleção. Deste programa expositivo fez parte a mostra que se debruçou sobre a relação de Fernando Lemos com o Japão nos anos 60 do século XX, quando o artista recebeu uma bolsa da Fundação Gulbenkian para estudar caligrafia japonesa. Já *Linha de Maré*, com cerca de 80 obras do acervo do CAM, inaugurou a recém-criada Galeria da Coleção, que incluía ainda uma

nova encomenda ao artista Gabriel Abrantes. Por fim, a Temporada de Arte Contemporânea Japonesa mostrou artistas e *performers* da atualidade, aprofundando a relação com o edifício desenhado por Kengo Kuma.

Após quatro anos encerrado, o CAM reabriu com uma grande festa, reflexo do que se pretende para este espaço renovado: criar nos visitantes a vontade de viver o CAM e de regressar, uma e outra vez. Foi “uma loucura”, um acontecimento, resumiu Ricardo Silva, segurança no CAM há 23 anos. “Havia uma grande expectativa, foram muitos anos a aguardar”, contou, ele que tem nas obras de Paula Rego as suas preferidas. Até ao final do ano (pouco mais de três meses), registaram-se mais de 111 mil visitantes.

Vista do novo edifício do Centro de Arte Moderna Gulbenkian. © Fernando Guerra, Embaixador Canon





A nova visão para o CAM assenta num trabalho coletivo, no universo da Fundação Calouste Gulbenkian, revelando o poder transformador das artes, num projeto que pretende mudar as pessoas e as suas vidas, contribuindo para uma transformação social. “Queremos fazê-lo através da nossa Coleção, utilizando-a como um recurso para contar histórias; através de novos públicos, sobretudo jovens – porque se falamos de futuro e de transformação social, os jovens adultos têm de estar no centro – e de pessoas que não têm o costume de visitar museus. Também queremos falar de temas contemporâneos”, sintetizou Ana Botella, diretora-adjunta do CAM.

Vista do novo jardim e do novo edifício do Centro de Arte Moderna Gulbenkian. © Pedro Pina

O novo edifício inspira-se no conceito de *Engawa* – elemento da arquitetura tradicional japonesa, que é espaço de interação entre o interior e o exterior – e traduziu-se na construção de uma nova pala de 100 metros de comprimento, com uma cobertura de grandes azulejos de cerâmica, em vários tons de branco. O *Engawa* procura, também, representar a ideia de uma relação muito mais porosa com a cidade e o exterior, com muito mais transparência e maior fluidez entre as galerias.

Esta transparência manifestou-se ainda na incorporação de vozes vindas de fora. Um Conselho Consultivo Jovem acompanhou o CAM até à abertura, trazendo o *feedback* necessário sobre as expectativas para um centro de arte. Há ainda jovens estagiários de diferentes áreas do saber a acolher os visitantes e a trazer o seu olhar para o CAM.

A arquitetura, a arte e a Natureza juntam-se de um modo contemporâneo, que se reflete também numa identidade visual renovada, que capta o espaço intersticial que não é dentro, nem fora, de intercâmbio de pessoas e disciplinas, que está completamente vivo.

O CAM quer apostar em aquisições de artistas jovens e *performances*, trabalhando programas para as famílias, promovendo uma coleção de livros infantis e de catálogos, e provendo a sua conta de *Instagram* com uma nova voz institucional, mais jovem e inclusiva.

Vista aérea do novo jardim e do novo edifício do Centro de Arte Moderna Gulbenkian. © Fernando Guerra, Embaixador Canon



# Sons de uma Revolução



Para celebrar os 50 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, a Fundação Calouste Gulbenkian foi palco de um projeto artístico participativo que, durante um ano, envolveu o artista contemporâneo Mikhail Karikis, 52 alunos do Artallis – Conservatório d’Artes de Lounes, três compositores contemporâneos (Sara Ross, Teresa Gentil e Francisco Joaquim), o coreógrafo Maruan Sipert,

Projeto artístico participativo Sons de uma Revolução. © Pedro Pina

o sociólogo e músico Alix Sarrouy e a Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Diogo Costa.

O projeto *Sons de uma Revolução* resultou numa performance musical criada por Mikhail Karikis, que foi buscar inspiração a um dos gestos mais emblemáticos da Revolução de Abril, quando Celeste Caeiro ofereceu cravos vermelhos aos soldados, que os introduziram no cano das suas espingardas. Karikis desafiou os jovens alunos do Artallis (dos 14 aos 24 anos de idade) a refletirem sobre as revoluções por fazer, procurando chamar a atenção para as alterações climáticas e os seus efeitos sociais, políticos e económicos, deslocando a noção de Revolução para os elementos naturais e a Natureza.

Deste trabalho de reflexão coletiva resultou a partilha e criação de material musical e literário, que foi incorporado nas quatro partituras escritas, e que esteve na origem do espetáculo realizado no Grande Auditório da Fundação, a 14 de setembro de 2024, com a participação da Orquestra Gulbenkian. No decorrer de 2025 será ainda apresentada, no CAM, uma obra audiovisual compreendida neste projeto.

Cruzando a vasta prática de Mikhail Karikis – e o seu trabalho de proximidade e parceria com comunidades situadas fora do contexto habitual da arte contemporânea – com a missão do Artallis – atenta ao problema da exclusão social e com a missão de, “com o poder da arte, criar felicidade, transformar vidas e mudar o mundo” –, esta parceria entre a Gulbenkian Música, o CAM e o Artallis enquadra-se na vontade de expandir a relação dos jovens com a produção artística contemporânea, alargando os territórios de abrangência de ação de ambas as instituições.

“O 25 de Abril foi um passo importante para aquilo que é a nossa liberdade, hoje em dia. Eles decidiram lutar por aquilo que eram os direitos deles, e daí trouxeram tanto a abertura como a liberdade, para nós”, disse a aluna Márcia Santos. *Sons de uma Revolução* foi uma tradução possível das revoluções sonhadas por estes jovens.



A Fundação Gulbenkian foi o palco da maior exposição dedicada a Siza Vieira nos últimos 30 anos, em Lisboa. Na exposição *Siza*, aberta ao público de 17 de maio a 26 de agosto de 2024, a pessoa e a obra, a arquitetura e o arquiteto cruzaram-se intimamente.

“Os seus edifícios contêm os seus móveis, os seus desenhos ou as suas esculturas”, notou o curador da mostra, Carlos Quintáns, que definiu a obra de Álvaro Siza através de 30 conceitos, “um atlas”, como lhe chamou, a partir dos quais guiou visitantes da exposição (ou

Exposição Siza.  
© Pedro Pina

leitores do catálogo) pelas 90 obras que ajudaram a traduzir os verbos que deram corpo à mostra. Quintáns sublinhou este esboço com a presença “verdadeiramente significativa” de obras não construídas ou hoje em dia danificadas.

Na Galeria Principal do Edifício Sede, foram apresentados centenas de originais e reproduções de desenhos técnicos, expostos em 30 mesas, obras projetadas, 90 das quais fotografadas por Juan Rodriguez, bem como cadernos originais, 16 cadernos fac-símiles, livros e mobiliário, prática que acompanha de forma próxima a sua atividade como arquiteto.

A exposição – que atraiu 45 mil visitantes – completou-se na Galeria do Piso Inferior do Museu, onde foi abordada a dimensão mais pessoal do arquiteto: retratos de amigos e família, desenhos do seu corpo e das suas mãos, maços de tabaco desenhados, esboços de cenários para o Ballet Gulbenkian ou ainda singulares memórias gráficas de viagens.

“Siza desenha enquanto trabalha, quando come, nos momentos de relaxamento, enquanto ouve música, vê um filme ou conversa; não há momentos em que desenhar deixe de ser uma necessidade.

Fá-lo ao mesmo tempo que fuma, esquecendo-se do cigarro e deixando-o arder até que a ponta caia no papel, sacudindo a cinza para continuar a desenhar”, descreveu Carlos Quintáns.

Este esboço da obra do arquiteto português ficou registado num minucioso catálogo da exposição, perpetuando o reconhecimento que a Fundação Calouste Gulbenkian pretendeu com esta mostra.

Exposição Siza. © Pedro Pina



# Appel à Projets 2024-2025

Com este concurso, lançado em 2020, a Delegação em França da Fundação Gulbenkian apoia instituições francesas que pretendam incluir, na sua programação, um ou mais artistas portugueses de todas as disciplinas das artes visuais. Em 2024 foram apoiados projetos em todo o território francês – Paris, Nantes, Lyon, Tours ou Sète.

Na sua quinta edição, dez instituições francesas receberam apoios, num total de 220 mil euros, para promover, através de exposições, mais de uma dezena de artistas portugueses. Parte destas mostras foi apresentada em 2024 e outras terão lugar ao longo de 2025, em toda a França, sempre com o objetivo de consolidar o papel da Fundação Calouste Gulbenkian na promoção do panorama artístico português em França.

A opção por se entregar às instituições o trabalho de investigação, da escolha dos artistas e da realização de projetos, com a participação de artistas portugueses (não sendo, por isso, os artistas a candidatarem-se), tem encorajado a participação ativa destas

organizações, e das suas equipas, na montagem das exposições. Ao longo dos últimos cinco anos, estas dinâmicas virtuosas têm permitido apresentar dezenas de artistas em instituições de âmbito nacional, como é o caso do Centro Pompidou, ou de outros de menor dimensão, mas que desenvolvem um trabalho sério e reconhecido, em localidades como Clermont-Ferrand ou Bordéus.

Desde o lançamento do concurso para apresentação de projetos, em 2020, a Fundação Calouste Gulbenkian já apoiou o trabalho de 51 instituições e de 196 artistas, atraindo nestas exposições cerca de 230 mil visitantes.

*Les anneaux de la mémoire.*  
© Kalunga XR, Extended Reality - Bianca Turner et Luanda Carneiro Jacoel

Delegação em França



# As Mulheres de Maria Lamas



A Fundação Calouste Gulbenkian mostrou, pela primeira vez em Portugal, as fotografias que a jornalista e escritora, pedagoga e investigadora, tradutora e fotógrafa, e lutadora pelos direitos humanos e cívicos em tempos de ditadura, Maria Lamas, fez numa peregrinação de dois anos, percorrendo terras portuguesas, do Minho a Vila Real de Santo António, sem esquecer os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Inauguração da exposição  
*As Mulheres de Maria  
Lamas.* © Maria Abranches

A exposição *As Mulheres de Maria Lamas* revisitou o resultado desse périplo, então publicado no livro *As Mulheres do Meu País* (1948-50). “Aos cinquenta e tal anos, percorreu o país de Norte a Sul e de Leste a Oeste, de comboio, de camioneta, de automóvel, de ‘jeep’, de camião, de carro-de-bois, de burro ou a pé, até às zonas mais recônditas e isoladas, de onde ninguém saía e que ninguém visitava. Tinha também a favor a empatia para com a ‘outra’, principalmente se ela sofria e precisava de ajuda. ‘A nossa vida é muito escrava’, ouvia dizer por montes e vales”, descreveu o curador da mostra, Jorge Calado.

O Estado Novo remetia a mulher para o espaço da casa, mas a realidade era outra: era a de mulheres que trabalhavam no campo, nas fábricas, na seca do bacalhau ou nos campos de arroz, que eram professoras e enfermeiras, secretárias e funcionárias dos Correios. A jornalista e escritora “sabia que tinha de passar à ação, tornando visível o invisível (ou ignorado)”, apontou Calado.

Para ilustrar o seu trabalho, usaria fotografias de fotógrafos conhecidos, casas fotográficas, arquivos de jornais, agências, e “quando não as houvesse, seria ela própria a tirá-las (sem saber nada de fotografia)”.

Assim fez: 149 fotografias do livro são suas – e 65 foram expostas (juntamente com as de outros cinco autores) no Átrio da Biblioteca de Arte. Na exposição, as imagens foram acompanhadas de objetos pessoais de Maria Lamas, como o retrato pintado por Júlio Pomar em 1954 e o busto em gesso esculpido, em 1929, por Júlio de Sousa, bem como exemplares de primeiras edições dos seus livros fundamentais, literatura infantil, poesia e ficção, traduções e ainda trabalhos de jornalismo.

A mostra foi acompanhada de uma conferência, “‘Sempre mais alto’: a criatividade de Maria Lamas”; e a exibição de dois filmes: *Mulheres do Meu País*, de Raquel Freire, e *Um Nome para o Que Sou*, de Marta Pessoa.

Esta homenagem às mulheres, como refere Jorge Calado, está espelhada no catálogo bilingue – com textos de Alice Vieira, Alexandre Pomar e Raquel Henriques da Silva.

# Gulbenkian Educação e Ciência

Desde que foi criada, a Fundação Calouste Gulbenkian soube fazer a leitura dos tempos e posicionar-se estrategicamente nas áreas estatutárias da Educação e da Ciência, ora antevendo tendências, ora respondendo a necessidades da sociedade ou concretizando projetos transformadores, como a intervenção nos domínios das bibliotecas (fixas e itinerantes), a atribuição de bolsas ou a criação do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

Neste longo percurso, 2024 ficou marcado pelo culminar do processo de autonomização do Instituto Gulbenkian de Ciência que, por fusão com o Instituto de Medicina Molecular (iMM), deu origem ao Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM). A transição da maior parte dos trabalhadores e projetos, bem como de toda a operação do Campus de Oeiras para o GIMM, já foi concretizada. Os projetos e equipamentos dos grupos de investigação que não integraram o GIMM foram transferidos para outras instituições de investigação, nacionais e europeias.

Com esta autonomização, encerraram-se dois ciclos de ação no apoio da Fundação Gulbenkian à Ciência. O primeiro refere-se ao IGC, que desde 1985 se notabilizou como instituição incubadora de líderes na investigação biomédica — o IGC recebeu, formou e apoiou líderes científicos num ambiente de cooperação científica, autonomia intelectual e responsabilidade institucional, disponibilizando equipamentos e plataformas tecnológicas de ponta. O segundo ciclo refere-se à transição de um modelo de atividade direta na Ciência, iniciado em 1957, para um modelo de apoio distributivo. Se, nas primeiras décadas, o incipiente sistema científico nacional levou a Fundação Gulbenkian a direcionar o seu investimento para a criação de unidades de investigação, o apoio à Ciência passará agora pela atribuição de um significativo financiamento-base ao GIMM e pelo financiamento de projetos de investigação executados em universidades e unidades de investigação.

Neste âmbito, foram selecionados três projetos de investigação, que se destacam pelo seu potencial disruptivo e pelo impacto na área da Sustentabilidade:

- *Dyeloop - Circular technologies for textile dyeing*, da Universidade de Coimbra, pretende criar processos avançados, ecológicos, circulares e integrados para recuperar corantes e água de efluentes têxteis industriais e reutilizá-los em novos ciclos de tingimento, contribuindo para operações têxteis de baixo impacto;
- *GreenShip - Electrification of Ships Using Green Fuels and Advanced Technologies*, da Universidade do Porto, irá desenvolver e implementar sistemas de produção de combustíveis verdes em embarcações de pesca e de recreio;
- *MarUMinho - Programa de investigação multidisciplinar em Ciência e Tecnologia Marinha*, da Universidade do Minho, visa promover a investigação científica e a inovação tecnológica no domínio marinho, com foco no desenvolvimento sustentável do Litoral Norte.

Cada um destes projetos receberá um apoio financeiro de até 1,5 milhões de euros durante três anos, ao longo dos quais as equipas de investigação e a Fundação Calouste Gulbenkian vão trabalhar, a fim de assegurar que os meios disponibilizados acompanham os objetivos definidos.

Deste modo, a Fundação Gulbenkian continuará a contribuir para o progresso do sistema científico nacional, respondendo às necessidades e realidades do país, e alinhando-se com as prioridades estratégicas globais.

No domínio da Educação, Portugal enfrenta desafios à mobilidade social e pouco investimento, sobretudo no ensino superior. O apoio da Fundação Gulbenkian nesta área tem-se traduzido na construção de um ecossistema de acesso e, não menos importante, de estímulo à excelência.

O ano de 2024 representou a consolidação das Bolsas Gulbenkian, com um aumento de 40% do número de bolsas atribuídas — em 2024 foram concedidas 2.105. Este crescimento deveu-se, em larga medida, ao reforço do programa Bolsas Gulbenkian Mérito, que visa apoiar alunos de elevado potencial e com baixos recursos económicos na sua jornada ao longo do ensino superior — em 2024, foram atribuídas 500 novas bolsas. Ao assegurar estabilidade financeira e previsibilidade, constroem-se as bases para que os alunos selecionados se desenvolvam até ao máximo do seu potencial. A bolsa de mérito contempla, ainda, o apoio para um período de estudos fora do território português, por meio do qual se pretende que mais estudantes tenham a oportunidade de desenvolver competências diferenciadoras para o ingresso no mercado de trabalho.



Instituto Gulbenkian de Ciência. © Márcia Lessa

O programa Novos Talentos complementa este ecossistema de estímulo à excelência — em 2024, 100 bolseiros foram apoiados na sua iniciação à investigação. Ao identificar jovens talentosos e potenciar a sua evolução através de um programa integrado — com bolsas, tutorias, atividades formativas nacionais e internacionais e retiros científicos —, numa fase determinante para as suas escolhas académicas e profissionais e para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, a Fundação Gulbenkian deixa a sua marca nas gerações de investigadores portugueses que se espera venham a liderar a investigação científica, num projeto charneira de educação e ciência.

Noutro domínio, e continuando a longa tradição do apoio à qualificação académica e valorização profissional de artistas, em 2024 foram concedidas 39 bolsas de estudo para a frequência de pós-graduações e mestrados no estrangeiro, nas áreas de Artes Visuais, Teatro, Dança, Cinema e Música. No âmbito da formação técnica e de aperfeiçoamento artístico, foram concedidas bolsas para projetos formativos de estímulo à especialização, à formação contínua e à valorização das carreiras profissionais. Foram ainda desenvolvidas formações *online* em gestão de carreira artística, sobre temas como gestão de imagem e comunicação, autopromoção e *marketing* digital. Deste modo, fomentou-se não só a aprendizagem, mas também a constituição de uma rede de contactos entre os próprios artistas.



Retiro científico final do programa Novos Talentos, em julho de 2024, Fundação Calouste Gulbenkian. © Francisco Gomes

Na área das Humanidades, o programa apoiou 17 investigadores, de sete nacionalidades, com uma bolsa que permitiu a realização das suas investigações em Portugal, durante nove meses, em temas de cultura portuguesa em História, História da Arte e Literatura.

Ainda nesta área, foram atribuídas três bolsas a professores visitantes em instituições académicas portuguesas. Estes

académicos, de currículo científico de elevado mérito e com notório reconhecimento, contribuíram para a promoção de novas competências, fomentaram a cooperação internacional de excelência e desenvolveram o talento nacional de investigadores, do corpo docente e dos estudantes. Por fim, três jovens do programa Novos Talentos, considerados de excepcional potencial na área das Humanidades, receberam uma oferta de bolsa de doutoramento para prosseguir os seus estudos, em Portugal ou no estrangeiro, num claro incentivo à atração do melhor talento para a carreira académica.

E porque a abordagem da Fundação Calouste Gulbenkian vai além do ensino e da aprendizagem, complementou-se o apoio com atividades de desenvolvimento de competências transversais. Foram promovidas abordagens inovadoras, no contexto da liderança e da mudança social, incentivando os bolseiros a alinharem as suas aspirações com as necessidades do mundo, com o objetivo de criar transformações significativas através da capacidade de inovar e criar em equipa.



Retiro científico final do programa Novos Talentos, julho de 2024, Fundação Calouste Gulbenkian. © Francisco Gomes

# Bolsas Novos Talentos



Retiro científico final do programa Novos Talentos, julho de 2024, Fundação Calouste Gulbenkian. © Francisco Gomes

Procurando ser um estímulo ao trabalho de investigação nas áreas de Ciência básica (Biologia, Física, Química e Matemática), das Humanidades, das Artes e das Ciências Sociais, as Bolsas Novos Talentos traduzem-se num programa integrado de identificação e desenvolvimento de talento, dirigido a estudantes que se destacam no ensino superior português.

Além de um valor monetário, estes bolseiros Gulbenkian recebem apoio para participação em

atividades de enriquecimento de talento – como Escolas de Verão, conferências, visitas a laboratórios ou *workshops* –, e acesso a retiros científicos – uma experiência que combina atividades científicas com atividades culturais e sociais, na Fundação Gulbenkian. Os bolseiros são ainda contemplados com o acompanhamento e orientação por parte de um tutor e de uma comissão científica.

Em 2024, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu 100 Bolsas Novos Talentos, nas várias áreas do saber. Entre os 100 bolseiros encontrava-se Pedro Teixeira, estudante de História em Coimbra, que sintetizou deste modo o entusiasmo com a experiência: “O que mais me surpreendeu foi a paixão de todos os bolseiros. Uma paixão, um esforço, uma vontade de estudar, de aprender, de evoluir, como profissionais e como seres humanos, que é um grande diferencial. Nunca vi nada parecido. Com o apoio dos tutores, da comissão científica e da própria Fundação, atingimos novos patamares, que são impensáveis em qualquer outro lugar, em Portugal e no mundo.”

As Bolsas Novos Talentos dão corpo ao que a Fundação Calouste Gulbenkian tem procurado fazer, desde a sua criação: incentivar

a excelência na Educação e na Ciência. Este programa enquadra-se num trabalho mais vasto, que a Fundação realiza há quase 70 anos, e que contempla ainda a igualdade de acesso à Educação. Desde que foi criada, em 1956, a Fundação Calouste Gulbenkian já concedeu mais de 30 mil bolsas, transformando esta área de intervenção numa referência.

Retiro científico final do programa Novos Talentos, julho de 2024, Fundação Calouste Gulbenkian. © Francisco Gomes



# Instituto Gulbenkian de Ciência – Uma nova era científica



Percurso no terraço do Centro de Biologia e observação de maquete. 1967  
© Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Projectos e Obras. Coleção fotográfica

2024 foi um ano de viragem na área da Gulbenkian Ciência. Para compreender a dimensão da mudança, convém recordar que a Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 e que a Ciência surgiu, de início, como um dos seus quatro pilares.

Logo em 1958, foi criado o Centro de Estudos de Economia Agrária. A criação da primeira unidade de investigação científica da Fundação foi então justificada com a “falta [em Portugal] de um

organismo dedicado ao estudo e investigação dos problemas económicos da agricultura portuguesa (...) dirigido e mantido por uma instituição privada que, entre os seus fins estatutários, tem o de fomentar todas as formas de atividade científica”.

Esta mesma fundamentação levou à criação, em 1961, do Instituto de Investigação Científica Gulbenkian, que viria a reunir as atividades de vários centros de investigação: o já existente Centro de Estudos de Economia Agrária (1957-1986), o Centro de Cálculo Científico (1962-1985); o Centro de Investigação Pedagógica (1962-1980); o Centro de Estudos de Economia e Finanças (1964-1971); e o Centro de Estudos Biológicos - Centro de Biologia, embrião do Instituto Gulbenkian de Ciência (1962-2024).

Inicialmente instalados em diferentes edifícios de Lisboa, a 20 de julho de 1967 seria inaugurado, em Oeiras, o edifício do Centro de Estudos Biológicos; e, quatro anos depois, o do Centro de Cálculo Científico, que acabariam por acolher os vários centros e o próprio Serviço de Ciência da Fundação.

Entrada principal do Centro de Biologia. 1966  
© Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Projectos e Obras. Coleção fotográfica





A partir de 1985, o Instituto de Investigação Científica Gulbenkian passa a designar-se Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e transforma-se numa instituição exclusivamente dedicada à investigação e à formação pós-graduada no campo da Biologia. Com o tempo, viria a afirmar-se como uma incubadora de líderes em investigação biomédica, com o objetivo de receber, acolher e apoiar futuros líderes científicos, num ambiente de cooperação científica, autonomia intelectual e responsabilidade institucional, com acesso a equipamentos e plataformas tecnológicas de ponta.

Exterior do Centro de Biologia. 1966  
© Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Projectos e Obras.  
Coleção fotográfica

Em 2011, este modelo seria reconhecido internacionalmente pela revista *The Scientist*, que considerou o IGC uma das dez melhores instituições fora dos EUA para acolher doutorados; internamente, seria constituído membro-honorário da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, pelas suas reconhecidas contribuições à ciência, nomeadamente na profissionalização da atividade de investigação, na internacionalização da comunidade científica portuguesa, na introdução de novas áreas científicas em Portugal, no lançamento da formação pós-graduada e na promoção da cultura científica.

É neste momento de reconhecimento, coincidente com a comemoração do seu 50.º aniversário, que é anunciada a pretensão de autonomizar o IGC. Com esta decisão, a Fundação procurava dar maior flexibilidade e capacidade de adaptação a um modelo de gestão próprio de um instituto de investigação de topo.

Este processo de autonomização de um instituto que se constitui como uma *flagship* portuguesa no domínio internacional da investigação biomédica vem encerrar um ciclo e um modelo científico. A 1 de outubro de 2024, com a fusão do IGC com o Instituto de Medicina Molecular (iMM), e a criação do Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM), inaugurou-se um novo ciclo, através do qual a Fundação Gulbenkian pretende, alinhada com as prioridades estratégicas globais, continuar a contribuir para o progresso do sistema científico nacional.

# Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM)



Mais do que um instituto de investigação de excelência, o Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM) [Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular] quer ser reconhecido como um agente de mudança e um motor para a construção de uma sociedade baseada no conhecimento, onde a ciência orienta decisões, transforma

GIMM – um ambiente de investigação dinâmico, colaborativo e sustentável. © GIMM

vidas e gera soluções para os desafios globais na área da saúde.

Nascido em 2024 da fusão entre o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e o Instituto de Medicina Molecular (iMM), a criação do GIMM exigiu um esforço conjunto destes dois institutos para definir uma missão e um desígnio que unisse as suas forças complementares, com o apoio e compromisso dos seus seis fundadores.

A Fundação GIMM nasceu com o propósito claro de liderar pelo exemplo, inspirar pela ciência e servir pela inovação. Nesta linha, o GIMM apresentou-se publicamente de forma gradual, marcando presença na Feira do Livro de Lisboa e no festival NOS Alive, promovendo a descoberta da ciência por diferentes públicos, e colaborando na segunda edição da Semana da Mama, através da sensibilização para o cancro da mama e para a importância da investigação científica.

A marca GIMM foi oficialmente apresentada a 4 de dezembro de 2024. O evento combinou o espírito de celebração com a emoção do percurso que o GIMM tem pela frente.

Esta jornada apoia-se numa visão para o futuro, no qual o GIMM quer desafiar as fronteiras da ciência, criar soluções para melhorar a saúde, transformar descobertas em inovações, formar líderes visionários e partilhar o conhecimento com a sociedade – cinco pilares estratégicos para navegar nas fronteiras da descoberta e revelar as verdadeiras questões, promovendo um ambiente de investigação dinâmico, colaborativo e sustentável, cujas disciplinas vão das ciências da vida à ciência aplicada, da investigação básica à investigação clínica.

## O papel da Fundação num mundo em rápida mudança

No ano de 2024 assistiu-se à manutenção e, em muitas situações, ao acentuar de fenómenos que desafiam princípios da democracia liberal e objetivos de um mundo mais justo e sustentável. Um número significativo de países, em diferentes continentes, foi a votos, tendo os resultados, na sua maioria, expressado um sentimento de insatisfação e descrença para com a situação política.

Razões de natureza económica, incluindo as desigualdades, e a frustração com o funcionamento da democracia, estarão na origem deste sentimento, enfatizado pelas redes sociais e acentuando divisões, dentro e entre países, em termos culturais, étnicos (e/ou raciais) e económicos.

O número de pessoas a viver em situação de pobreza no mundo estabilizou, nos últimos anos, mas o risco de pobreza não tem abrandado, suscitando preocupações sobre se 2020–2030 poderá vir a ser uma década perdida (World Bank. 2024. *Poverty, Prosperity, and Planet Report 2024: Pathways Out of the Polycrisis*). Combater a pobreza requer crescimento económico sustentável e redução das desigualdades, uma vez que o acesso à educação e à saúde são pilares a que se associam o acesso à cultura e a participação cívica, entre outras dimensões.

A resposta às crises múltiplas e sobrepostas que se entreveem requer o envolvimento de instituições com visões de longo prazo e de Bem Comum, capazes de assumir riscos e endereçar temas com elevado potencial de impacto, em termos societais. Pela sua independência, flexibilidade e capacidade de assumir riscos, e de interlocução entre o setor público e terceiro setor, as organizações filantrópicas — e em particular as fundações — incorporam estas características. As fundações são, por isso, parceiros indispensáveis do Futuro.

A Fundação Calouste Gulbenkian, instituição filantrópica de âmbito internacional, com sede em Portugal, tem assumido, ao longo das últimas décadas, um papel de agente de mudança nas diferentes áreas de intervenção, incluindo a cooperação internacional para o desenvolvimento. Em 2024 a Fundação, por meio dos

Programas Equidade, Sustentabilidade, Democracia e Sociedade Civil, Parcerias com África e Serviço de Comunidades Arménias, prosseguiu a sua aposta na sustentabilidade e na equidade, travessuras do nosso futuro comum.

A promoção destes valores, nas nossas sociedades, exige intervenções ao nível do ambiente, da economia, da política, da saúde, da educação e da cultura, no sentido de reduzir as desigualdades no acesso a bens públicos e de permitir que todos os cidadãos, independentemente da sua condição, tenham melhores oportunidades e possibilidades de escolha.

A Fundação, através da sua atividade de *grantmaking*, tem como propósito contribuir para o aumento dessas possibilidades, nas áreas temáticas e geográficas em que intervém, focando-se em domínios específicos onde acredita ter uma mais-valia.

## Salvaguardar a democracia e reforçar a sociedade civil

Com o objetivo de contribuir para a proteção do sistema democrático e para o fomento de uma participação cívica informada, em 2024 foram apoiados, no âmbito do European Media and Information Fund, projetos de promoção da literacia mediática e de combate à desinformação na Europa — salientam-se as 24 iniciativas



Conferência *Unindo Vozes, Inspirando Mudanças*, realizada em novembro de 2024. © Márcia Lessa

de *factchecking*, relacionadas sobretudo com processos eleitorais, e os oito projetos de investigação sobre desinformação, designadamente as dinâmicas económicas que a suportam.

Em termos das capacidades da sociedade civil, 2024 marcou o fim do ciclo de sete anos de trabalho do Programa Cidadãos Ativos, apoiado pelos EEA Grants, que alocaram, ao longo deste período, um total de 10,6 milhões de euros no apoio a 182 projetos, que envolveram mais de 65 mil beneficiários. Os resultados e o percurso desta iniciativa foram apresentados no contexto da conferência “Unindo Vozes, Inspirando Mudanças”, realizada em novembro de 2024, e que reuniu mais de mil participantes.

Assinalando a conclusão do Programa Cidadãos Ativos, foi publicado o *Diagnóstico das ONG em Portugal 2015–2024*, evidenciando que as ONG estão mais profissionalizadas e com melhor capacidade de gestão, com desafios ao nível da renovação dos seus órgãos sociais e da capacidade de atrair voluntários; estas e outras conclusões foram objeto de reflexão na Conferência “EEA Grants – 30 anos de cooperação com Portugal”, e são importantes para o desenho de um novo programa de apoio ao terceiro setor, em 2025.

## Mobilizar os cidadãos para a ação climática e proteção da biodiversidade

Investir em soluções integradas com impacto nas pessoas, no clima e na Natureza, tem também sido uma prioridade da Fundação. Em 2024, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, na sua 5.<sup>a</sup> edição, reconheceu os benefícios da agricultura sustentável para a saúde e para a subsistência das pessoas, bem como para o clima e a Natureza, destacando o trabalho pioneiro de investigação do cientista Rattan Lal e de iniciativas de base comunitária na Índia e no Egipto.

No trabalho desenvolvido em Portugal, a escassez da água continua a ser uma área prioritária de intervenção, tendo sido apoiados projetos de promoção de gestão eficiente, no que respeita a recursos hídricos na agricultura. Por outro lado, a Fundação tem continuado a trabalhar na recuperação dos ecossistemas marinhos e

costeiros — ecossistemas de carbono azul —, vitais para a proteção da biodiversidade e para o combate às alterações climáticas, tendo iniciado um estudo de viabilidade de conservação e restauro das Salinas do Samouco.

Considerando o trabalho com municípios e cidadãos na ação climática uma área igualmente prioritária, foi não só lançado um concurso que permitiu financiar 11 projetos de participação climática, espalhados pelo país, mas também viabilizado o lançamento de uma plataforma que visa apoiar os municípios na monitorização dos seus compromissos climáticos.

Esta área de trabalho estende-se à intervenção da Fundação Gulbenkian no Reino Unido, onde foi apoiada a capacitação do poder local, nomeadamente o apoio a uma nova rede de adaptação às alterações climáticas, bem como o trabalho focado na inovação das políticas de transportes.

## Promover a saúde e garantir um acesso mais equitativo a cuidados

A promoção da saúde e do bem-estar das pessoas, em particular dos mais vulneráveis, tem sido uma constante na Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Portugal, esta agenda de trabalho para o ciclo 2023–27 tem-se focado em dois domínios: envelhecimento e saúde mental infantil. Foi concluída, em 2024, a primeira fase da iniciativa Gulbenkian Home Care. Centrada na qualificação de serviços de apoio domiciliário a idosos, esta iniciativa apoiou 15 projetos-piloto em todo o país, beneficiando mais de mil idosos. Foram também apoiadas iniciativas de capacitação de cuidadores profissionais na área das demências, bem como iniciado um projeto na área da prevenção da violência contra idosos, que contempla o desenvolvimento de uma linha especializada de apoio de abrangência nacional.

Na área da saúde mental infantil, foi dada continuidade à iniciativa Growing Minds, através da qual estão a ser apoiados 18 projetos em três áreas: saúde mental perinatal, vinculação, e combate às adversidades na infância. Neste campo de ação, já foram apoiadas mais de 17 mil crianças e famílias. Ainda no mesmo contexto, foi assinado um protocolo de colaboração com a Comissão Nacional para as Políticas de Saúde Mental, para *scale up* do projeto de promoção da saúde mental perinatal “Be a Mom”, estando já a ser apoiada a sua inclusão em quatro Unidades Locais de Saúde do norte, centro e sul do país.



Conferência da Gulbenkian Home Care sobre "Inovação na prestação de cuidados domiciliários a pessoas idosas" na Fundação Calouste Gulbenkian.  
© Márcia Lessa

## Fomentar maior participação cultural

A Fundação Calouste Gulbenkian tem desenvolvido uma agenda de trabalho centrada na promoção de um acesso mais equitativo à cultura, nomeadamente através do apoio a projetos de arte participativa e de promoção da democracia cultural em Portugal e no Reino Unido.

Em 2024, destaca-se a renovação da parceria com a Fundação “la Caixa” na iniciativa PARTIS & Art for Change, que permitiu o apoio a 15 novos projetos de arte participativa. Salienta-se o

trabalho com o Teatro Nacional D. Maria II, através da iniciativa ATOS, que agilizou a promoção de práticas artísticas com as comunidades de 40 municípios, de norte a sul do país.



*Agona nascíamos outra vez – a Companhia Maior estreia esta nova criação no Isto é PARTIS & Art for Change 2024. © Carlos Porfírio*

No Reino Unido também foram apoiados projetos que fomentam um maior envolvimento dos cidadãos na definição das políticas culturais, bem como iniciativas que exploram o papel das práticas artísticas na mobilização climática.

Destaca-se ainda o trabalho de liderança da Fundação Gulbenkian na criação da Alliance for Socially Engaged Arts, em parceria com dez fundações europeias. Esta nova Aliança pretende alcançar um maior reconhecimento e apoio às artes participativas, a nível europeu.

## Promover parcerias para o fomento do conhecimento e das artes nos PALOP

A Fundação trabalha com um conjunto de instituições dos PALOP com o intuito de contribuir, por um lado, para o aumento da oferta de conhecimento em áreas STEM, tão relevantes para a integração dos países na economia digital, e, por outro, para o reforço da liderança local das agendas de investigação, em particular nas Ciências da Saúde.

No quadro das iniciativas em STEM, em 2024 destaca-se a atribuição de 17 novas bolsas de mestrado, em várias áreas científicas, e a conclusão de seis cursos de formação pós-graduada. A promoção do ensino e da investigação nas áreas da Matemática foi também reforçada, com a realização de estágios científicos avançados. Na sequência do trabalho desenvolvido ao longo de dez anos, pela Fundação e pela Universidade do Minho, com financiamento da UNICEF e do Banco Mundial, foi iniciada a generalização da aplicação da Reforma Curricular do Ensino Básico na Guiné-Bissau (1.º ao 4.º ano), nas escolas da Guiné-Bissau.

Na investigação em Ciências da Saúde, a carreira de jovens investigadores continuou a ser impulsionada, mediante o lançamento da 2.ª edição Envolve Ciência, e de um programa-piloto de mentoria. Foi também lançada uma nova iniciativa, em parceria com a Fundação "la Caixa", que pretende fomentar as parcerias entre instituições do ensino superior e as instituições de saúde destes países. Paralelamente a estas ações, foram ainda disponibilizados, aos investigadores e profissionais de saúde, dez cursos *online*, em áreas transversais da investigação em saúde.

Nesta área, e com o propósito de potenciar uma futura rede de investigação em Oncologia, saliente-se o apoio dado a três projetos: em Moçambique (com parceria do Camões IP), em Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe.

A aposta no aumento de oportunidades para os artistas, em particular os emergentes, foi concretizada através do apoio à sua formação e qualificação, destacando-se as seis *masterclasses* em artes cénicas realizadas nos PALOP. Este objetivo passou também

pelo apoio à mobilidade internacional, a partir da frequência de residências artísticas como a *Affective Ecologies*, que assinalou, na Fundação, os 100 anos do nascimento de Amílcar Cabral, ou a realização, em Luanda, da Mostra de Artistas PROCULTURA, em parceria com o Camões IP, e que contou com 12 artistas.

### Reforçar a língua, a cultura e o pensamento crítico no mundo arménio

A preservação e revitalização da língua da Arménia Ocidental — ativo fundamental da identidade e preservação da comunidade arménia — junto de diferentes gerações da diáspora também continuou a merecer grande atenção.

Foram concedidos vários apoios a atividades centradas no reforço da língua, como programas de verão para crianças (França e EUA), digitalização de publicações arménias, estudos arménios para adultos e fomento da criação literária infantojuvenil, em diferentes geografias (Istambul, Atenas, Paris e Líbano).

A par destas atividades, foi financiada a criação de duas bases de dados: uma sobre património material cultural — igrejas e outros monumentos —, e outra de história oral dos deslocados arménios de Nagorno-Karabakh. Foi apoiado um projeto semelhante, centrado nos deslocados arménios de Aleppo.

O acesso à educação é fundamental para reforçar o pensamento crítico. Neste sentido, em 2024 foram concedidas 310 bolsas universitárias em estudos arménios (196 novas bolsas e 114 renovações), envolvendo alunos provenientes de 28 países. Foi ainda dada continuidade ao programa de tradução para arménio de textos de referência na área das Ciências Sociais e das Humanidades, com a seleção de dez novas obras.

Foi apoiada a aquisição, pela biblioteca da Universidade de Yerevan, de 160 obras académicas e científicas de referência, bem como a plataforma educacional Boon TV, para produção e disseminação de 20 episódios sobre literatura da diáspora arménia.

Destaca-se, por fim, a organização de um seminário, na Fundação, que reuniu 40 intelectuais de diferentes gerações da diáspora arménia, para debater os principais desafios que esta comunidade enfrenta. E, ainda, a exposição *Arménios e Jerusalém*, centrada no Bairro Arménio da Cidade Santa, que decorreu igualmente na Fundação, em parceria com a Biblioteca de Arte e Arquivos.



Exposição Os Arménios e Jerusalém. © Márcia Lessa

# Gulbenkian Home Care



"Sorrisos ao domicílio", um projeto apoiado pela Gulbenkian Home Care. © Fundação Calouste Gulbenkian

Concebido para testar novos modelos de cuidados em contexto domiciliário, em regiões e tipos de território diversificados, através do reforço dos Serviços de Apoio Domiciliário (SAD), a iniciativa Gulbenkian Home Care tem apostado na qualificação dos cuidados e dos cuidadores, na capacitação dos profissionais e na transformação das organizações sociais, a fim de atingir um nível de cuidados mais personalizado e redimensionado.

Entre outubro de 2023 e dezembro de 2024, o programa chegou a quase 1.500 beneficiários (mais de 1.000 pessoas idosas recetoras de cuidados, quase 200 cuidadores informais e mais de 200 cuidadores profissionais), em todo o país.

Em Campo Maior, 32 beneficiários podem ligar para a "Cuidadora São" – uma linha de apoio na qual uma rede de voluntários acompanha os idosos à distância. Recebem também nas suas moradas as técnicas da Santa Casa da Misericórdia, para conversar, fazer ginástica ou manter-se informados.

Em Almada, Cláudia está "de coração cheio", depois de ter conseguido que uma das suas utentes (uma das 185 pessoas acompanhadas por equipas da Santa Casa da Misericórdia) se levante duas vezes por semana, para comer à mesa. Há dez anos que esta mulher não saía da cama.

Em Ponte da Barca, a enfermeira Elisabete conta: "Em muitas casas, somos as únicas pessoas que entram, há muito tempo", salientando a proximidade que estabeleceu com os idosos que acompanha, no âmbito do projeto "Uma casa con'vida", promovido pelo Centro Paroquial e Social de Lavradas.

Estes são três breves exemplos de algumas das "soluções inovadoras, integradas e multidisciplinares na prestação de cuidados domiciliários a pessoas mais velhas". Entre estas, predominam as mulheres, grande parte viúvas ou cuidadoras dos cônjuges, com baixa escolaridade, queixas de falta de visão e audição, pouca mobilidade e a viver geográfica ou socialmente isoladas.

Na conferência da Gulbenkian Home Care sobre "Inovação na prestação de cuidados domiciliários a pessoas idosas", realizada a 10 de dezembro de 2024, destacaram-se as intervenções realizadas nos vários territórios, apresentaram-se resultados e impactos dos projetos e da iniciativa no seu todo, e debateu-se o modelo de SAD existente. No fim, tornou-se claro que a iniciativa Gulbenkian Home Care está a contribuir para uma mudança de paradigma na prestação de cuidados.

"Sorrisos ao domicílio", um projeto apoiado pela Gulbenkian Home Care. © Fundação Calouste Gulbenkian



# PARTIS & Art for Change



A iniciativa PARTIS & Art for Change apoia projetos com o objetivo de fomentar e difundir o papel cívico da arte e da cultura participativas, enquanto impulsionadoras de mudança e de transformação social.

Promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação “la Caixa”, a iniciativa foi lançada em 2020 e apoiou, desde então, 31 projetos, de norte a sul do país, envolvendo 486 entidades parceiras e acima de três mil participantes diretos, em mais de nove mil atividades. O investimento

*Grande Colheita*  
– espetáculo deambulante do projeto Horta de Deméter, apresentado no Isto é PARTIS & Art for Change 2024. © Carlos Porfírio

total nesta iniciativa rondou os três milhões de euros, montante dividido em partes iguais entre as duas fundações.

Neste caminho percorrido em conjunto, 2024 ficou marcado pelo lançamento de um novo concurso, o PARTIS & Art for Change III, o qual permitiu a seleção de outros 15 projetos, que serão apoiados nos próximos três anos. Estes 15 novos projetos vão decorrer em paralelo com os que foram selecionados na segunda edição e cujo apoio se prolonga até ao final de 2025.

Na segunda edição, o PARTIS & Art for Change apoiou projetos que utilizam diferentes disciplinas artísticas em processos partilhados de aprendizagem, reflexão e cocriação de propostas artísticas, que valorizam a participação de todos para a construção e manutenção de comunidades mais sustentáveis, coesas e justas. Entre estes, conta-se o Lungo Drom, projeto que levou os alunos do 1.º ciclo da Escola Básica dos Assentos, em Portalegre, a fazer um pouco de tudo para contar a história e a cultura do povo cigano. Foram produtores e técnicos de luz, atores e argumentistas, fizeram os cenários e a sonoplastia da peça. “Foram eles que escreveram o texto em sala de aula”, explicou a professora Fátima Rebalde. E,

através das peças, as pessoas “conseguem perceber que podem estar a fazer coisas erradas”, sintetizou Letícia, a aluna e produtora da peça que pretende promover a reflexão, desconstruir preconceitos e criar mudança social.

Noutro ponto do país, no Porto, o Viral promove a educação e formação de jovens, recorrendo a trabalho artístico que cruza a fotografia, o corpo, o som e a escrita em torno do futsal, em territórios vulneráveis. “Jogar futsal é algo artístico, é uma arte, mas nunca tinha feito nada assim do género. Foi algo inovador, bom de fazer”, explicou Daniela, uma das participantes neste projeto que trabalha com jovens “nem-nem” (que estão numa situação NEET – Not in Education, Employment or Training).

A iniciativa PARTIS & Art for Change tem-se consolidado como um espaço fundamental para a experimentação e ação consistente; a produção e disseminação de conhecimento; a estruturação de princípios e abordagens essenciais à discussão e evolução desta área; e a reflexão e definição de políticas públicas de cruzamento entre as áreas social, cultural e educativa.

# Prémio Gulbenkian para a Humanidade



Atribuído desde 2020, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade distingue, com um milhão de euros, contribuições excecionais de indivíduos e organizações que lideram os esforços da sociedade para a ação climática e soluções climáticas que inspiram esperança e novas possibilidades.

Em 2024, os premiados foram três pioneiros da agricultura sustentável, que se notabilizaram pelo seu contributo para

O presidente da Fundação, António Feijó, com a presidente do júri do Prémio, Angela Merkel, e os três vencedores do Prémio Gulbenkian para a Humanidade, em julho de 2024. © Márcia Lessa

a segurança alimentar, a resiliência climática e a proteção dos ecossistemas a nível global: o programa Andhra Pradesh Community Managed Natural Farming (Índia), o cientista Rattan Lal (EUA/Índia) e a plataforma de ONG SEKEM (Egito).

Com este prémio, mais do que distinguir a inovação técnica, a Fundação Calouste Gulbenkian procura celebrar o engenho humano no desenvolvimento de novas soluções para as alterações climáticas, bem como o poder da ação humana – seja de indivíduos, redes ou organizações – no trabalho realizado em benefício da Humanidade e da Natureza.

Nos últimos cinco anos, o júri do Prémio (composto por especialistas em ciências do sistema terrestre, ação climática, ambientalismo e justiça climática, provenientes dos domínios científico, tecnológico, político e cultural) distinguiu diferentes abordagens à ação climática – ora por via da mobilização dos jovens, da formação de coligações, do desenvolvimento de soluções locais e do apoio à investigação científica, ora através da recuperação de ecossistemas vitais e de modelos de agricultura sustentável.

Estas distinções permitiram apoiar, das mais diversas formas, algumas das comunidades que enfrentam os impactos mais graves das alterações climáticas: financiamento de projetos de agroecologia na Índia e no Egito; iniciativas comunitárias nos Camarões, no Brasil e na Indonésia; projetos de transição energética na África subsariana; as vítimas das inundações na Índia e no Bangladesh; a resiliência climática de cidades ou a distinção de organizações que alertam para as ameaças das alterações climáticas e da perda de biodiversidade.

O alcance do Prémio é mundial: entre 2020 e 2024, registaram-se 689 nomeações para o prémio – 401 organizações e 277 indivíduos –, oriundas de todo o planeta, representando 127 nacionalidades dos cinco continentes.



Desde a sua criação, em 2021, a Antarr tem procurado ser uma resposta concreta aos desafios que ameaçam o Capital Natural.

Esta parceria, estabelecida entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a Efanor Investimentos SGPS, tem tido como objetivo criar valor ambiental, social e económico, através do investimento em Floresta Produtiva Biodiversa, numa perspetiva de longo prazo.

Arvoredo plantado no âmbito da Antarr.  
© Antarr

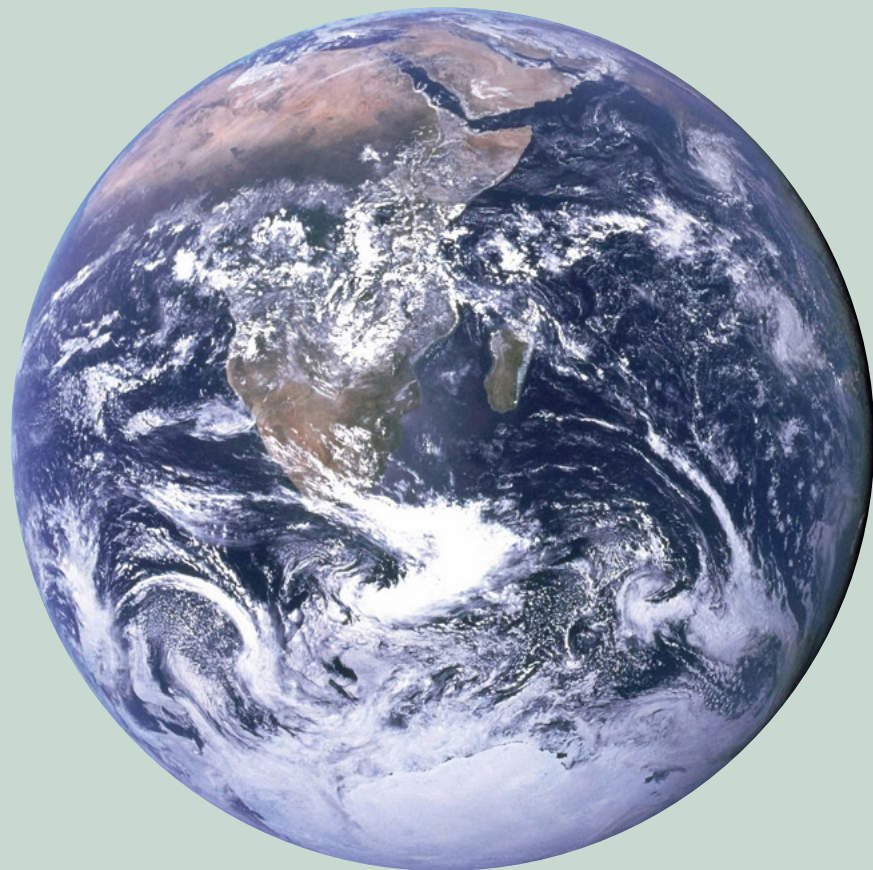
Em 2024, foram plantadas quase 450 mil árvores de diferentes espécies – mais de 200 mil árvores no Baldio do Colmeal (Góis, Coimbra), 160 mil árvores no Baldio de Carvalhais (S. Pedro do Sul, Viseu) e 83 mil no Baldio de Cabeça (Seia, Guarda). A geografia do projeto atravessa concelhos no norte e no centro do país, podendo encontrar-se, entre o arvoredo plantado, o pinheiro-bravo, o pinheiro-insigne, o castanheiro, a conífera pseudotsuga, o medronheiro, o sobreiro, o carvalho-alvarinho, o pinheiro-silvestre e o carvalho-negral.

Mas a Antarr não se limita à plantação de árvores – intervém igualmente no território, com iniciativas que visam garantir um impacto social importante nas comunidades onde se insere, assumindo compromissos com a comunidade local e propiciando atividades como a pastorícia, a apicultura, a caça e o turismo. Os planos de ordenamento incluem, ainda, o melhoramento e gestão permanente das infraestruturas localizadas nos terrenos. Neste âmbito, em 2024 foram lançadas várias iniciativas ligadas à apicultura, ao pastoreio e à contratação de serviços locais.

A angariação e contratação de terrenos prosseguiu, em 2024, tendo sido submetidas 44 propostas (um crescimento de 46% em relação a 2023), correspondentes a 17 mil hectares (mais 75% face ao ano anterior).

Por fim, em 2024 foi também dado um passo para entrar nos mercados de serviços de ecossistema: Gestão Florestal Sustentável (SGFS) e certificação das metodologias para a verificação de dois serviços de ecossistema – CO<sub>2</sub> e biodiversidade. Foi ainda iniciado o processo de certificação de validação e verificação de Gases de Efeito de Estufa (GEE) pela norma ISO 14064, mais um passo na estratégia de certificação de créditos de carbono. Tudo para revalorizar o Capital Natural.

# Ambiente

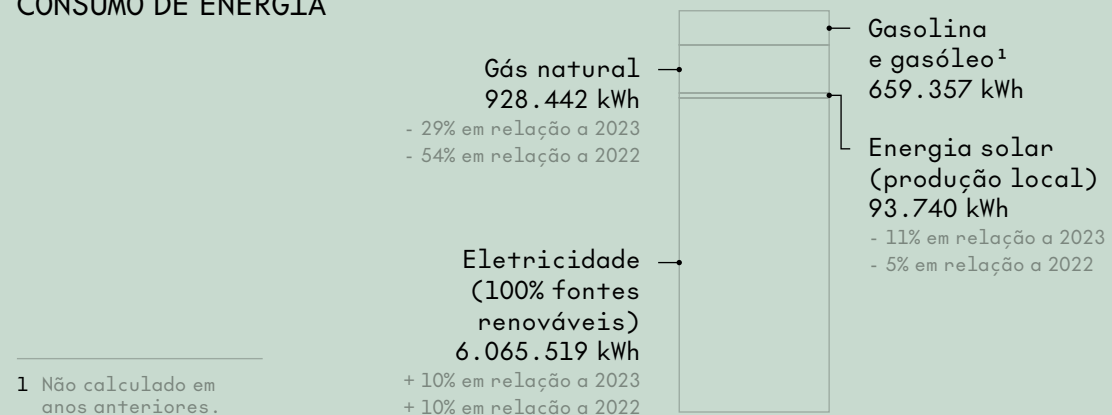


A Fundação Calouste Gulbenkian trabalha continuamente para tornar a sua atividade progressivamente mais sustentável. A gestão dos edifícios, do Jardim e das atividades da Fundação é orientada para a otimização do desempenho ambiental, com destaque para a vertente da utilização de recursos naturais. Neste contexto, em 2024 foi renovada a certificação da Fundação pela norma ISO 14001.

- |           |           |
|-----------|-----------|
| GRI 301-1 | GRI 305-2 |
| GRI 301-2 | GRI 305-3 |
| GRI 302-1 | GRI 305-4 |
| GRI 302-2 | GRI 305-5 |
| GRI 302-4 | GRI 305-7 |
| GRI 303-5 | GRI 306-4 |
| GRI 305-1 | GRI 306-5 |

## Ambiente

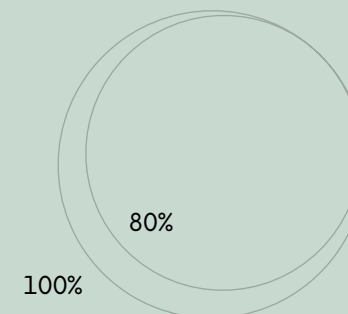
### CONSUMO DE ENERGIA



### USO DA ÁGUA



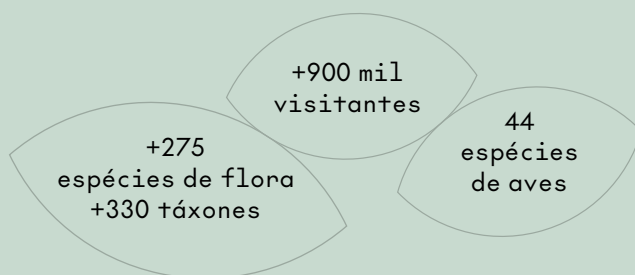
### FORNECEDORES, PARCEIROS E BENEFICIÁRIOS



80% das compras feitas a fornecedores nacionais.

100% dos contratos de atribuição de subsídios incluem uma cláusula ambiental relativa ao cumprimento da legislação em vigor e à implementação das melhores práticas de gestão ambiental.

## JARDIM



Centenas de espécies de insetos, incluindo 13 das 64 espécies de libélulas e libelinhas presentes em Portugal continental, assinalável diversidade de moscas das flores e abelhas, e uma espécie de abelha da qual não se conhece mais nenhuma população urbana.

Ponto de paragem de migrações intercontinentais, o Jardim Gulbenkian reproduz o funcionamento de ecossistemas das paisagens portuguesas, tendo vindo a atrair, ao longo dos anos, uma biodiversidade crescente. Com uma grande diversidade de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas autóctones, o Jardim oferece, em plena cidade de Lisboa, recursos alimentares e *habitat* a um grande número de espécies animais – designadamente a aves residentes, migrantes ou visitantes, insetos, entre outras. Também ao nível da flora, a biodiversidade tem crescido progressivamente com a integração de cada vez mais espécies autóctones.

O Jardim está classificado como Classe Excecional do Índice de Riqueza Florística.

## ALIMENTAÇÃO

Desde 2022 que é disponibilizada informação sobre a pegada de carbono de todos os pratos servidos no refeitório da Fundação e em alguns eventos, tendo por base as principais fases do ciclo de vida dos alimentos: produção agrícola, processamento, embalagem e transporte. Cada prato tem associada uma etiqueta de carbono que reflete o seu impacto climático, através de uma escala que vai de muito baixo (A) a muito alto (E).

2,55 kgCO<sub>2</sub>e

média de emissões por dose servida

Aproximadamente

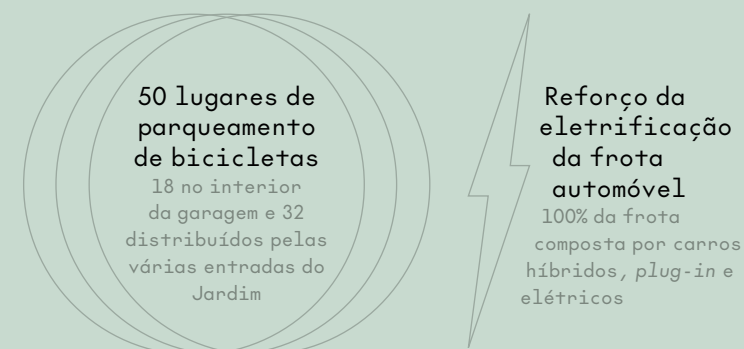
61,50 tCO<sub>2</sub>e

total de emissões referentes aos almoços servidos no refeitório, em 2024

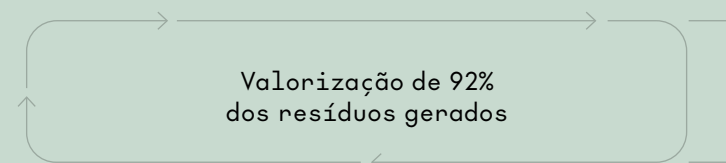
2.354

receitas com emissões calculadas

## MOBILIDADE



## CIRCULARIDADE

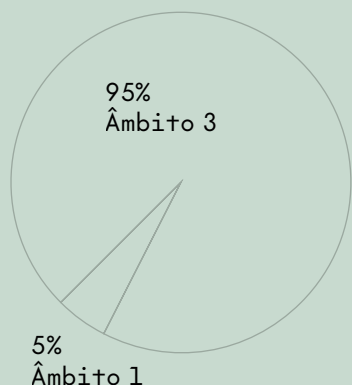


As bolsas e *tote bags* vendidas nas lojas da Sede e do Museu são feitas a partir do reaproveitamento de telas de eventos. Brinquedos, jarras de flores, lenços, bolsas para telemóveis, sacos de compras, entre outros artigos, foram feitos a partir da reciclagem de garrafas de plástico e redes de pesca.

## Sobre o cálculo da pegada carbónica da Fundação Calouste Gulbenkian em 2024

### PEGADA DE CARBONO

TOTAL:  
8.679 tCO<sub>2</sub>e

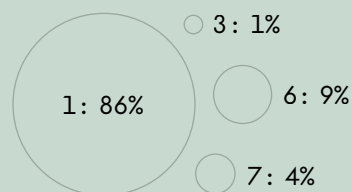


Âmbito 1<sup>2</sup>  
422 tCO<sub>2</sub>e  
+ 12% em relação a 2023  
- 32% em relação a 2022

Âmbito 2  
0 tCO<sub>2</sub>e  
= em relação a 2023  
- 100% em relação a 2022

Âmbito 3<sup>3</sup>  
8.258 tCO<sub>2</sub>e

### ÂMBITO 3



Categoria 1: 7.133 tCO<sub>2</sub>e

Categoria 3: 72 tCO<sub>2</sub>e

Categoria 5: 2 tCO<sub>2</sub>e

Categoria 6: 721 tCO<sub>2</sub>e

Categoria 7: 330 tCO<sub>2</sub>e

Em 2024, foi registada uma redução de 81% nos âmbitos 1 e 2 relativamente ao ano base (2021), muito superior ao objetivo de redução de 30% assumido para 2030. Esta redução, semelhante à que tinha sido registada em 2023, decorre do uso de eletricidade proveniente de fontes 100% renováveis e de uma redução do consumo de gás natural em cerca de 61%.

<sup>2</sup> Em 2024, foi possível melhorar o processo de recolha de dados da frota e contabilizar o respetivo consumo energético no cálculo do âmbito 1, o que influenciou o aumento reportado de emissões de âmbito 1.

<sup>3</sup> Tendo sido introduzidas várias melhorias na recolha de informação, na metodologia e nos fatores de emissão relativos ao cálculo do âmbito 3, não são apresentadas comparações com os valores reportados no ano anterior.

### O ÂMBITO

Foram calculadas as emissões correspondentes às fontes de emissão identificadas nos diferentes âmbitos do inventário de gases com efeito de estufa. Para o âmbito 1, foram consideradas as emissões diretas resultantes de fontes sobre as quais a Fundação detém propriedade e controlo absoluto, enquanto no âmbito 2 foram contabilizadas as emissões indiretas resultantes da eletricidade adquirida. Já no âmbito 3, foram incluídas as emissões indiretas de outras fontes, nomeadamente as associadas à aquisição de produtos e serviços (Categoria 1), atividades relacionadas com a energia (Categoria 3), gestão de resíduos (Categoria 5), viagens de negócio (Categoria 6) e deslocamentos dos colaboradores (Categoria 7).

### A METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada para o cálculo das emissões segue o GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard e The Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard. Os fatores de emissão utilizados respeitam, sempre que possível, as orientações deste protocolo no que diz respeito à atualidade, especificidade da fonte de emissão e país onde ocorre a emissão.

### A RECOLHA DE DADOS

Com o envolvimento de todas as áreas relevantes, foi possível recolher os dados necessários à estimativa das emissões associadas à atividade da Fundação, em 2024. Tendo em conta a complexidade e diversidade de atividades desenvolvidas pela Fundação, neste exercício foram identificados alguns aspetos que no futuro contribuirão para uma melhor apresentação de resultados.

### OS LIMITES

A pegada de carbono associada à atividade da Fundação foi calculada para o ano de 2024 e circunscreve-se à atividade da sede, na Avenida de Berna n.º 45, em Lisboa. Foram consideradas as diferentes operações realizadas neste local, tendo em conta as atividades aí existentes. Assim, encontram-se incluídas as unidades: Edifício Sede (escritórios), Museu, CAM, Jardim, Auditórios e Salas de Congressos, Biblioteca de Arte e Arquivos, Anfiteatro ao Ar Livre e refeitório dos colaboradores.

### AS EXCLUSÕES

Foram excluídas as delegações em França e no Reino Unido e o Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles.

# Unindo Vozes, Inspirando Mudanças



Durante sete anos, de 2018 a 2024, o Programa Cidadãos Ativos dedicou-se ao fortalecimento da cidadania ativa e da participação democrática em Portugal. O objetivo deste programa, financiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu (EEA Grants) e gerido pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Bissaya Barreto, era dinamizar a participação cívica, defender os Direitos Humanos, empoderar grupos vulneráveis e capacitar organizações da sociedade civil.

Encerramento do programa num evento na Fundação Calouste Gulbenkian, a 20 de novembro de 2024, com a presença de Dino D'Santiago. © Márcia Lessa

Ao longo destes anos, o programa apoiou 182 projetos, envolvendo mais de 5.400 jovens em iniciativas de defesa dos Direitos Humanos, que implicaram também o recrutamento de mais de 1.200 voluntários em todo o território nacional.

A 20 de novembro de 2024 celebrou-se, na Fundação Gulbenkian, o encerramento do programa, num evento onde se refletiu sobre o sucesso e o impacto que estes 182 projetos tiveram na promoção da democracia, da cidadania ativa, da boa governação e da transparência. No ADN de cada projeto – projetos esses que, ao todo, impactaram mais de 65.000 beneficiários – inscreveram-se a defesa dos Direitos Humanos, a igualdade de tratamento e a não discriminação; a justiça social e a inclusão de grupos vulneráveis; e a capacidade institucional das ONG para melhorar as condições e a eficácia da sua ação.

Neste encontro, desenhado com um conjunto de participantes nos projetos, houve espaço para fazer um balanço, para perspetivar o futuro do apoio dos EEA Grants e para apresentar dois estudos – um de avaliação externa e outro sobre a evolução do setor das ONG em Portugal. As histórias de beneficiários diretos dos projetos foram partilhadas em vídeos criados para o efeito e na mesa-redonda “Narrativas de impacto: Unindo Vozes”, ilustrando o impacto do programa por todo o país.

O encontro contou ainda com sessões paralelas de partilha de boas-práticas e, no final, Dino D’Santiago criou uma música inspirada nos contributos dados pelo público sobre “o que é afinal ser um cidadão ativo?”. “Ser um cidadão ativo é quem escuta, quem vê e quem serve”, propôs o músico, que começou a cantar: “Ser cidadão é dar sem medir/ é ser o exemplo que queres seguir/ participar na mudança, criar união/ com empatia construir ação// Ser cidadão é cuidar e amar/ é lutar por um mundo melhor, para deixar...// É ser cidadão/ é ser do coração/ é ser curioso”.

# Luta contra a desinformação



Num tempo em que se multiplicam as ameaças à democracia, o Comité de Gestão do European Media and Information Fund (EMIF), presidido pela Fundação Calouste Gulbenkian, lançou um convite para a apresentação de propostas sobre investigações relativas a ameaças críticas de desinformação.

Este concurso, *Fast-track: Critical Disinformation Threats*, teve 25 candidaturas apresentadas

por organizações da União Europeia, da EFTA e do Reino Unido, de que resultaram cinco projetos aprovados – com duração máxima de nove meses –, num montante total de 715 mil euros.

O convite apontava para a abordagem de três temas prementes em matéria de desinformação: a crise Israel-Hamas; as eleições para o Parlamento Europeu de 2024; e a monetização de conteúdos de desinformação através da publicação de anúncios. O principal objetivo do apelo era dar uma resposta urgente às ameaças criadas pela desinformação, nestas áreas críticas.

O projeto “NERD: Neutralizing Economic Rewards of Disinformation”, da Universidade de Cardiff, propôs-se estudar a forma como essa desinformação é financiada, sobretudo num ano marcado por eleições em mais de metade dos países do mundo, incluindo as eleições europeias. O “NERD” procurou identificar e caracterizar os canais de monetização dessa desinformação, através de uma análise exaustiva dos sítios da *internet* que propagam a desinformação, a partir da publicação de anúncios.

“No ano passado, assistimos também a um conjunto complexo de crises geopolíticas, acompanhadas de turbulência contínua, que vão desde a guerra da Rússia contra a Ucrânia, à guerra entre Israel e o Hamas e às próximas eleições parlamentares europeias. O EMIF conseguiu cobrir estes temas em tempo útil, permitindo que as organizações ativas no terreno se mobilizassem rapidamente”, sublinhou o Comité de Gestão, no relatório anual do Fundo, referindo-se à relevância deste apoio em 2024.

Criado em 2021 com um donativo inaugural da Google, o EMIF é gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com o Instituto Universitário Europeu de Florença, concedendo financiamento a projetos e pesquisas sobre desinformação, verificação de factos, jornalismo de investigação e literacia mediática.

# Apoio ao desenvolvimento de carreiras de investigação em Saúde nos PALOP

Com o objetivo de reforçar competências transversais dos investigadores nas áreas das Ciências da Saúde, a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do apoio ao desenvolvimento de carreiras na Investigação em Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), promoveu oito cursos *online* (o correspondente a 190 horas de formação), destinados a investigadores e profissionais de saúde dos PALOP. Devido à procura elevada (registaram-se 520 candidaturas), foram realizados mais três cursos do que o inicialmente previsto. A taxa de sucesso foi de 85% – 164 dos 194 selecionados receberam certificado.



Investigação em Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). © Flávio Cardoso

Outros dois cursos, de formação avançada, também em formato digital, foram realizados por instituições de ensino superior com atribuição de créditos pelo sistema ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos): a segunda edição do curso de formação em investigação clínica, pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, e o curso *Blended-Learning Introduction to Clinical Studies*, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Um dos participantes refere que “mais do que conteúdos técnicos, os cursos ajudaram-me a desenvolver uma visão mais estratégica sobre como estruturar a minha pesquisa e maximizar o impacto e a relevância dos meus projetos. Também reforçou a minha capacidade de colaboração. No geral, sinto que as formações têm sido indispensáveis para consolidar as minhas competências e abrir novas oportunidades, no campo da investigação em saúde.”

Por sua vez, no quadro da iniciativa *Envolve-Ciência PALOP* – que teve a sua segunda edição em 2024 –, oito investigadores puderam estagiar, durante seis meses, em instituições de investigação em Portugal. No decorrer do estágio, elaboraram projetos de investigação que poderão agora desenvolver nos seus países de origem. Em paralelo, os investigadores foram apoiados com formações complementares, designadamente um curso de inglês *online* e um programa de oito *webinars*.

Esta iniciativa teve como destinatários investigadores dos PALOP, com idade inferior ou igual a 40 anos, com doutoramento concluído na área das Ciências da Saúde há menos de cinco anos, e que pretendiam iniciar ou prosseguir uma carreira científica nesses países.

# Produção cultural, desenvolvimento intelectual e análise crítica no mundo arménio

Em 2024, a Fundação Calouste Gulbenkian deu especial importância à promoção de comunidades arménias resilientes e criativas, em todo o mundo, suportadas pela sua língua e pela sua cultura e, ao mesmo tempo, envolvidas ativamente com a Arménia.

Com o intuito de reforçar a língua, a cultura e o pensamento crítico no mundo arménio, foram promovidas várias atividades, com o propósito de enfrentar os desafios da sustentabilidade da língua na diáspora, por um lado, e, por outro, da falta de análise crítica em aspetos de elevada importância na Arménia.

Além das centenas de bolsas e subsídios concedidos, foi apoiada a atividade cultural e intelectual, por meio de eventos que envolveram aberta e ativamente intervenientes de vários pontos do planeta, criando oportunidades para a diversidade no diálogo.



*Poesia Arménia Ocidental,*  
instalação de Gohar  
Sargsyan, Livraria  
Nacional da Arménia.  
© Gohar Sargsyan

No primeiro encontro, que ocorreu em fevereiro, em Los Angeles (EUA), onde reside uma importante comunidade arménia, foram apresentadas as atividades da Fundação e discutidos temas como a filantropia arménia e o mundo em mudança, os desafios da língua e cultura arménias na diáspora e a importância da análise crítica na Arménia.

A pensar no público português, em junho de 2024 foi inaugurada, na Fundação, a exposição *Arménios e Jerusalém*, em parceria com a Biblioteca de Arte e Arquivos, que versou sobre a primeira e mais antiga diáspora arménia (a qual sobreviveu a mais de um milénio de grandes convulsões e revoltas), abordando ainda o contributo do filantropo arménio Calouste Sarkis Gulbenkian ao Patriarcado Arménio de Jerusalém, bem como a criação da Biblioteca Gulbenkian na Cidade Santa.

Simultaneamente, através do programa *արդ ելւի in view*, foram apoiadas práticas culturais progressistas na Arménia Ocidental. Com esta iniciativa, observou-se a emergência de novos talentos com ideias inovadoras a reconfigurar a cultura e língua arménias, com visão de futuro e originalidade, a par do enfoque na cultura como catalisadora do

progresso social e da resiliência. Os arménios sempre estiveram nas várias interseções do intercâmbio cultural e da pluralidade, e este programa identifica e celebra o pluralismo, permitindo que a cultura arménia contemporânea faça parte das narrativas culturais globais.

Em julho de 2024, Lisboa acolheu o “Հայաստանի Լրրոյնք. *An Intergenerational Dialogue*”, que juntou os mais prestigiados intelectuais da diáspora arménia, reforçando o legado intelectual da diáspora e, ao mesmo tempo, fomentando o diálogo entre gerações.

Em suma, a partir da cultura, do diálogo e do envolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian assegurou, através do serviço das Comunidades Arménias, que 2024 fosse um ano de transparência, responsabilidade e grande impacto no mundo arménio.



# Estrutura Interna



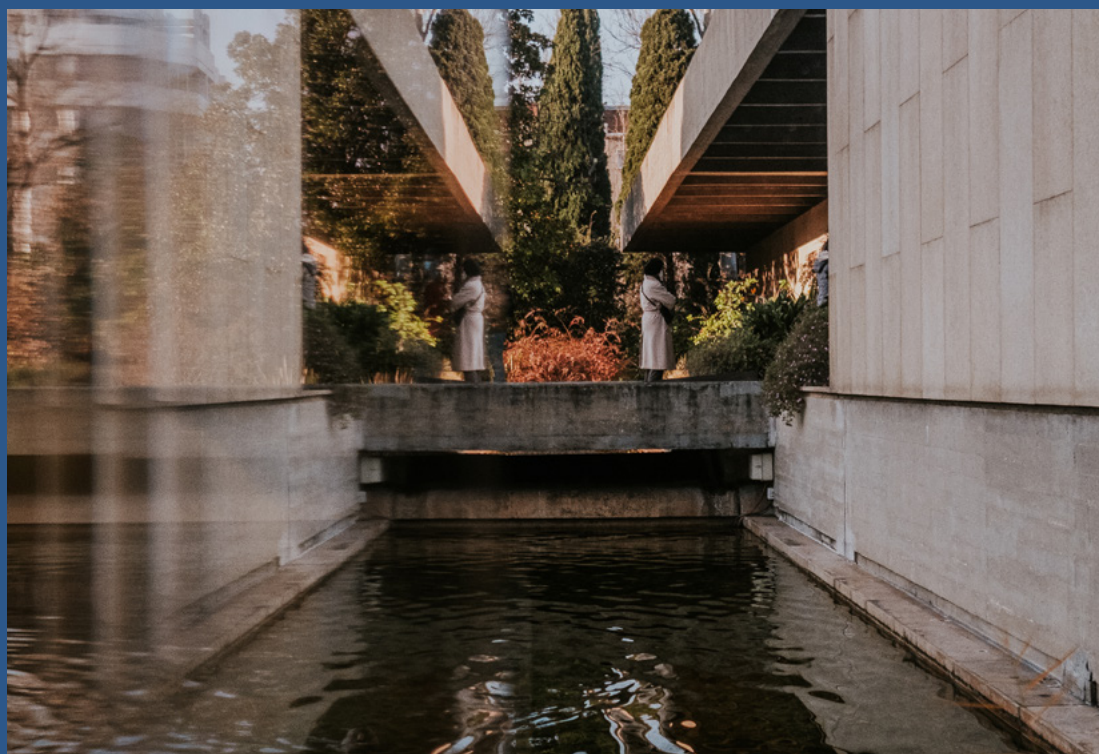
Para garantir transparência, eficácia e impacto, a Fundação Calouste Gulbenkian assenta a sua atividade em dois eixos fundamentais: o modelo de governo e a gestão dos seus recursos humanos.

Neste capítulo, olhamos primeiramente para o modelo de governo, onde se incluem a composição e competências do Conselho de Administração e do Conselho Executivo, bem como das estruturas, internas e externas, que prestam apoio à estrutura governativa.

O modelo de governo inclui ainda políticas internas, procedimentos de auscultação e envolvimento de *stakeholders*, e a integração em redes filantrópicas nacionais e internacionais.

Complementarmente, a concretização da missão da Fundação depende, em larga medida, do seu capital humano. Na segunda parte deste capítulo é traçado um retrato dos colaboradores, através de dados que incluem faixa etária, género ou categoria funcional, e são aprofundados todos os aspetos que contribuem para uma efetiva atração e retenção de talento — do desenvolvimento pessoal e profissional à promoção da saúde, entre outras formas de compensações e benefícios.

# Modelo de Governo



© Pedro Pina

GRI 2-12    GRI 3-1  
 GRI 2-28    GRI 3-2  
 GRI 2-29    GRI 3-3

A estrutura governativa da Fundação Calouste Gulbenkian, assente nos seus estatutos e documentos constitutivos, de acordo com a vontade do Fundador, tem como objetivo maximizar o impacto positivo e sustentável na sociedade.

Esta estrutura é atualmente composta por um Conselho de Administração (CA) — ao qual estão atribuídos os mais amplos poderes de representação da Fundação, livre gerência e disposição do respetivo património, e de realização dos fins para que a Fundação foi instituída — e um Conselho Executivo (CE) — no qual é delegada a gestão corrente e a execução dos objetivos da organização. Do primeiro fazem parte todos os administradores — executivos e não executivos —, que reúnem cinco a seis vezes por ano; o segundo integra apenas os administradores executivos, que reúnem formalmente todas as semanas. O presidente integra ambos os órgãos.

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de nove administradores – eleitos por cooptação, após votação em escrutínio secreto, para mandatos de cinco anos, renováveis por igual período – dos quais um será o presidente.

Da estrutura governativa da Fundação fazem ainda parte a Comissão Revisora de Contas, a Comissão de Auditoria, a Comissão de Remunerações, o Comité de Investimentos, a Comissão Operacional de Investimentos, o Comité de Privacidade e o Comité de Acompanhamento de Cibersegurança.

**Conselho de Administração<sup>1</sup>**

António Feijó Presidente  
03.05.2027

Guilherme d'Oliveira Martins  
16.11.2025

Pedro Norton  
15.10.2028

Graça Andresen Guimarães  
26.04.2028

António Cruz Serra  
12.05.2027

Jorge Vasconcelos  
20.07.2027

Cristina Casalinho  
01.02.2029

Isabel Capelo Gil  
14.12.2028

**Conselho Executivo**

António Feijó Presidente  
Guilherme d'Oliveira Martins  
António Cruz Serra  
Cristina Casalinho

**Senior Advisors**

Personalidades de mérito reconhecido, nomeadas para apoio à atividade do CA. O seu mandato tem a duração de cinco anos, podendo ser renovado por igual período.

Emílio Rui Vilar<sup>2</sup>  
Marika Hedin<sup>3</sup>

**Secretário-geral**

Garante a coordenação do apoio ao CA e ao CE e às suas comissões e comités, assim como a coordenação e acompanhamento de grupos de trabalho constituídos pelo CA ou por delegação do presidente.

Rui Esgaio

**Comissão Revisora de Contas<sup>4</sup>**

Órgão estatutário responsável pela fiscalização das contas da Fundação, até 30 de abril de cada ano; é composto por representantes de entidades externas à Fundação.

Alberto Reaes Pinto  
(Academia Nacional de Belas-Artes)

João Gonçalves  
(Direção-Geral da Segurança Social)

Manuel Maçaroco Candeias  
(Banco de Portugal)

Manuel Porto  
(Academia das Ciências de Lisboa)

Vitor Jaime Pereira Alves  
(Entidade Orçamental)

**Comissões do CA****Comissão de Auditoria**

Supervisiona as funções de auditoria interna e externa e é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo CA (Graça Andresen Guimarães).

**Comissão de Remunerações**

Responsável pela definição da política e dos objetivos relativos à fixação de remunerações dos diversos órgãos da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo CA (Pedro Norton).

**Comissão Operacional de Investimentos**

Acompanha e monitoriza a implementação da estratégia de investimentos; é constituída por seis administradores (cinco executivos e um não executivo) e presidida pelo presidente do CA.

**Comité de Investimentos**

Aconselha o CA e o CE em matérias de investimento; é composto por três a cinco personalidades independentes de reconhecido prestígio e idoneidade, designados pelo CA e presidido por um dos seus membros (Jorge Vasconcelos).

**Outros Comités****Comité de Privacidade**

Acompanha e monitoriza temas relativos à privacidade e proteção de dados pessoais; é atualmente formado por seis elementos das direções da Fundação.

**Comité de Acompanhamento de Cibersegurança**

Integra elementos das direções da Fundação.

- 1 Martin Essayan resignou ao mandato, que cessou em 15 de novembro de 2024. Os nomes estão dispostos por ordem de entrada no Conselho de Administração. A data refere-se ao fim de cada mandato.
- 2 Desde 3 de maio de 2022.
- 3 Desde 23 de novembro de 2023.
- 4 Mário Leal Monteiro, Cristina Ferreira e António Luiz exerceram funções no ano de 2024, cessando-as antes da aprovação das Contas.

## Prioridades de atuação

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição filantrópica cuja atividade é inteiramente movida pelo desígnio de melhorar a qualidade de vida através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, e que procura responder aos complexos desafios ambientais e sociais do nosso tempo.

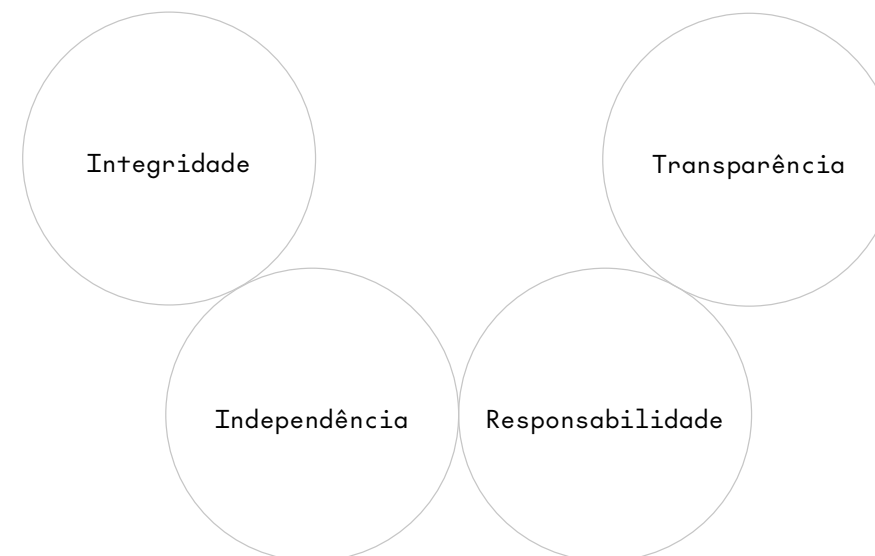
O Conselho de Administração é responsável pela definição das prioridades de atuação da Fundação, com uma periodicidade de cinco anos, tendo em consideração a natureza da instituição, os seus fins estatutários, as suas linhas estratégicas e os potenciais impactos associados à gestão dos seus espaços e atividades.

As prioridades para o atual ciclo estratégico tiveram em conta as conclusões de um processo de auscultação desenvolvido em 2022, no âmbito do qual foram ouvidos mais de 800 *stakeholders*, entre os quais beneficiários, parceiros, colaboradores, investigadores e outros especialistas.

## Normas e políticas da Fundação

A Fundação está alinhada com as melhores práticas de gestão internacionais, dispondo de um conjunto de regras, procedimentos e metodologias de controlo adequados, eficientes e eficazes, que norteiam as ações não só da organização como um todo, mas também de cada um dos indivíduos que a representam. Estas regras e procedimentos garantem a integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação, aplicando-se a toda a sua atividade, desde a atribuição de bolsas e subsídios à gestão das coleções de arte ou da oferta das lojas, passando pelas dimensões de *compliance* e cibersegurança, entre outras.

## Valores



A atividade da Fundação pauta-se pela integridade, pela transparência, pela independência e pela responsabilidade.

Como forma de incentivar colaboradores e outros *stakeholders* a adotarem comportamentos alinhados com estes valores e com os princípios e objetivos da organização, a Fundação definiu um conjunto de diretrizes, nomeadamente um código de conduta dos colaboradores, um código de boa conduta para prevenção e combate ao assédio no trabalho, uma política de prevenção contra a exploração e abuso sexual, um plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, um canal de denúncias, uma política da qualidade, um código de conduta de fornecedores e, ainda, um conjunto de políticas referentes à privacidade e proteção de dados.

As preocupações sobre os impactos negativos — potenciais e reais — da organização nos *stakeholders*, comunicadas através de mecanismos de queixas, são reportadas ao Conselho de Administração. Em 2024, não se registou qualquer comunicação de preocupações cruciais.

## Sistema de controlo interno

A implementação do sistema de controlo interno é da responsabilidade do CA, abrange toda a organização e visa proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seguintes objetivos:

- 
- Eficácia nos resultados atingidos;
  - Eficiência na utilização dos recursos;
  - Fiabilidade na informação;
  - Cumprimento das leis e das normas estabelecidas.

O sistema implementado está alinhado com o Modelo das 3 Linhas do IIA – Institute of Internal Auditors:

- 
- A primeira linha é da competência de cada uma das Unidades Orgânicas;
  - A segunda linha é exercida pelas Unidades Orgânicas que têm funções de natureza transversal;
  - A terceira linha diz respeito à Função de Auditoria Interna que é exercida de forma independente e objetiva, pelo Serviço de Auditoria e Gestão de Riscos.

## Política de investimento responsável

O compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade está refletido na gestão dos investimentos de carteira, num equilíbrio responsável com o desempenho financeiro necessário à sua perpetuidade.

A atual estratégia de investimento assenta nos seguintes princípios:

- 
- Privilegiar investimentos responsáveis, com exposição a empresas com práticas consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa;
  - Escrutinar os gestores da carteira de investimentos à luz de critérios ambientais, sociais e de governo da sociedade (ESG na sigla inglesa para Environment, Social, Governance), não só em relação ao seu posicionamento atual, como à evolução futura da aplicação dos seus fundos. A Fundação não investe em carteiras que sejam, pela sua exposição, contrárias à sua missão, nem em fundos de gestores que não evidenciem a intenção de melhoria contínua, avaliada à luz de critérios ESG;
  - Investir diretamente, e de modo progressivo, em fundos com uma agenda marcadamente sustentável. Parte da carteira é reservada a investimentos de impacto que tenham como propósito, além do retorno financeiro, efetivas repercussões positivas e mensuráveis na sociedade ou no ambiente;
  - A Fundação evita todos os investimentos que violem regras de boa conduta através de evasão fiscal, branqueamento de capitais e transações com entidades que entrem em conflito com as orientações previstas no compromisso Global Compact da Organização das Nações Unidas.

## Colaborar com os *stakeholders*

O envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian com uma ampla rede de *stakeholders*, internos e externos, é um processo aberto e contínuo, fundamental para o cumprimento da sua missão.

A Fundação conduz, frequentemente, processos de auscultação alargados a um leque diverso de *stakeholders*, entre os quais ONG, associações setoriais, universidades e centros de I&D, e consultores técnicos, particularmente em alturas estratégicas críticas, como o desenho de novos ciclos programáticos ou a conceção de novos projetos.

Em 2023, o CAM criou o Conselho Consultivo Jovem, cuja atividade durou até dezembro de 2024. Composto por nove jovens, selecionados a partir de uma *open call*, o Conselho Consultivo Jovem teve como missão refletir com a equipa do CAM sobre as necessidades das novas gerações e liderar processos de mudança. Do seu trabalho resultou um documento com recomendações e propostas de medidas organizadas em quatro áreas — Temporalidades, Comunidades, Diversidade e Transparência —, que será a base de trabalho para a equipa do CAM. Participaram também em decisões de programação jovem, nomeadamente no Dia Internacional dos Museus.

Em 2024, foi criado o Conselho Consultivo do Programa Cidadãos Ativ@s, mobilizando 26 beneficiários selecionados de entre os 182 projetos apoiados, com idades entre os 18 e os 82 anos, oriundos de todo o país. Ao longo de oito meses, os participantes refletiram sobre os impactos do programa, ajudaram a definir e a organizar a conferência final do programa e contribuíram para o processo de consulta pública lançado pelos EEA Grants, tendo em vista o próximo ciclo de apoios destinados à sociedade civil.

## Principais grupos de *stakeholders* e formas de envolvimento

<b>Colaboradores</b> Inquéritos de auscultação Agenda interna Intranet E-mails Sessões de partilha Eventos para colaboradores (ex.: visitas orientadas às exposições)	<b>Organizações beneficiárias</b> Inquéritos de auscultação Reuniões Website	<b>Parceiros (co-promotores)</b> Inquéritos de auscultação Reuniões Website Gulbenkian Vídeos	<b>Visitantes</b> Website Inquéritos de satisfação Jardim Eventos
	<b>Fornecedores</b> Visitas e auditorias Inquéritos de auscultação	<b>Mecenas</b> Reuniões Website Formulário de avaliação de eventos, associado aos eventos que os mecenas realizem na Fundação	<b>Bolseiros</b> Inquéritos de auscultação Reuniões Website Atividades da Rede de Bolseiros
	<b>Entidades públicas</b> Relatório e Contas Website E-mail Reuniões	<b>Sociedade civil</b> Website Newsletters Projetos de envolvimento da comunidade Dias abertos Eventos Podcasts Gulbenkian Vídeos	<b>Media</b> Conferências Entrevistas Notícias Reportagens Podcasts Vídeos

## Colaborar em rede com os parceiros filantrópicos

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus. A participação da Fundação nestas redes permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o espectro da sua ação e impacto.

### Network of European Foundations

Desde 2005 | Internacional

Rede integrada por 12 fundações e pela Philea, empenhada no fortalecimento da cooperação filantrópica e de uma colaboração mais estratégica, que procura aumentar o impacto filantrópico através da concretização de projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo.

### The Hague Club

Desde 1971 | Internacional

Associação de pessoas singulares ligadas ao setor fundacional (presidentes e administradores de fundações) que funciona como plataforma informal de discussão de questões importantes para a gestão das fundações privadas de âmbito internacional, designadamente o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

### Philea

Desde 2022 | Internacional

A Philea resultou da fusão da Dafne – Donors and Foundations Networks in Europe (constituída em 2015 com o objetivo de proporcionar uma plataforma de partilha de conhecimentos e de aprendizagem com as melhores práticas) com o European Foundation Centre (criado em 1989 com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa). Além de participar em órgãos da Philea, a Fundação Gulbenkian participa há quase três décadas (junto das organizações originais) em vários dos seus grupos de trabalho, nomeadamente naqueles que estão relacionados com arte e cultura, investimentos e comunicação. Em 2024, foi decidido que o Fórum anual da Philea de 2025 se realizaria em Portugal, na Fundação Calouste Gulbenkian, entre 2 e 5 de junho.

### Impact Europe

Desde 2018 | Internacional

Desenvolve um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto.

### European Programme for Integration and Migration (EPIM)

Desde 2018 | Internacional

Criado em 2005, este é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. Associa os recursos e a experiência das fundações para reforçar o papel da sociedade civil na construção de comunidades inclusivas e no desenvolvimento de respostas humanas e sustentáveis à migração, com base no compromisso da Europa para com os Direitos Humanos universais e a justiça social.

### Ariadne Network

Desde 2018 | Internacional

Rede europeia de entidades que apoiam a mudança social e os Direitos Humanos, ajudando aqueles que usam recursos privados para o bem público a alcançar mais em conjunto do que individualmente, ligando-os a outros financiadores e fornecendo-lhes ferramentas práticas para a efetivação desse apoio.

### Centro Português de Fundações

Desde 1993 | Nacional

Instituição representativa do sector fundacional em Portugal. Reúne fundações portuguesas de todo o país. Caracteriza-se pela grande diversidade de localização, dimensão e áreas de intervenção. A Fundação Gulbenkian é um dos membros da sua direção.

### European Council on Foreign Relations

Desde 2012 | Internacional

Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

### Alliance for Socially Engaged Arts

Desde 2024 | Internacional

Aliança de 11 fundações europeias, cuja criação foi liderada pela Fundação Gulbenkian e que pretende alcançar um maior reconhecimento e apoio às artes participativas a nível europeu, influenciando as políticas e o investimento público.

# Pessoas



© Pedro Pina

GRI 2-7	GRI 403-2	GRI 404-1
GRI 202-1	GRI 403-3	GRI 404-3
GRI 401-1	GRI 403-6	GRI 405-1
GRI 401-2	GRI 403-8	GRI 405-2
GRI 403-1	GRI 403-9	

A estratégia de gestão de recursos humanos da Fundação Calouste Gulbenkian está focada na atração e retenção de talento, na valorização profissional, no desenvolvimento contínuo e na satisfação e bem-estar dos colaboradores. Implementa programas e iniciativas relacionados com o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores (formação, *coaching*, apoio aos estudos, avaliação de desempenho), com a saúde (saúde e segurança no trabalho, seguro de saúde, comparticipação de despesas) e atribui outros benefícios e compensações (trabalho remoto, ginásio, creche, plano de reforma e acesso a exposições e espetáculos).

437

Colaboradores\*  
- 128 em relação a 2023

47 anos

Idade média  
= 2023

52%

Mulheres  
- 3 p.p. em relação a 2023

48%

Homens  
+ 3 p.p. em relação a 2023

86%

Com contrato permanente  
+ 14 p.p. em relação a 2023

80%

Licenciados  
- 2 p.p. em relação a 2023

43%

Taxa de rotatividade  
+ 27 p.p. em relação a 2023\*

\* A diminuição do número de trabalhadores e o aumento da taxa de rotatividade refletem o processo de fusão do Instituto Gulbenkian de Ciência com o Instituto de Medicina Molecular, que criou o Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM), a 1 de outubro de 2024.

Desenvolvimento pessoal  
e profissional397 colaboradores  
fizeram formação  
+ 165 em relação a 2023244.017€ em custos com  
formação  
+ 78% em relação a 20235.682 horas de formação  
+ 13% em relação a 2023322 colaboradores  
receberam avaliação  
de desempenho  
+ 4 em relação a 2023

## Saúde

A Fundação acompanha e promove o bem-estar físico e nutricional dos seus trabalhadores. Para o efeito existe, na Fundação, um Centro Clínico com duas valências — medicina curativa e medicina do trabalho —, que atua aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária. O Centro Clínico é responsável pela gestão da saúde e segurança no trabalho, abrange todos os colaboradores e é certificado e auditado de acordo com a legislação nacional. A esta unidade compete a realização de consultas de medicina do trabalho (no âmbito das quais se efetuam exames de admissão, periódicos, e de regresso após doença ou acidente) e de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita), do programa de educação para a saúde, consulta do viajante, programas de vacinação e da análise das condições de trabalho e segurança e respetivas correções.

A Fundação dispõe ainda de um ginásio, que oferece serviços e aulas a colaboradores, pensionistas e respetivos cônjuges e filhos.

## MEDICINA DO TRABALHO

86 visitas aos locais de trabalho

- 14 em relação a 2023

175 exames realizados (de admissão, periódicos e de regresso ao trabalho)

- 85 em relação a 2023

16 consultas do viajante

+ 3 em relação a 2023

## MEDICINA CURATIVA

1.827 consultas

- 232 em relação a 2023

140 colaboradores, pensionistas e familiares inscritos no ginásio da Fundação

- 1 em relação a 2023

## ATIVIDADES DE ENFERMAGEM

698 consultas de enfermagem

+ 261 em relação a 2023

459 consultas de educação para a saúde

- 109 em relação a 2023

4 consultas de tabagismo

- 40 em relação a 2023

134 consultas para vacinação

- 36 em relação a 2023

## Acidentes de trabalho

1	9 <sup>1</sup>	6
2022	2023	2024

1 Todos os acidentes ocorridos no ano em análise foram reportados às entidades oficiais, mas, tendo ocorrido em espaços públicos dentro e fora da Fundação, não são imputáveis à Fundação e às respetivas condições de saúde e segurança no trabalho.

## Outros benefícios e compensações

A Fundação aposta na promoção da qualidade de vida dos seus colaboradores e das suas famílias, disponibilizando serviços como creche, jardim infantil e ocupação de tempos livres. Incentiva ainda a continuidade dos estudos dos colaboradores e seus filhos. Em 2024, 261 filhos de colaboradores beneficiaram do subsídio de apoio ao estudo, para o ano letivo 2024–2025, e 44 filhos e netos de colaboradores e antigos colaboradores encontravam-se inscritos na creche da Fundação.

Uma melhor relação entre a vida profissional e familiar é assegurada através de políticas de flexibilização do trabalho, designadamente a possibilidade de realizar trabalho remoto uma vez por semana, e de usufruir de um horário diferenciado à sexta-feira.

## Diversidade e equidade

## Caracterização do Conselho de Administração, por género

Descrição	2022	2023	2024
Mulheres	22%	33%	38%
Homens	78%	67%	62%

## Caracterização do Conselho de Administração, por faixa etária

Descrição	2022	2023	2024
>50 anos	100%	100%	100%

Percentagem de colaboradores  
por categoria funcional e género

Categoria Profissional	Género	2022	2023	2024
Diretores	Mulheres	32%	36%	30%
	Homens	68%	64%	70%
Técnicos superiores	Mulheres	56%	60%	58%
	Homens	44%	40%	42%
Administrativos e operacionais	Mulheres	55%	39%	39%
	Homens	45%	61%	61%

Categorização de colaboradores  
por categoria funcional e faixa etária

Categoria Profissional	Faixa etária	2022	2023	2024
Diretores	< 30 anos	-	-	-
	30 - 50 anos	37%	42%	35%
	> 50 anos	63%	58%	65%
Técnicos superiores	< 30 anos	8%	11%	11%
	30 - 50 anos	51%	57%	53%
	> 50 anos	41%	32%	36%
Administrativos e operacionais	< 30 anos	5%	4%	5%
	30 - 50 anos	10%	9%	25%
	> 50 anos	85%	87%	70%

Rácio entre a remuneração de mulheres e homens  
por categoria<sup>2</sup>

Categoria	2022	2023	2024
Diretores	82%	80%	89%
Técnicos superiores	91%	87%	90%
Administrativos e operacionais	104%	106%	104%

Variação da proporção do salário à entrada,  
por género, comparado com o salário mínimo local

Categoria	Género	2022	2023	2024
Proporção entre o salário à entrada e o salário mínimo local (%)	Mulheres	127%	143%	147%
	Homens	155%	144%	176%

<sup>2</sup> O rácio entre a remuneração de mulheres e homens representa o salário médio das mulheres como uma percentagem do salário médio dos homens, sendo 100% o rácio salarial que representa a total igualdade entre géneros.

# Demonstrações Financeiras

Exercício de 2024

# Relatório de Gestão

Exercício de 2024

## Análise do desempenho financeiro

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2024, um valor de 3.996,14 milhões de euros, aumentando 11,07% face ao valor de final de 2023. É constituído, essencialmente, por Ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.813,65 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação aumentou 320,96 milhões de euros (+9,19%) face ao valor de 31 de dezembro de 2023. O acréscimo corresponde essencialmente, em 2024, à subida de valor da carteira da Fundação.

O Fundo de Capital atingiu 3.666,60 milhões de euros (o que corresponde a 91,75% do valor do Ativo) e reflete um acréscimo de 329,50 milhões de euros (+9,87%) face ao valor de final do ano anterior. Este acréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado positivo de 347,91 milhões de euros (no exercício de 2023 fora transferido um resultado positivo 205,24 milhões de euros) e do aumento de 18,41 milhões de euros da rubrica de Reservas (Doações no valor 0,05 milhões de euros e Desvios atuariais no valor de -18,46 milhões de euros).

A variação do Fundo de Capital (329,50 milhões de euros no exercício de 2024) explica-se por:

- Um retorno positivo da carteira de ativos financeiros no valor de 454,32 milhões de euros, que compara com um retorno de 297,63 milhões de euros registado em 2023<sup>1</sup>;
- Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 106,36 milhões de euros;
- Um desvio atuarial que aumentou as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de -18,46 milhões de euros, resultante do aumento das pensões e salários acima do esperado.

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 106,36 milhões de euros, líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, participações recebidas e outras), um valor 15,58% superior ao registado no ano anterior (92,03 milhões de euros), explica-se essencialmente pelas seguintes parcelas:

- No cumprimento da sua missão, a atividade da Fundação desenvolveu-se segundo os quatro objetivos estatutários. No que respeita à Ciência, após ter sido instituída em 2023, a Fundação GIMM iniciou funções em 2024, prosseguindo deste modo o bem-sucedido trabalho realizado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência. Destaque-se também os programas de investigação científica organizados com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. No âmbito da Educação, salienta-se a atribuição de bolsas de estudo, um dos programas com impacto mais longo e diverso da Fundação, o qual observa grande variedade geográfica e de natureza dos públicos visados. A atividade cultural é

<sup>1</sup> A carteira de ativos financeiros teve, em 2024, uma rentabilidade positiva de 13,02% que compara com um retorno positivo de 9,9% em 2023. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

organizada: através do Gulbenkian Música na orquestra e coro; no Museu que colhe a Coleção do Fundador; no Jardim, que foi estendido em 2024 ao entorno sul; na Biblioteca de Arte, com o seu extenso fundo bibliográfico e arquivos; no Centro de Arte Moderna Gulbenkian, cuja reconstrução e ampliação se concluíram também em 2024. Na área filantrópica estrita, releva o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, orientado para a sustentabilidade. E, no âmbito da equidade, importa referir os recentemente criados programas incidentes no bem-estar da população idosa e cuidados natais e perinatais. Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação, bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram, em 2024, o valor de 128,34 milhões de euros (110,21 milhões de euros em 2023), um acréscimo de 16,45% face ao ano anterior; O custo com pensões e saúde representou, em 2024, 8,08 milhões de euros (valor inferior ao registado em 2023, que fora 8,79 milhões de euros);

- As amortizações e depreciações associadas aos Ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram em 2024 o valor de 2,61 milhões de euros (3,96 milhões de euros em 2023);
- As receitas obtidas durante o ano de 2024 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,05 milhões de euros) representaram 32,66 milhões de euros (5,61% acima do valor de 2023, que atingiu 30,93 milhões de euros).

## Perspetivas para 2025

No ciclo 2024–27, a atuação da Fundação será orientada pelos princípios da sustentabilidade e da equidade. A intervenção no domínio da sustentabilidade incide em áreas muito diversas, alargando a aplicação do conceito ao papel decisivo da arte, do conhecimento e da ciência na criação de um futuro sustentável; equidade, por seu turno, é a expressão positiva do contributo da Fundação para eliminar ou mitigar desigualdades.

## Factos relevantes e eventos subsequentes

Em 2024, a Fundação GIMM iniciou as suas atividades em resultado da concretização da fusão de dois institutos de investigação de referência: o Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM) e o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). Esta união estratégica combina os pontos fortes, as competências e os recursos de ambos os institutos, reforçando as suas capacidades de investigação e promovendo sinergias para enfrentar desafios científicos complexos.

Para além do início de atividades da Fundação GIMM, o ano 2024 ficou também marcado pela reabertura do CAM, tornando a Fundação num campus urbano, cultural e contínuo na cidade de Lisboa.

Após a data de 31 de dezembro de 2024, não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

29 de abril de 2025

António M. Feijó

Guilherme d'Oliveira Martins

António Cruz Serra

Cristina Casalinho

Graça Andresen Guimarães

Pedro Norton

Jorge Vasconcelos

Isabel Capelo Gil

## Demonstração do rendimento integral

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2024	2023
		Euros '000	Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		454.995	298.388
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		-	(255)
Resultados em associadas e subsidiárias		(395)	(316)
Outros resultados financeiros		(277)	(187)
<b>Retorno financeiro</b>	<b>3</b>	<b>454.323</b>	<b>297.630</b>
Proveitos operacionais	4	32.607	30.562
Custos operacionais	5	(128.338)	(110.206)
Benefícios a empregados	6	(8.081)	(8.787)
Amortizações e depreciações	7	(2.605)	(3.963)
<b>Transferência para o Fundo de Capital</b>		<b>347.906</b>	<b>205.236</b>
<b>OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO</b>			
<b>Itens que não serão reclassificados para resultados</b>			
Desvios atuariais	18	(18.464)	(11.644)
<b>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</b>			
Doações		53	364
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		3	1
		(18.408)	(11.279)
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>329.498</b>	<b>193.957</b>

## Balço

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2024	2023
		Euros '000	Euros '000
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	8	90.258	80.550
Ativos intangíveis	9	-	25
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	10	1.198	1.385
Investimentos em associadas e subsidiárias	11	3.610	1.003
		95.066	82.963
<b>Ativo Corrente</b>			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	12	3.884.668	3.497.689
Inventários	13	2.355	2.323
Devedores e outros ativos correntes	14	6.081	3.795
Caixa e equivalentes de caixa	15	7.971	11.004
		3.901.075	3.514.811
<b>Total do Ativo</b>		<b>3.996.141</b>	<b>3.597.774</b>

	Notas	2024	2023
		Euros '000	Euros '000
<b>FUNDO DE CAPITAL</b>			
Reservas & Capital recebido do Fundador	16 / 17	3.318.696	3.131.868
Transferência para o Fundo de Capital		347.906	205.236
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>3.666.602</b>	<b>3.337.104</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Obrigações com benefícios de reforma e outros	18	217.837	211.857
		217.837	211.857
<b>Passivo Corrente</b>			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	12	75.824	7.387
Subsídios e bolsas	19	18.191	13.246
Credores e outros passivos correntes	20	17.687	28.180
		111.702	48.813
<b>Total do Passivo</b>		<b>329.539</b>	<b>260.670</b>
<b>Total do Fundo de Capital e Passivo</b>		<b>3.996.141</b>	<b>3.597.774</b>

## Demonstração de alterações no Fundo de Capital

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Total do Fundo de Capital	Capital recebido do Fundador	Reserva de justo valor	Reserva Ganhos Atuariais	Outras reservas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>3.143.147</b>	<b>11.747</b>	<b>1</b>	<b>(130.572)</b>	<b>3.261.971</b>
Transferência para o Fundo de Capital	205.236	-	-	-	205.236
Outras variações do justo valor	1	-	1	-	-
Doações	364	-	-	-	364
Desvios atuariais (Notas 17 e 18)	(11.644)	-	-	(11.644)	-
Total do rendimento integral do exercício	193.957	-	1	(11.644)	205.600
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>3.337.104</b>	<b>11.747</b>	<b>2</b>	<b>(142.216)</b>	<b>3.467.571</b>
Transferência para o Fundo de Capital	347.906	-	-	-	347.906
Outras variações do justo valor	3	-	3	-	-
Doações	53	-	-	-	53
Desvios atuariais (Notas 17 e 18)	(18.464)	-	-	(18.464)	-
Total do rendimento integral do exercício	329.498	-	3	(18.464)	347.959
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2024</b>	<b>3.666.602</b>	<b>11.747</b>	<b>5</b>	<b>(160.680)</b>	<b>3.815.530</b>

## Demonstração dos fluxos de caixa

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023

	Notas	2024	2023
		Euros '000	Euros '000
<b>Atividades operacionais</b>			
Recebimentos/(pagamentos) relativos à atividade operacional		(42.273)	(17.778)
Pagamentos de remunerações		(35.820)	(36.744)
Pagamentos de pensões	18	(20.178)	(18.441)
Outros recebimentos/(pagamentos)		(21.938)	(20.971)
<b>Fluxo gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>(120.209)</b>	<b>(93.934)</b>
<b>Atividades de investimento</b>			
Realizações/(investimentos) financeiros		203.997	67.624
Dividendos/(investimentos) em associadas e subsidiárias	11	(3.000)	-
Aquisições de ativos tangíveis/intangíveis		(16.024)	(30.399)
Alienações de ativos tangíveis/intangíveis		24	390
<b>Fluxo gerado pelas atividades de investimento</b>		<b>184.997</b>	<b>37.615</b>
<b>Atividades de financiamento</b>			
Financiamentos obtidos		-	(30)
<b>Fluxo gerado pelas atividades de financiamento</b>		<b>-</b>	<b>(30)</b>

	Notas	2024	2023
		Euros '000	Euros '000
Varição líquida em caixa e equivalentes		64.788	(56.349)
Caixa e equivalentes no início do exercício		80.423	136.772
Caixa e equivalentes no fim do exercício		145.211	80.423
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	15	34	35
Depósitos	15	7.937	10.969
Disponibilidades	12	137.240	69.419
		145.211	80.423

O contabilista certificado,  
Joana Maia

O Conselho de Administração

## Notas às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2024 e 2023

## 1 ATIVIDADES

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

## 2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 30 de abril de 2025. Estas refletem os resultados das operações da Fundação para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme aprovadas pela União Europeia (EU).

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2024 são consistentes com as utilizadas na preparação

das demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2023.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 25, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2024, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2024.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras descritas nesta nota foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas, e interpretações em 2024, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 25.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.21.

## 2.2 Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

## 2.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis e amortizáveis no período de três anos. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

## 2.4 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. Os subsídios governamentais, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para a generalidade dos ativos, as depreciações são calculadas numa base linear.

As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento básico	5
Instrumentos musicais	Não amortizável
Equipamentos musicais	8
Livros – Fundo bibliográfico	Não amortizável
Equipamentos informáticos	3
Mobiliário	8
Equipamento de transporte	5
Equipamento audiovisual	5
Obras de arte	Não amortizável
Equipamento administrativo	5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Tal como em relação aos ativos intangíveis, também aqui a Fundação efetua testes de imparidade. Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

## 2.5

### Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado na data de aquisição, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

## 2.6

### Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (*on-balance model*) de forma similar com o tratamento que a IAS 17

dava às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos, ou responsabilidade de locações, os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

## 2.7

### Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

A IFRS 9 (2021) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2021) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39 no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os

termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento, a mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, os mesmos são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em “perdas esperadas” que substitui o modelo baseado em “perdas incorridas” previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por “prova objetiva de imparidade”), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

## 2.8

## Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

## 2.9

## Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

Um derivado com justo valor positivo é reconhecido como um ativo financeiro enquanto que um derivado com justo valor negativo é reconhecido como um passivo financeiro, não sendo apresentados pelo valor líquido, salvo se exista um direito legal e intenção para o fazer. Os derivados são apresentados como ativos não correntes ou passivos não correntes se a maturidade do instrumento for superior a 12 meses e não é intenção de realizar ou terminar o contrato num período inferior a 12 meses. Outros derivados são apresentados como ativos correntes ou passivos correntes.

## 2.10

## Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo, ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação, não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

## 2.11

## Investimentos em subsidiárias e associadas

Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas

Os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas, que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

## 2.12

## Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é

reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

### 2.13

#### Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

### 2.14

#### Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

### 2.15

#### Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

### 2.16

#### Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

### 2.17

#### Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões da Fundação” (1997).

Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o “Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida” (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões

Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente, resultante i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração do rendimento integral, um valor total líquido que inclui (i) o custo do serviço corrente, (ii) o custo dos juros e (iii) o efeito das reformas antecipadas.

## 2.18 Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

## 2.19 Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas, através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

## 2.20 Comparativos

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2023.

## 2.21

## Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

## Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização

no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de um ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o conseqüente impacto nos resultados.

## Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2020, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2020 da seguinte forma:

- Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subseqüente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

#### Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

### 3 RETORNO FINANCEIRO

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real anual de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2024 e 2023 na Fundação é assim detalhada:

	2024			2023		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>RESULTADOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>						
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>						
De emissores públicos	49.932	(40.335)	9.597	55.059	(35.215)	19.845
De outros emissores	25.487	(9.120)	16.368	59.193	(43.970)	15.223
<b>Ações</b>						
Outros títulos de rendimento variável	304.253	(171.096)	133.157	329.140	(234.777)	94.363
<b>Fundos de investimento</b>						
Ações	64.429	(21.011)	43.418	53.347	(15.005)	38.342
Outros	533.581	(228.038)	305.543	390.672	(289.433)	101.239
<b>Derivados</b>						
Forwards	341.735	(401.174)	(59.438)	356.580	(332.837)	23.743
Futuros	1.039	(723)	316	20.100	(12.237)	7.863
<b>Disponibilidades</b>						
	17.766	(11.732)	6.034	11.105	(13.335)	(2.230)
	1.338.223	(883.228)	454.995	1.275.196	(976.808)	298.388
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	-	-	-	-	(255)	(255)
Resultados em associadas e subsidiárias	-	(395)	(395)	-	(316)	(316)
Outros resultados financeiros	32	(309)	(277)	14	(201)	(187)
	1.338.255	(883.932)	454.323	1.275.210	(977.579)	297.630

## 4 PROVEITOS OPERACIONAIS

A rubrica de Proveitos operacionais é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Comparticipações	19.549	22.517
Patrocínios e Mecenato	879	656
Vendas e prestação de serviços	7.353	6.145
Outros proveitos gerais	4.826	1.244
	32.607	30.562

A rubrica Comparticipações respeita a montantes destinados à realização de projetos de investigação científica, de carácter social e educativo e na área das atividades artísticas.

A variação do saldo face ao ano anterior é essencialmente explicada pelo aumento de Outros proveitos gerais no âmbito do apuramento final da execução orçamental do IGC.

A rubrica Vendas e prestação de serviços é detalhada da seguinte forma:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Artigos de loja	1.048	728
Coleções e exposições	2.118	1.782
Concertos, espetáculos e digressões	2.720	2.385
Outros proveitos com atividades	1.467	1.250
	7.353	6.145

## 5 CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Custos operacionais é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Custos com pessoal	41.525	41.267
Honorários e trabalhos especializados	22.670	20.224
Subsídios, bolsas e prémios	36.337	26.500
Outros custos operacionais	27.806	22.215
	<b>128.338</b>	<b>110.206</b>

O aumento da rubrica Subsídios, bolsas e prémios é essencialmente justificado pelo incremento na atribuição de subsídios, cujos montantes a 31 de dezembro de 2024 e 2023 ascenderam a Euros 25.704.000 e Euros 17.585.000, respetivamente.

A repartição dos Custos operacionais pelos fins estatutários da Fundação é apresentada como segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Arte	28.282	27.145
Beneficência	10.125	8.838
Ciência	30.041	22.001
Educação	21.426	18.886
Custos com atividades diretas	89.874	76.870
Custos transversais	38.464	33.336
	<b>128.338</b>	<b>110.206</b>

A rubrica Custos com pessoal apresenta o seguinte detalhe:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	1.654	1.422
Remuneração dos colaboradores	27.826	28.616
Encargos sobre remunerações	6.340	6.706
Outros custos com o pessoal	5.705	4.523
	<b>41.525</b>	<b>41.267</b>

O número de efetivos é analisado como segue:

	2024	2023
Conselho de Administração	8	9
Pessoal		
Quadro	398	437
Contratados	46	133
	<b>452</b>	<b>579</b>

Em setembro de 2024, a Fundação celebrou com a Fundação GIMM o contrato de transmissão do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), o que concretizou, com efeitos a partir de 1 de outubro do mesmo ano, a fusão do IGC com o Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM), o que assinalou o início oficial das atividades da Fundação Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM), conforme descrito na nota 24, resultando na diminuição do número de efetivos da Fundação face a 2023.

A rubrica Honorários e trabalhos especializados é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Auditoria	83	217
Consultoria	2.196	1.520
Honorários	3.628	3.504
Trabalhos especializados	16.764	14.983
	22.670	20.224

A rubrica Outros custos operacionais é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Carteira de investimentos	6.667	6.602
Consumíveis	2.684	2.746
Deslocações e despesas de representação	2.041	2.278
<i>Facilities</i> e equipamentos	4.061	3.423
Rendas e alugueres	1.073	881
<i>Utilities</i> , combustíveis e comunicações	3.013	3.198
Outros custos operacionais	8.267	3.087
	27.806	22.215

A variação da rubrica Outros custos operacionais é essencialmente justificada pelas perdas incorridas associadas aos ativos fixos tangíveis que foram doados à Fundação GIMM (Gulbenkian Institute for Molecular Medicine), e cujos montante ascendeu a aproximadamente Euros 3.100.000.

## 6 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os Benefícios a empregados, são assim detalhados:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Pensões	7.988	9.234
Outros planos de pensões	135	(797)
Outros benefícios	(42)	350
	8.081	8.787

A rubrica Outros benefícios diz respeito aos custos com cuidados de saúde dos atuais reformados e dos seus cônjuges, abrangidos pelo plano médico, bem como os custos decorrentes das contribuições para a Segurança Social no âmbito das pensões.

Na rubrica Outros planos de pensões encontra-se registada uma perda associada ao fundo de pensões relacionado com as responsabilidades com pensões do UKB, conforme mencionado nas notas 10 e 18.

## 7 AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES

A rubrica Amortizações e depreciações é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>		
<i>Software</i>	1	26
	1	26
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>		
Imóveis	1.222	263
Equipamento	1.276	3.594
Outros ativos	106	80
	2.604	3.937
	2.605	3.963

## 8 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A rubrica Ativos fixos tangíveis é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
<b>CUSTO</b>		
Imóveis	111.090	56.369
Equipamento	16.425	51.054
Obras de arte	25.263	24.863
Outros ativos	3.470	3.493
Obras em curso	2.604	45.961
	158.852	181.740
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(68.594)	(101.190)
	(68.594)	(101.190)
	90.258	80.550

A redução associada a Equipamentos é essencialmente explicada pelo desreconhecimento dos Ativos fixos tangíveis que foram doados à Fundação GIMM ou que, por obsolescência, foram abatidos contabilisticamente, no âmbito da fusão entre o IGC e o IMM, conforme descrito na nota 24.

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis, durante os anos de 2024 e 2023, são assim detalhados:

	2024			2023		
	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>CUSTO DE AQUISIÇÃO</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2022	56.106	48.025	24.495	3.938	20.195	152.759
Adições	263	3.849	368	125	25.766	30.371
Transferências	-	(820)	-	(570)	-	(1.390)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	56.369	51.054	24.863	3.493	45.961	181.740
Adições	259	3.007	400	109	12.268	16.043
Abates/vendas	(1.211)	(36.908)	-	(84)	-	(38.203)
Transferências	55.673	(728)	-	(48)	(55.625)	(728)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	111.090	16.425	25.263	3.470	2.604	158.852
<b>DEPRECIACÕES</b>						
Saldo em 31 de dezembro de 2022	49.293	46.221	1.516	1.586	-	98.616
Depreciações do exercício	263	3.594	-	80	-	3.937
Abates/vendas	-	(1.363)	-	-	-	(1.363)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	49.556	48.452	1.516	1.666	-	101.190
Depreciações do exercício (Nota 7)	1.222	1.276	-	106	-	2.604
Abates/vendas	(1.006)	(33.401)	-	(84)	-	(34.491)
Transferências	(12)	(650)	-	(48)	-	(710)
Saldo em 31 de dezembro de 2024	49.761	15.677	1.516	1.640	-	68.594
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2023	6.813	2.602	23.347	1.827	45.961	80.550
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2024	61.329	748	23.747	1.830	2.604	90.258

A rubrica Obras de arte inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna Gulbenkian, no valor de Euros: 53.000 (2023: Euros 364.000), conforme apresentado na nota 17, bem como a aquisição extraordinária de duas obras muito relevantes, no montante de Euros 347.000.

A rubrica Ativos fixos tangíveis em Curso referia-se essencialmente ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) que, no final do exercício de 2024, foi transferido para a rubrica de Imóveis. Mantém-se essencialmente com obras em curso o projeto de instalação de painéis solares no Edifício Sede, no montante de Euros 1.225.000, a renovação do campus do IGC, no valor de Euros 1.107.000, as obras de renovação do Museu Calouste Gulbenkian, no montante Euros 205.000.

## 9 ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 2023, a rubrica Ativos intangíveis, no montante de Euros 25.000 referia-se à aquisição de *software* informático.

## 10 ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Fundos de investimento		
AitecOeiras	10	10
NovEnergia II	578	578
UKB Pension Fund	610	797
	<b>1.198</b>	<b>1.385</b>

Em 2023, a Fundação registou a participação e respetivas obrigações com o fundo de pensões da delegação do UK. A 31 de dezembro de 2024, a variação desta rubrica é essencialmente justificada pela atualização da responsabilidade com pensões do UKB financiada por um conjunto de ativos de acordo com o novo estudo atuarial, com referência a 30 de setembro de 2024, conforme mencionado nas notas 6 e 18.

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, é analisada como segue:

2024				
	Custo	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>				
Capital de risco	(65.817)	67.202	(187)	1.198
Saldo em 31 de dezembro	<b>(65.817)</b>	<b>67.202</b>	<b>(187)</b>	<b>1.198</b>

2023				
	Custo	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>FUNDOS DE INVESTIMENTO</b>				
Capital de risco	(65.817)	66.660	542	1.385
Saldo em 31 de dezembro	<b>(65.817)</b>	<b>66.660</b>	<b>542</b>	<b>1.385</b>

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, os Ativos financeiros não correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Duração indeterminada	1.198	1.385
	1.198	1.385

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Nível 3	1.198	1.385
	1.198	1.385

Os Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

- Valores de cotação de mercado (nível 1) — nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos;
- Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) — consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização;

- Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) — neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2024 e 2023, pode ser analisado como segue:

	2024	2023
Saldo em 1 de janeiro	1.385	843
Aquisições	-	797
Alterações de justo valor	(187)	(255)
Saldo em 31 de dezembro	1.198	1.385

## 11 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E SUBSIDIÁRIAS

A rubrica Investimentos em associadas e subsidiárias é apresentada como se segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Antarr	3.581	976
Economic and General Secretariat Limited	29	27
	3.610	1.003

No último trimestre de 2021, a Fundação subscreveu 50% da ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST, S.A., cujo objeto consiste no arrendamento ou aquisição de terrenos, seu repovoamento e gestão florestal, bem como a utilização para qualquer outro fim, seja agrário ou não; exploração da atividade florestal mediante o aproveitamento que a aplicação da técnica da silvicultura proporciona às florestas, o desbaste e corte do seu arvoredo, a extração de resina; e ainda o exercício de atividades complementares relacionadas com o seu objeto principal, nomeadamente na área agrícola, cinegética e silvo-pastoril, venda de créditos de carbono, venda de créditos de biodiversidade ou outros serviços dos ecossistemas decorrentes da atividade do seu património.

As demonstrações financeiras da ANTARR foram contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial (MEP) e resumem-se conforme o quadro que se segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Ativo	7.536	2.247
Passivo	374	295
Capital próprio	7.162	1.952
Resultado líquido do período	(789)	(632)
% Participação Capital da Fundação	3.581	976

Em 2024, a Fundação efetuou uma contribuição de capital no montante de Euros 3.000.000, a qual se enquadra no compromisso assumido para com a ANTARR.

O movimento associado ao Investimento na ANTARR é detalhado conforme se segue:

	2024	2023
Saldo em 1 de janeiro	976	1.292
Capital subscrito	3.000	-
Aplicação do MEP	(395)	(316)
Saldo em 31 de dezembro	3.581	976

## 12 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>		
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>		
De emissores públicos	516.812	495.027
De outros emissores	173.519	155.930
<b>Ações</b>		
Outros títulos de rendimento variável	494.771	552.801

Demonstrações Financeiras

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
<b>Fundos de investimento</b>		
Ações	1.089.917	1.043.086
Obrigações	32.011	33.617
Outros	1.401.687	1.124.502
<b>Derivados</b>		
Instrumentos financeiros com justo valor positivo		
<i>Forwards</i>	38.711	23.167
<i>Spots</i>	-	3
Futuros	-	137
<b>Disponibilidades</b>	137.240	69.419
	<b>3.884.668</b>	<b>3.497.689</b>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>		
<b>Derivados</b>		
Instrumentos financeiros com justo valor negativo		
<i>Forwards</i>	(75.773)	(7.387)
Futuros	(51)	-
	<b>(75.824)</b>	<b>(7.387)</b>
	<b>3.808.844</b>	<b>3.490.302</b>

Demonstrações Financeiras

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

<b>Fundação</b>		
	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	113.441	82.599
De 3 meses a 1 ano	(7.840)	5.414
De 1 ano até 5 anos	357.499	339.510
Mais de 5 anos	344.062	308.768
Duração indeterminada	3.001.682	2.754.011
	<b>3.808.844</b>	<b>3.490.302</b>

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2024		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>			
De emissores públicos	516.812	-	516.812
De outros emissores	173.519	-	173.519
<b>Ações</b>			
Outros títulos de rendimento variável	494.723	48	494.771
<b>Fundos de investimento</b>			
Ações	1.089.917	-	1.089.917
Obrigações	32.011	-	32.011
Outros	-	1.401.687	1.401.687
<b>Derivados</b>			
<i>Forwards</i>	(37.062)	-	(37.062)
Futuros	(51)	-	(51)
Disponibilidades/Financiamentos	137.240	-	137.240
	2.407.109	1.401.735	3.808.844

	2023		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>Obrigações e outros títulos de rendimento fixo</b>			
De emissores públicos	495.027	-	495.027
De outros emissores	155.930	-	155.930
<b>Ações</b>			
Outros títulos de rendimento variável	552.756	45	552.801
<b>Fundos de investimento</b>			
Ações	1.043.086	-	1.043.086
Obrigações	33.617	-	33.617
Outros	154.071	970.431	1.124.502
<b>Derivados</b>			
<i>Forwards</i>	15.780	-	15.780
<i>Spot</i>	3	-	3
Futuros	137	-	137
Disponibilidades/Financiamentos	69.419	-	69.419
	2.519.826	970.476	3.490.302

Os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

- Valores de cotação de mercado (nível 1) — nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos;

- Métodos de valorização com parâmetros/preços observáveis no mercado (nível 2) — consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização;
- Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) — neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2024			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	690.331	-	-	690.331
Ações	494.723	-	48	494.771
Fundos de investimento	-	1.121.928	1.401.687	2.523.615
Derivados	(37.113)	-	-	(37.113)
Disponibilidades/Financiamentos	137.240	-	-	137.240
	1.285.181	1.121.928	1.401.735	3.808.844

	2023			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	650.957	-	-	650.957
Ações	552.756	-	45	552.801
Fundos de investimento	-	1.230.774	970.431	2.201.205
Derivados	15.920	-	-	15.920
Disponibilidades/Financiamentos	69.419	-	-	69.419
	1.289.052	1.230.774	970.476	3.490.302

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2024 e 2023, pode ser analisado como segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	970.476	662.207
Aquisições	106.465	57.653
Alterações de justo valor	324.794	250.616
Saldo em 31 de dezembro	1.401.735	970.476

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2024 e 2023 são analisados como segue:

2024			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>Contratos sobre taxas de câmbio</b>			
<i>Forward compra</i>	2.943.031	38.711	(75.773)
<i>Forward venda</i>	(2.943.031)		
	-	38.711	(75.773)
<b>Contratos sobre ações/índices</b>			
Futuros	1.903	-	(51)
	1.903	-	(51)
	1.903	38.711	(75.824)

2023			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>Contratos sobre taxas de câmbio</b>			
<i>Forward compra</i>	1.945.220	23.167	(7.387)
<i>Forward venda</i>	(1.945.220)		
<i>Spot compra</i>	-	3	-
<i>Spot venda</i>	-		
	-	23.170	(7.387)
<b>Contratos sobre ações/índices</b>			
Futuros	4.337	137	-
	4.337	137	-
	4.337	23.307	(7.387)

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	(25.719)	10.509
De 3 meses a 1 ano	(11.394)	5.411
	(37.113)	15.920

## 13 INVENTÁRIOS

A rubrica Inventários é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Publicações e artigos de loja	2.355	2.323
	2.355	2.323

A rubrica Publicações e artigos de loja, no montante de Euros 2.355.000 (2023: Euros 2.323.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação.

## 14 DEVEDORES E OUTROS ATIVOS CORRENTES

A rubrica Devedores é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Despesas com custo diferido	203	242
Estado	759	2.318
Devedores diversos	5.119	1.235
	6.081	3.795

## 15 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Caixa	34	35
Depósitos	7.937	10.969
	7.971	11.004

Na rubrica de Depósitos encontram-se registados valores recebidos no âmbito do projeto EMIF (*European Media and Information Fund*) que ascendem a Euros 5.122.000 (2023: Euros 6.583.000).

O EMIF tem como missão apoiar iniciativas de verificação de factos e de literacia mediática, bem como projetos de investigação fundamental, com o objetivo de combater o fenómeno da desinformação online na Europa e promover um ecossistema digital de informação mais resiliente e baseado em factos.

## 16 CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR

A rubrica Capital recebido do Fundador no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian.

## 17 RESERVAS

Durante os anos de 2024 e 2023, os movimentos ocorridos nas Reservas da Fundação foram os seguintes:

	Reservas de justo valor			
	Empresas subsidiárias	Reserva de ganhos atuariais	Outras reservas	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2022	1	(130.572)	3.261.971	3.131.400
Outras variações do justo valor	1	-	-	1
Desvios atuariais (Nota 18)	-	(11.644)	-	(11.644)
Doações	-	-	364	364
Constituição de reservas	-	-	205.236	205.236
Saldo em 31 de dezembro de 2023	2	(142.216)	3.467.571	3.325.357
Outras variações do justo valor	3	-	-	3
Desvios atuariais (Nota 18)	-	(18.464)	-	(18.464)
Doações	-	-	53	53
Constituição de reservas	-	-	347.906	347.906
Saldo em 31 de dezembro de 2024	5	(160.680)	3.815.530	3.654.855

A rubrica Outras reservas a 31 de dezembro de 2024 inclui o montante de Euros 53.000 (2023: Euros 364.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação, conforme apresentado na nota 8.

O montante de Euros 347.906.000 corresponde à transferência para o Fundo de Capital.

## 18 OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS

A rubrica Obrigações com benefícios de reforma e outros é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Obrigações com planos de pensões	212.720	206.446
Obrigações com outros benefícios aos empregados	5.117	5.411
	217.837	211.857

### Obrigações com planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no “Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal” (1979) e no “Plano de Pensões” (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Ativos	190	217
Pré-reformados	20	26
Reformados e pensionistas	889	880
	1.099	1.123

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	206.446	204.009
Custo dos serviços correntes	2.015	2.294
Custo dos juros	5.973	6.940
Benefícios pagos	(20.178)	(18.441)
Perdas/(ganhos) atuariais (Nota 17)	18.464	11.644
Responsabilidades em 31 de dezembro	212.720	206.446

O custo do exercício na Fundação é analisado como segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Custo dos serviços correntes	2.015	2.294
Custo dos juros	5.973	6.940
Custo do exercício	7.988	9.234

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	142.216	130.572
(Ganhos) e perdas actuariais no exercício		
- Alteração de pressupostos:		
Alteração da idade reforma Quadro Artístico	(983)	-
Alteração da taxa de desconto	(3.036)	9.506
Aumento de pensões/salários acima do esperado	10.677	-
Alteração da taxa de salários e pensões	4.960	-
Passagem à situação de suspensão do contrato	1.568	-
Outros desvios	2.468	370
- (Ganhos) e perdas de experiência	2.810	1.768
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	18.464	11.644
	160.680	142.216

Em 2024, a variação no valor associado à alteração dos pressupostos atuariais é essencialmente justificada pelo aumento das pensões e salários acima do esperado

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.17, as responsabilidades por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2024	2023	2022	2021	2020
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Fundação	212.720	206.446	204.009	262.819	261.578

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, mantiveram-se os pressupostos utilizados na avaliação realizada a 31 de dezembro de 2023, com exceção da taxa de desconto, conforme referido abaixo nesta nota.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	206.446	204.009
Dotação do exercício	26.452	20.878
Utilizações de provisões	(20.178)	(18.441)
Saldo em 31 de dezembro	212.720	206.446

Em 2024, contabilizou-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionado), o montante de Euros 20.178.000 (2023: Euros 18.441.000).

As Obrigações com Plano de pensões ascendem ao montante de Euros 212.720.000 (2023: Euros 206.446.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Taxa de crescimento nominal dos salários 2024	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal dos salários após 2024	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões 2024	0,75%	1,50%
Taxa de crescimento nominal das pensões após 2024	0,75%	0,75%
Taxa de desconto	3,29%	3,13%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 88/90	TV 88/90
Feminina	TV 88/90 -2	TV 88/90 -2
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projetado	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

2024		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(9.010)	9.752
Taxa de crescimento dos salários	3.233	(3.362)
Taxa de crescimento das pensões	8.384	(8.722)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	8.153	

2023		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(8.987)	9.742
Taxa de crescimento dos salários	4.109	(4.236)
Taxa de crescimento das pensões	8.477	(7.840)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	8.002	

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2024, a duração média das responsabilidades é de 9 anos (2023: 9 anos).

### Obrigações com outros benefícios aos empregados

As Obrigações com outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	5.411	5.273
Utilização de provisões	(294)	138
Saldo a 31 de dezembro	5.117	5.411

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 5,5% (2023: 5,5%).

### Obrigações com benefícios aos empregados da Delegação do Reino Unido

Em 2023, a Fundação registou a participação e respetivas obrigações com o fundo de pensões da Delegação do Reino Unido. A 31 de dezembro de 2024, esta responsabilidade ascende a Euros 2.245.000 (2023: Euros 3.590.000) e o ativo associado totaliza Euros 2.111.000 (2023: Euros 4.387.000). Encontram-se registados custos na rubrica de Benefícios a empregados no valor de Euros 135.000, conforme mencionado na nota 6.

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Ativo financeiro	(2.111)	4.387
Obrigações com planos de pensões	2.245	(3.590)
Custo/ (ganho) com o fundo de pensões	135	797

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões estatais e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, foi constituído um fundo com um valor não inferior à estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas.

Tendo em conta o último estudo atuarial, os pressupostos que estão na base da constituição deste fundo de pensões são os que se seguem:

- A idade da reforma é atingida aos 65 anos. Porém, essa idade baixa para os 60 anos para beneficiários do sexo feminino que se reformaram até janeiro de 1993;
- Taxas de mortalidade de acordo com a tabela padrão SINLA;
- Método de valorização – CMI 2011;
- Não existem adiantamentos até à data de reforma;
- 80% dos membros estão casados aos 65 anos ou antes do falecimento e, em média, os maridos são três anos mais velhos que as esposas;
- Taxa de crescimento das pensões: 2,99%;
- Esperança média de vida de 89,9 anos para homens e 89,0 anos para mulheres, ambas definidas para beneficiários com 65 anos
- Taxa de desconto: 4,5%;
- Não foram admitidos novos membros no Plano desde 30 de setembro de 2000. O último membro saiu do ativo deixando de acumular benefícios na reforma em 9 de outubro de 2012.

## 19 SUBSÍDIOS E BOLSAS

A rubrica Subsídios e bolsas no montante de Euros 18.191.000 (2023: Euros 13.246.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

O aumento da rubrica encontra-se alinhado com a missão e estratégia da Fundação na sua missão orientada pelos princípios da sustentabilidade e da equidade.

## 20 CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A rubrica Cretores e outros passivos correntes é assim detalhada:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Credores diversos		
Fornecedores	4.226	9.691
Estado	651	1.245
Custos a pagar	8.801	8.564
Receitas com proveito diferido	1.811	1.661
Outros credores	2.199	7.019
	17.688	28.180

A 31 de dezembro de 2023, a rubrica Fornecedores apresentava um valor pontualmente elevado por receção em final de ano de faturas de obras executadas no âmbito do projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) e de material adquirido pelo IGC no decorrer da sua atividade.

A redução da rubrica Outros credores deve-se essencialmente à execução de projetos de financiamento externo.

## 21 JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A 31 de dezembro de 2024 e 2023 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa  
e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas  
e credores e outros passivos

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores  
e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

## 22 COMPROMISSOS

A 31 de dezembro de 2024 e 2023 os Compromissos são analisados como segue:

	2024	2023
	Euros '000	Euros '000
Garantias bancárias	7.687	14.687
Compromissos revogáveis	(4.187)	(4.121)
<i>Uncalled commitments</i> dos fundos de investimento	546.895	532.853
	550.394	543.418

Em 2023, as Garantias bancárias incluíam os compromissos constituídos por direitos aduaneiros e outras imposições, relativamente a importação/exportação de mercadorias junto da Autoridade Tributária e à obrigação assumida pela Fundação na escritura pública de constituição da Fundação GIMM (Gulbenkian Institute for Molecular Medicine) de contribuir para a dotação inicial desta instituição.

Em 2024, os Compromissos revogáveis dizem respeito a garantias recebidas no âmbito de contratos de prestação de serviços.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos.

## 23 GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

### Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda no valor da carteira de investimentos resultante de uma alteração adversa dos preços das ações no mercado de capitais. A carteira apresenta um beta de 0,65, o que corresponde a uma expectativa de perda de 0,65% no valor da carteira quando sujeita a um decréscimo de 1% num índice global do mercado de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

### Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, contudo a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas. A Fundação procede a operações de cobertura do risco cambial, cujo justo valor, positivo ou negativo, é registado em ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, tal como evidenciado na nota 12.

A repartição dos ativos e dos passivos da Fundação, a 31 de dezembro de 2024 e 2023, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2024				
	Valor de balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.198	588	-	610	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	3.610	3.581	-	28	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.884.668	1.033.357	2.739.565	20.307	91.439
Devedores e outros ativos	6.081	6.081	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	90.258	90.258	-	-	-
Inventários	2.355	2.355	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	7.971	7.971	-	-	-
	<b>3.996.141</b>	<b>1.144.191</b>	<b>2.739.565</b>	<b>20.945</b>	<b>91.439</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos	17.687	17.687	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	217.837	217.837	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	75.824	-	73.630	1.004	1.190
Subsídios e bolsas	18.191	18.191	-	-	-
	<b>329.539</b>	<b>253.715</b>	<b>73.630</b>	<b>1.004</b>	<b>1.190</b>

Demonstrações Financeiras

	2023				
	Valor de balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVO</b>					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.385	588	-	797	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.003	976	-	27	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.497.689	962.557	1.797.467	624.040	113.625
Devedores e outros ativos	3.795	3.795	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	80.550	80.550	-	-	-
Ativos intangíveis	25	25	-	-	-
Inventários	2.323	2.323	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	11.004	11.004	-	-	-
	<b>3.597.774</b>	<b>1.061.818</b>	<b>1.797.467</b>	<b>624.864</b>	<b>113.625</b>
<b>PASSIVO</b>					
Credores e outros passivos	28.180	28.180	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	211.857	211.857	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	7.387	-	5.867	-	1.520
Subsídios e bolsas	13.246	13.246	-	-	-
	<b>260.670</b>	<b>253.283</b>	<b>5.867</b>	<b>-</b>	<b>1.520</b>

Demonstrações Financeiras

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade de a Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos e passivos da Fundação têm o seguinte escalonamento:

	2024					
	Valor de balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.198	-	-	-	-	1.198
Investimentos em associadas e subsidiárias	3.610	-	-	-	-	3.610
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.884.668	145.383	36.042	357.499	344.062	3.001.682
Devedores e outros ativos	6.081	6.081	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	90.258	-	-	-	-	90.258
Inventários	2.355	-	2.355	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	7.971	7.971	-	-	-	-
	<b>3.996.141</b>	<b>159.435</b>	<b>38.397</b>	<b>357.499</b>	<b>344.062</b>	<b>3.096.748</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos	17.687	17.687	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	217.837	-	-	-	-	217.837
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	75.824	31.942	43.882	-	-	-
Subsídios e bolsas	18.191	-	-	18.191	-	-
	<b>329.539</b>	<b>49.629</b>	<b>43.882</b>	<b>18.191</b>	<b>-</b>	<b>217.837</b>

	2023					
	Valor de balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
<b>ATIVO</b>						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.385	-	-	-	-	1.385
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.003	-	-	-	-	1.003
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.497.689	89.633	5.767	339.510	308.768	2.754.011
Devedores e outros ativos	3.795	3.795	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	80.550	-	-	-	-	80.550
Ativos intangíveis	25	-	-	-	-	25
Inventários	2.323	-	2.323	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	11.004	11.004	-	-	-	-
	<b>3.597.774</b>	<b>104.432</b>	<b>8.090</b>	<b>339.510</b>	<b>308.768</b>	<b>2.836.974</b>
<b>PASSIVO</b>						
Credores e outros passivos	28.180	28.180	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	211.857	-	-	-	-	211.857
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	7.387	7.034	353	-	-	-
Subsídios e bolsas	13.246	-	-	13.246	-	-
	<b>260.670</b>	<b>35.214</b>	<b>353</b>	<b>13.246</b>	<b>-</b>	<b>211.857</b>

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

## 24 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS DURANTE O ANO E EVENTOS SUBSEQUENTES

A Fundação GIMM iniciou as suas atividades em 2024, em resultado da concretização da fusão de dois institutos de investigação de referência: Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM) e Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC). Esta união estratégica combina os pontos fortes, as competências e os recursos de ambos os institutos, reforçando as suas capacidades de investigação e promovendo sinergias para enfrentar desafios científicos complexos.

Como resultado desta fusão, cuja atividade iniciou a 1 de outubro de 2024, é de salientar a transferência de ativos fixos tangíveis utilizados na atividade do IGC, conforme mencionado na nota 8; a afetação de bolsiros e transferência de detentores de contrato de trabalho com a Fundação, conforme referido na nota 5; a cedência da posição contratual nos contratos relativos aos projetos com financiamento externo, bem como nos contratos com terceiros em vigor.

Para além do início de atividades da Fundação GIMM, o ano 2024 ficou também marcado pela reabertura do CAM, tornando a Fundação num campus urbano, cultural e contínuo na cidade de Lisboa.

Após a data de 31 de dezembro de 2024, não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

## 25 NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

Normas, interpretações, emendas e revisões  
que entraram em vigor no exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024:

Emendas à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes; Diferimento da data de aplicação; Passivos não correntes com *covenants*  
Estas emendas publicadas pelo IASB clarificam a classificação dos passivos como correntes e não correntes, analisando as condições contratuais existentes à data de reporte. A emenda relativa a passivos não correntes com *covenants* clarificou que apenas as condições que devem ser cumpridas antes ou na data de referência das demonstrações financeiras relevam para efeitos da classificação como corrente/não corrente. A data de aplicação das emendas foi adiada para 1 de janeiro de 2024.

Emenda à norma IFRS 16 – Locações – Passivo de locação numa transação de venda e relocação  
Esta emenda publicada pelo IASB clarifica como um vendedor locatário contabiliza uma transação de venda e relocação que cumpre os critérios da IFRS 15 para ser classificada como venda.

Emenda às normas IAS 7 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa – e IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – *Supplier Finance Arrangements*  
Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2023 incluem requisitos de divulgação adicional de informação qualitativa e quantitativa sobre acordos de financiamento de fornecedores.

*Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2024, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.*

Normas, interpretações, emendas e revisões  
que irão entrar em vigor em exercícios futuros

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2025, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – *Lack of exchangeability*

Esta emenda publicada pelo IASB em agosto de 2023 define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

*Estas emendas apesar de aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2024, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.*

Normas, interpretações, emendas e revisões  
ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados  
em ou após 1 de janeiro de 2026

Emenda a IFRS 9 e IFRS 7 – Classificação e Mensuração de Instrumentos Financeiros

Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2024 incluem alterações decorrentes dos resultados do processo de revisão de

pós-implementação da IFRS 9 efetuado pelo IASB.

Emenda à IFRS 9 e IFRS 7 – Contratos relacionados com eletricidade dependente da natureza

Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2024 inclui *guidance* e divulgações adicionais relacionadas com contratos de fornecimento de eletricidade provenientes de energias renováveis, bem como possibilidade de designar esses contratos como instrumentos de cobertura se cumprirem determinados requisitos.

Melhoramentos anuais das normas internacionais de relato financeiro (volume 11)

Corresponde essencialmente a emendas nas normas IFRS 1, IFRS 7, IFRS 9, IFRS 10 e IAS 7.

Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2027

IFRS 18 – Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras

Esta norma substitui a norma IAS 1, inclui requisitos de apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras para as entidades que reportam de acordo com IFRS.

*Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2024.*

*Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.*

# Certificação Legal das Contas

## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidenciam um total de 3.996.141 milhares de euros, e um total de fundo de capital de 3.666.602 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 347.906 milhares de euros), a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de abril de 2025

Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Filipa Raquel Cunha Santos, ROC

Registo na OROC n.º 1987

Registo na CMVM n.º 20210022

# Relatório da Comissão Revisora de Contas

## 1 INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2024.

Para o efeito, dispuseram os membros da Comissão Revisora de Contas dos elementos necessários em tempo oportuno, tendo sido competentemente apoiados no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

Foram analisados o Relatório preparado pelo Conselho de Administração e as demonstrações financeiras que o acompanham. O presente Parecer está igualmente suportado na opinião emitida sobre as demonstrações financeiras pelo Revisor Oficial de Contas da Sociedade “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”, que também apreciou o Relatório de Gestão, à luz dos requisitos legais aplicáveis.

## 2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia. A Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2024, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2024, sendo que as políticas contabilísticas adaptadas pela Fundação, conforme exposto na Nota 2 às demonstrações financeiras, não se produziram efeitos materiais nas contas da Fundação.

## 3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 3.1 Situação patrimonial

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 3.666,6 milhões de euros, representando um acréscimo de 329,5 milhões de euros em relação ao final de 2023 (9,9%), essencialmente explicado pelo retorno financeiro positivo da carteira de ativos financeiros.

Assim, o resultado transferido para o Fundo de Capital foi positivo em 347,9 milhões de euros (tendo sido positivo em 205,2 milhões de euros, em 2023). O ativo ascendia, no final de 2024, a 3.996,1 milhões de euros traduzindo um aumento de 11,1% (398,4 milhões de euros). Nas variações patrimoniais são determinantes os movimentos de valorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação, com especial destaque para as ações cotadas e fundos de investimento.

Por seu lado, o passivo ascendia a 329,5 milhões de euros, evidenciando um aumento de cerca de 26,4% (68,9 milhões de euros). Este facto reflete sobretudo a variação do património financeiro corrente detido para negociação, em particular os passivos financeiros derivados. Sendo um instrumento de cobertura cambial, exibiu um comportamento negativo contrastante com o efeito muito positivo da valorização da moeda americana na carteira. O efeito líquido foi positivo no desempenho dos ativos financeiros.

### 3.2 Desempenho financeiro

O retorno financeiro em 2024 cifrou-se em 454,3 milhões de euros, sendo o rendimento integral do exercício de 329,5 milhões de euros, influenciado pelo retorno financeiro dos elementos patrimoniais financeiros detidos para negociação. Estes valores representam um

aumento significativo face aos valores de 298,4 milhões de euros e 194,0 milhões de euros registados em 2023 para o retorno financeiro e o rendimento integral do exercício, respetivamente.

Os custos operacionais ascenderam a 128,3 milhões de euros (nos quais se incluem as atividades distributivas, diretas e transversais da Fundação) evidenciando um incremento de 16,5% face ao montante registado no ano anterior (110,2 milhões de euros), onde se destacam os custos com os fins estatutários relacionados com Ciência (+8,0 milhões de euros), Educação (+2,5 milhões de euros), Beneficência (+1,3 milhões de euros) e Custos transversais (+5,1 milhões de euros).

Os proveitos operacionais alcançaram 32,6 milhões de euros (+2,0 milhões de euros em relação a 2023), com destaque para as Vendas e Prestação de Serviços (acrécimo de 1,2 milhões de euros), designadamente receitas de artigos de loja, coleções e exposições e concertos, espetáculos e digressões.

Os desvios atuariais, negativos em 18,5 milhões de euros, refletem essencialmente o aumento de ordenados e pensões em linha com a inflação, mas acima da progressão prevista nos estudos atuariais anteriores, nos termos das responsabilidades assumidas pela Fundação nos seus planos de Pensões, conforme explanado nas notas 2.17 e 18 das demonstrações financeiras.

Os Fluxos de caixa gerados (+64,8 milhões de euros, face a 56,3 milhões de euros negativos observados em 2023) decorrem sobretudo das atividades de investimento, dado o maior volume de realizações em investimentos financeiros e o menor volume de operações de aquisição de ativos.

#### 4 PARECER

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o parecer emitido pela entidade que procedeu a certificação legal das contas relativas ao exercício de 2024;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- a) Homologar as Contas referentes ao exercício de 2024 da Fundação Calouste Gulbenkian;
- b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2024;
- c) Manifestar apreço às trabalhadoras e trabalhadores da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 22 de abril de 2025,


Alberto Reaes Pinto  
Academia Nacional de Belas-Artes

João Gonçalves  
Direção-Geral da Segurança Social

Manuel Maçaroco Candeias  
Banco de Portugal

Manuel Porto  
Academia das Ciências de Lisboa

Vitor Jaime Pereira Alves  
Entidade Orçamental



# Informação Complementar

# Mecenas e Outros Apoios

Muitas empresas, instituições e entidades, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, apoiaram as atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, contribuindo, assim, para a concretização da sua missão.<sup>1</sup>

Associação de Turismo de Lisboa	Fidelity (FIL Luxembourg)	Maison de la Danse
Banco Bankinter	FMO – EEA Grants	Ministério da Educação de Angola
Banco BPI	Fondation d'entreprise Hermès	Ministério da Educação Nacional, Guiné-Bissau
Banco Carregosa	Fonds Podiumkunsten	PLMJ
Banco Julius Baer	Fundação "la Caixa"	POISE – Programa Op. Inclusão Social e Emprego
BFF Banca Farmafactoring	Fundação Kees Eijrond	PwC –
Brisa – Autoestradas de Portugal	Fundação Ramón Areces	PricewaterhouseCoopers
Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.	Fundación Cidade da Cultura de Galicia	Ricardo Carvalho Fitas
Canon	Generali Seguros	Sadler's Wells
Carclasse	Google	Stone (MRN Invest)
Centro de Química Estrutural	ImPulsTanz	The Japan Foundation
Corticeira Amorim	Institut Français du Portugal	United Nations Children's Fund (Unicef)
Credit Suisse	Joint Adventures	Universidade Nova de Lisboa
Dansehallerne	José Carlos Sequeira Mateus	Vanguardaeagle Asset Management
Direção-Geral da Saúde	KPMG Advisory	VdA – Vieira de Almeida e Associados
Embaixada da República Federativa do Brasil	KVS	VIC Management
ENOA	La Biennale de Lyon	
	Lusiadas, S. A.	

<sup>1</sup> Esta lista inclui parceiros financeiros, patrocinadores e mecenas.

# Sumário de Conteúdos GRI (*Global Reporting Initiative*)

A informação publicada no anexo Sumário de Conteúdos GRI (*Global Reporting Initiative*) é referente ao período de atividade de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024 da Fundação Calouste Gulbenkian — nomeadamente da sua sede, em Lisboa. Inclui também a informação do Instituto Gulbenkian Ciência até à data do processo de fusão com o Instituto de Medicina Molecular, que deu origem ao Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM), a 1 de outubro de 2024.

A informação reportada considera um total de 437 colaboradores, não tendo sido incluídos os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian nas Delegações em França e no Reino Unido, de modo a melhor uniformizar a leitura dos indicadores sociais.

A informação publicada no anexo Sumário de Conteúdos GRI complementa a informação reportada nos capítulos “Atividades” e “Estrutura Interna”.

# Divulgações Gerais

## 2.1 Organização e práticas de reporte

2-1	<b>Detalhes organizacionais</b>
	Fundação Calouste Gulbenkian Fundação portuguesa de direito privado e utilidade pública, instituída pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956 que aprovou os respetivos Estatutos. Sede: Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa Países onde a Fundação Calouste Gulbenkian opera: Portugal; Reino Unido; França.
2-2	<b>Entidades incluídas no relatório de sustentabilidade da organização</b>
	O presente relatório inclui apenas as informações relativas à Fundação Calouste Gulbenkian. A Fundação Calouste Gulbenkian não apresenta contas consolidadas. A Antarr Sustainable Productive Forest está evidenciada nas contas pelo Método de Equivalência Patrimonial.
2-3	<b>Período de reporte, frequência e ponto de contacto</b>
	O presente relatório é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024. A informação de sustentabilidade é reportada anualmente. Contacto para perguntas sobre o relatório ou as informações relatadas: sustentavel@gulbenkian.pt
2-4	<b>Reformulações de informação</b>
	Os valores reportados em 2022 para os indicadores 204-1, 302-3 e 404-1 foram corrigidos e atualizados. Nomeadamente, atualização da percentagem do orçamento gasto com fornecedores locais/nacionais, bem como dos valores da Intensidade Energética e das médias de horas de formação por género e categoria profissional. Os valores reportados em 2023 para os indicadores 201-1, 302-1 e 302-3 foram atualizados devido à correção do Valor Distribuído, do cálculo do Consumo Total de Energia Renovável e da fórmula de cálculo da Intensidade Energética, respetivamente. Os valores reportados em 2022 e 2023 para o indicador 302-3 foram atualizados devido à fórmula de cálculo aplicada, utilizando o Consumo Absoluto de Energia determinado no indicador GRI 302-1.
2-5	<b>Verificação externa</b>
	Os indicadores de sustentabilidade não foram alvo de verificação por parte de entidade externa.

## 2.2 Atividades e colaboradores

2-6	<b>Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais</b>																																
	<p>A Fundação inclui um Museu, um Centro de Arte Moderna, uma Orquestra e um Coro, uma Biblioteca de Arte e Arquivo, e um instituto de investigação científica. A Fundação desenvolve também programas e projetos inovadores e apoia, através de bolsas e subsídios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França, bem como nos PALOP e nas comunidades arménias.</p> <p>A cadeia de fornecedores da Fundação Calouste Gulbenkian está estruturada em torno de nove “famílias de compras”, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) Apoio Técnico;</li> <li>(ii) Consultadoria, Serviços Jurídicos, Auditoria, Contabilidade e Estudos;</li> <li>(iii) Deslocações;</li> <li>(iv) <i>Facilities, Utilities</i> e Equipamentos;</li> <li>(v) Informática;</li> <li>(vi) Livros, Produção de Conteúdos e Tratamento Documental;</li> <li>(vii) Organização de Exposições, Concertos, Conferências e Eventos;</li> <li>(viii) Produtos Químicos, Material de Laboratório e Análises;</li> <li>(ix) Publicidade e Divulgação.</li> </ul> <p>A Fundação recorre a fornecedores externos em atividades específicas, que requeiram qualificações técnicas e profissionais especializadas em serviços de carácter permanente prestados nos espaços da Fundação. A título de exemplo, destacam-se os serviços de restauração (incluindo a concessão das cafetarias e do refeitório), de vigilância e segurança, de manutenção e eletromecânica, de limpeza, de expediente, de apoio audiovisual, de mudanças internas, de manutenção do Jardim e de informática.</p>																																
2-7	<b>Colaboradores</b>																																
	<p>O âmbito do reporte de sustentabilidade inclui a Sede, em Lisboa, não tendo sido incluídos os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian nas Delegações em França e no Reino Unido.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th style="background-color: #cccccc;">Colaboradores por tipo de contrato de trabalho, por género</th> <th style="background-color: #cccccc;">Contrato</th> <th style="background-color: #cccccc;">Género</th> <th style="background-color: #cccccc;">2022</th> <th style="background-color: #cccccc;">2023</th> <th style="background-color: #cccccc;">2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td rowspan="2">Contrato de trabalho temporário</td> <td rowspan="2"></td> <td>Mulheres</td> <td>85</td> <td>96</td> <td>37</td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>65</td> <td>63</td> <td>26</td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Contrato de trabalho permanente</td> <td rowspan="2"></td> <td>Mulheres</td> <td>210</td> <td>216</td> <td>189</td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>192</td> <td>190</td> <td>185</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Total</td> <td>552</td> <td>565</td> <td>437</td> </tr> </tbody> </table>	Colaboradores por tipo de contrato de trabalho, por género	Contrato	Género	2022	2023	2024	Contrato de trabalho temporário		Mulheres	85	96	37	Homens	65	63	26	Contrato de trabalho permanente		Mulheres	210	216	189	Homens	192	190	185	Total			552	565	437
Colaboradores por tipo de contrato de trabalho, por género	Contrato	Género	2022	2023	2024																												
Contrato de trabalho temporário		Mulheres	85	96	37																												
		Homens	65	63	26																												
Contrato de trabalho permanente		Mulheres	210	216	189																												
		Homens	192	190	185																												
Total			552	565	437																												

## 2.2 Atividades e colaboradores

2-7	<b>Colaboradores a tempo parcial e a tempo integral, por género</b>	Emprego	Género	2022	2023	2024
		Tempo parcial	Mulheres	0	0	5
			Homens	2	2	3
		Tempo integral	Mulheres	295	312	221
			Homens	255	251	208
		Total		552	565	437
2-8	<b>Trabalhadores sem vínculo contratual com a organização</b>					
	Em 2024, trabalharam na Fundação 254 prestadores de serviços, sem vínculo contratual com a Fundação, em áreas como segurança, limpeza e alimentação.					

## 2.3 Modelo de Governo

2-9	<b>Estrutura e composição do Conselho de Administração</b>
	Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.
2-10	<b>Nomeação e seleção do Conselho de Administração</b>
	O Conselho de Administração é composto por um máximo de nove administradores, com mandatos de cinco anos. O Presidente do Conselho de Administração é eleito pelos seus pares. O Presidente do Conselho de Administração também preside, por inerência, ao Conselho Executivo. O Presidente poderá ser um membro do Conselho de Administração ou uma pessoa exterior a este, desde que no Conselho de Administração se verifique uma vaga. Os administradores são nomeados por cooptação pelo Conselho de Administração, por voto maioritário, em escrutínio secreto.
2-11	<b>Presidente do Conselho de Administração</b>
	O Presidente representa o Conselho de Administração e o Conselho Executivo junto das instâncias judiciais e extrajudiciais. Coordena as atividades do Conselho de Administração e do Conselho Executivo, assim como convoca, organiza a ordem do dia e preside às suas reuniões. Distribui os pelouros entre os membros do Conselho Executivo, após ter ouvido os administradores. O Presidente também tem pelouros a seu cargo, pelo que tem uma função executiva.

## 2.3 Modelo de Governo

2-12	<b>Papel desempenhado pelo Conselho de Administração na supervisão da gestão de impactos</b>
	<p>O Conselho de Administração é responsável pela definição da estratégia da Fundação, definida para ciclos de cinco anos, num processo que envolve toda a organização bem como o contributo de <i>stakeholders</i> externos. Anualmente, o Conselho de Administração revê e ajusta, se necessário, a estratégia adotada.</p> <p>O processo de envolvimento de <i>stakeholders</i> externos assume grande centralidade em toda a atividade da Fundação, com vista a manter a abertura ao diálogo com a sociedade civil e orientar as atividades da Fundação e o processo de tomada de decisão de acordo com o melhor conhecimento disponível, em linha com as preocupações de todas as partes interessadas. Além de integrar a opinião de consultores e assessores externos, a Fundação conduz, frequentemente, processos de consulta alargados a um leque diverso de <i>stakeholders</i> (ONG, associações setoriais, universidades e centros de I&amp;D, consultores técnicos, conselho consultivo jovem, entre outros), particularmente em alturas estratégicas críticas, tais como o desenho de novos ciclos programáticos ou na conceção de novos projetos. A Fundação colabora também com os seus parceiros (redes internacionais de fundações, <i>think tanks</i> e outras organizações), fornecedores, comunidade científica e beneficiários, de forma a entender melhor quais as prioridades de ação e os projetos que permitem maximizar o impacto positivo da sua atividade.</p> <p>O Conselho de Administração, como órgão máximo de governança, desempenha um papel central na supervisão e revisão da eficácia dos processos organizacionais, garantindo o alinhamento com as estratégias e objetivos da FCG, a gestão adequada de riscos e a melhoria contínua. Essa revisão é realizada anualmente, em concordância com o ciclo de reporte de sustentabilidade, permitindo avaliar o desempenho global e assegurar a transparência e a responsabilidade perante os <i>stakeholders</i>.</p>
2-13	<b>Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos</b>
	<p>O Conselho de Administração delega no Conselho Executivo as mais amplas responsabilidades de acompanhamento diário da gestão dos impactos da organização.</p> <p>O Conselho Executivo reúne semanalmente de modo formal.</p> <p>O Conselho de Administração reúne cinco a seis vezes por ano.</p>
2-14	<b>Papel desempenhado pelo Conselho de Administração no reporte de sustentabilidade</b>
	<p>O Conselho de Administração analisa e aprova toda a informação contida no Relatório e Contas, define as grandes linhas de orientação estratégica da Fundação e aprova o plano de atividades anual.</p> <p>Ver capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.</p>

## 2.3 Modelo de Governo

2-15	<b>Conflitos de interesse</b>
	<p>A Secretaria-Geral recolhe anualmente, junto dos membros do Conselho de Administração, uma declaração de interesses que permite identificar conflitos de interesses dos seus membros, reais ou potenciais. O Código de Conduta dos Colaboradores da Fundação e os Deveres de Conduta do Conselho de Administração contêm disposições que visam prevenir essas situações. Os elementos que integram júris de concursos (ex: para atribuição de bolsas e subsídios), assinam uma declaração de compromisso mediante a qual se obrigam a identificar situações que possam configurar um conflito de interesses. Além disso, têm vindo a ser implementados procedimentos internos que visam obter um melhor conhecimento das contrapartes da Fundação (fornecedores, beneficiários, doadores, etc.) e respetivos beneficiários efetivos, designadamente a recolha de elementos de identificação e de declarações do beneficiário efetivo, acautelando também por essa via a verificação de potenciais conflitos de interesse.</p> <p>Verificando-se este tipo de situação, real ou potencial, o colaborador deve ser afastado do processo decisório em causa, tendo apenas acesso a essa informação os <i>stakeholders</i> (internos ou externos) que dela efetivamente necessitem.</p>
2-16	<b>Comunicação de situações cruciais</b>
	<p>As preocupações sobre os impactos negativos potenciais e reais da organização nos <i>stakeholders</i>, comunicadas através de mecanismos de queixas, são reportadas ao Conselho de Administração.</p> <p>Em 2024, não houve registo de comunicação de preocupações cruciais.</p>
2-17	<b>Conhecimento coletivo do Conselho de Administração</b>
	<p>Em 2024, não foram tomadas medidas específicas para desenvolver o conhecimento coletivo, as competências e a experiência do Conselho de Administração sobre desenvolvimento sustentável.</p>
2-18	<b>Avaliação de desempenho do Conselho de Administração</b>
	<p>Anualmente, o Conselho de Administração promove a sua autoavaliação. O processo não é independente; contudo, é regularmente apoiado por uma entidade externa. Na medida em que o impacto positivo na economia, no ambiente e nas pessoas converge com o propósito da Fundação, a avaliação inclui a gestão desse impacto.</p>
2-19	<b>Políticas de remuneração</b>
	<p>Remuneração fixa.</p>

## 2.3 Modelo de Governo

2-20	<b>Processo de determinação da remuneração</b>			
		<p>A Comissão de Remunerações é o órgão encarregado de definir a política e os objetivos relativos à fixação das remunerações dos membros dos órgãos de governo da Fundação, bem como de fixar a sua remuneração e o montante máximo de todas as compensações a pagar em virtude da cessação de funções, nos termos da Lei e, na medida do aplicável, da política de remunerações vigente. Acompanha também a eventual divulgação de informação externa sobre remunerações e política remuneratória dos órgãos de governo da Fundação e acompanha as vicissitudes contratuais dos seus mandatos com reflexo nas suas remunerações, nomeadamente em caso de suspensão ou cessação dos mesmos. Ainda, adota e revê anualmente os princípios gerais da política de remuneração dos membros dos órgãos da Fundação e assegura o cumprimento dos requisitos que a cada momento forem legal e regulamentarmente aplicáveis. A Comissão de Remunerações adota um <i>benchmark</i> de políticas de remuneração e recorre a consultoras independentes para elaboração do <i>benchmark</i> e de estudos sobre políticas de remuneração.</p>		
2-21	<b>Proporção da remuneração total anual</b>			
	<b>Rácios de remunerações</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
	Rácio entre a remuneração total anual do colaborador mais bem remunerado e a remuneração total anual mediana de todos os colaboradores	7,03	7,11	6,35
	Rácio entre a percentagem de aumento na remuneração total anual do colaborador mais bem remunerado e o aumento percentual mediano na remuneração total anual de todos os colaboradores	0	0	0
	0 indivíduo mais bem pago não foi aumentado nos três anos em análise.			

## 2.4 Estratégia, políticas e práticas

2-22	<b>Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável</b>	
		Consultar capítulo “Introdução/Mensagem do Presidente”.
2-23	<b>Compromissos de políticas de atuação</b>	
		<p>A Fundação está alinhada com as melhores práticas internacionais de gestão, dispondo de um conjunto de regras, procedimentos e metodologias de controlo adequados, eficientes e eficazes, que norteiam as ações não só da organização como um todo, mas, também, de cada um dos indivíduos que a representam. Estas regras e procedimentos garantem a integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação, aplicando-se a toda a sua atividade, desde a atribuição de bolsas e subsídios à gestão das coleções de arte ou da oferta das lojas, passando por dimensões de <i>compliance</i> ou cibersegurança, entre outras.</p> <p>Existem diversas políticas e procedimentos aprovados pelo Conselho de Administração que incluem, por exemplo, o Código de Conduta dos Colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian, os Deveres de Conduta do Conselho de Administração, o Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, a Política de Prevenção Contra a Exploração e Abuso Sexual, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e o Código de Conduta de Fornecedores, além de um conjunto de políticas e procedimentos internos de que são exemplo as Normas Internas de Gestão, a Política de Compras ou as Políticas de Privacidade e Proteção de Dados.</p> <p>Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.</p>
2-24	<b>Incorporação de compromissos e políticas de atuação para uma conduta organizacional responsável</b>	
		Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.

## 2.4 Estratégia, políticas e práticas

2-25	<b>Processo de remediação de impactos negativos</b>
	<p>Além do cumprimento dos diversos regimes legais a que se encontra adstrita, dos quais se destaca a Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver um exigente processo de autorregulação da sua atividade com o objetivo de contribuir não apenas para evitar desvios e reforçar a conformidade com os normativos aplicáveis, mas, também, definir elevados padrões de exigência, rigor e qualidade no desenvolvimento da sua atividade.</p> <p>A Fundação dispõe de documentos normativos internos (políticas, regulamentos, orientações, procedimentos, etc.) relacionados com a Missão e Estratégia, o Modelo de Governo, a Ética e Conduta, a Gestão, os Recursos Humanos, a Auditoria Interna e o Risco, os Investimentos e a Proteção de Dados.</p> <p>Dos 246 procedimentos atualmente existentes na Fundação, destacam-se: Tratamento de Denúncias sobre a Atividade da Fundação; Compras; Seleção e Avaliação de Fornecedores; Auditorias Internas ao Sistema de Gestão da Qualidade; Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade.</p> <p>O processo de melhoria do mecanismo de denúncia incorpora eventuais queixas e sugestões feitas pelos <i>stakeholders</i>.</p> <p>A Comissão de Auditoria é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação, que podem ser apresentadas pelos <i>stakeholders</i> através do canal de denúncias.</p>
2-26	<b>Mecanismos para procurar aconselhamento e apresentar preocupações</b>
	<p>A Fundação disponibiliza um canal de denúncias, quer na intranet, quer no seu <i>website</i> (<a href="https://gulbenkian.pt/politicas-de-prevencao/">https://gulbenkian.pt/politicas-de-prevencao/</a>), através do qual qualquer interessado (colaboradores, fornecedores, público em geral, etc.) pode apresentar denúncias ou manifestar preocupações relacionadas com a atividade da Fundação, podendo fazê-lo, de forma totalmente anónima, mediante o preenchimento de um formulário <i>online</i>. A gestão das denúncias, internas e externas, investigação e recomendação para a implementação de eventuais medidas de mitigação é da responsabilidade da Comissão de Auditoria e poderá envolver os departamentos internos considerados relevantes em cada situação. Acresce que o Serviço Jurídico disponibiliza internamente uma plataforma para gestão de pedidos de apoio jurídico, através da qual poderão ser colocadas quaisquer questões relativas às políticas da organização.</p>
2-27	<b>Conformidade com legislação e regulamentos</b>
	<p>Não foram registados casos significativos de não conformidade para a organização, isto é, casos de não conformidade com dano reputacional e/ou com aplicação de coimas de valor elevado ou de outro tipo de consequências que afetem o exercício da atividade.</p>

## 2.4 Estratégia, políticas e práticas

2-28	<b>Afiliações com associações</b>
	<p>Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.</p>
<b>2.5 Envolvimento de <i>stakeholders</i></b>	
2-29	<b>Abordagem ao envolvimento de <i>stakeholders</i></b>
	<p>Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.</p>
2-30	<b>Acordos de negociação coletiva</b>
	<p>Os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian não estão abrangidos por um acordo coletivo de trabalho.</p>

# Temas Materiais

## 3: Temas materiais

<b>3.1</b>	<b>Processo de definição dos temas materiais</b>		
	<p>Em 2022 foi realizado um processo de auscultação a <i>stakeholders</i> que informou a estratégia da Fundação para 2023-2027. Em resultado, a sustentabilidade e a equidade são os fins que regulam a atividade da Fundação no ciclo estratégico em curso. Consultar capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.</p> <p>Foram ouvidos mais de 800 <i>stakeholders</i> internos e externos (beneficiários, parceiros, colaboradores, investigadores e outros especialistas). Os temas materiais foram revisitados e confirmados à luz da nova estratégia, não tendo sofrido alterações em 2024.</p>		
<b>3.2</b>	<b>Lista de temas materiais</b>		
	Tópico Material	ODS	Indicadores GRI materiais
	Ação climática	13	201-2; 302-1; 302-2; 302-3; 302-4; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-6; 305-7; 306-1; 306-2; 306-3; 306-4; 306-5
	Apoio às comunidades locais	11	2-6; 203-1; 203-2; 413-1
	Educação e saúde de qualidade	3; 4	2-6; 203-2; 401-2; 404-1; 404-2
	Investigação científica de vanguarda	9	2-6; 201-1; 203-1; 203-2
	Modelo de governo da organização	8	2-7; 2-9; 2-10; 2-11; 2-12; 2-13; 2-14; 2-15; 2-16; 2-17; 2-18; 2-19; 2-20; 2-21; 2-22; 2-23; 2-24; 2-25; 2-26; 2-27; 2-28; 2-29; 2-30; 205-1; 205-2; 205-3; 206-1; 207-1; 207-2; 207-3; 207-4; 308-1; 308-2; 414-1
	Promoção da cultura e das artes	4; 11	2-6; 415-1; 416-2; 417-1; 417-2; 417-3; 418-1
	Proteção dos mais vulneráveis	1; 10	2-6
	Utilização eficiente de recursos	11; 13	301-2; 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5
	Valorização dos colaboradores	8	201-3; 202-1; 202-2; 401-1; 401-2; 401-3; 402-1; 403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 403-5; 403-6; 403-7; 403-8; 403-9; 403-10; 404-1; 404-2; 404-3
<b>3.3</b>	<b>Gestão de temas materiais</b>		
	<p>Ao longo deste relatório estão identificados os impactos sociais, ambientais e económicos mais relevantes decorrentes da atividade da Fundação.</p> <p>Os impactos das atividades artísticas e culturais, científicas e de apoio à sociedade civil são abordados no capítulo “Atividades”.</p> <p>Os impactos resultantes das operações diárias estão detalhados no capítulo “Estrutura Interna”.</p>		

# Divulgações Económicas

## 201: Desempenho económico

201-1	<b>Valor económico direto gerado e distribuído</b>				
	Consultar capítulo de “Demonstrações Financeiras”.				
201-2	<b>Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas</b>				
	Consultar capítulo de “Demonstrações Financeiras”.				
201-3	<b>Obrigações de planos de benefícios definidos e outros planos de reforma</b>				
	Colaboradores com planos de benefícios na aposentação	Categoria	2022	2023	2024
		Número de colaboradores com plano de reforma	418	417	375
		Número total de colaboradores	552	565	437
		Proporção (%)	76	74	86
	Valor estimado do passivo com planos de benefícios na aposentação	Categoria	2022	2023	2024
		Valor com Planos de Reforma (€)	209.282.000	211.857.000	216.260.000
201-4	<b>Apoio financeiro recebido do Governo</b>				
	Total de apoios recebidos do Governo (€)	2022	2023	2024	
		8.672.833,44	5.403.096,00	4.298.802,00	

202: Presença no mercado

202-1	<b>Variação da proporção do salário de entrada por género comparado com o salário mínimo nacional</b>				
	Proporção entre o salário de entrada e o salário mínimo nacional (%)	Género	2022	2023	2024
		Mulher	127	143	147
		Homem	155	144	176
202-2	<b>Proporção de membros da direção contratados localmente</b>				
	Proporção de membros da direção de unidades operacionais importantes, contratados na comunidade local		2022	2023	2024
		Membros da direção contratados localmente	0	1	3
		Total de membros da direção contratados	1	1	3
		Proporção (%)	0	100	100
<p>Nota metodológica: Por "membro de direção" entende-se diretores, diretores-adjuntos e subdiretores. Por "local", entende-se Portugal. Por "unidades operacionais importantes", entende-se Unidades Orgânicas da Fundação Calouste Gulbenkian.</p>					

203: Impactos económicos indirectos

203-1	<b>Investimentos em infraestruturas e serviços apoiados</b>
	Consultar capítulo "Atividades".
203-2	<b>Impactos económicos indirectos significativos</b>
	Consultar capítulos "Introdução/2024 em números" e "Atividades".

204: Compras

204-1	<b>Proporção de custos com fornecedores locais (nacionais)</b>			
	Compras a fornecedores	2022	2023	2024
	Total de custos com fornecedores estrangeiros (€)	8.151.048,00	3.989.897,00	12.324.740,00
	Total de custos com fornecedores nacionais (€)	27.050.414,00	33.325.740,00	49.453.293,00
	Total de custos com fornecedores (€)	35.201.462,00	37.315.637,00	61.778.033,00
	Percentagem de compras efetuadas a fornecedores nacionais (%)	77	89	80
<p>Nota: O aumento do volume de compras a fornecedores, entre 2023 e 2024, deve-se à abertura do Centro de Arte Moderna Gulbenkian (CAM), no decorrer do ano de 2024.</p>				

205: Anticorrupção

205-1	<b>Áreas de atividade analisadas quanto a riscos relacionados com corrupção</b>			
	Análise de corrupção	2022	2023	2024
	Número total de áreas de atividade	16	N/A	N/A
	Número total de áreas de atividade avaliadas quanto a riscos relacionados com corrupção	16	N/A	N/A
	Percentagem de áreas de atividade avaliadas quanto a riscos relacionados com corrupção (%)	100	N/A	N/A
<p>Nota metodológica: Os riscos de corrupção foram analisados em 2022 no âmbito da elaboração do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Fundação, o qual será sujeito a uma revisão trienal. Ver "Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Fundação" em gulbenkian.pt.</p>				

## 205: Anticorrupção

205-2	<b>Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção</b>
	O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e as alterações ao Código de Conduta dos Colaboradores da Fundação, que visam reforçar os mecanismos de prevenção da corrupção, foram aprovados pelo Conselho de Administração e comunicados a todos os colaboradores através dos canais internos de comunicação. Foram igualmente disponibilizados no <i>website</i> da Fundação e na intranet. Será ainda disponibilizado um programa de formação sobre o tema, em formato de <i>e-learning</i> .
205-3	<b>Situações confirmadas de corrupção e ações corretivas desenvolvidas</b>
	Em 2024, não houve processos jurídicos iniciados contra a organização ou os seus colaboradores com origem em episódios de corrupção.

## 206: Concorrência desleal

206-1	<b>Ações legais por comportamento anticoncorrencial, <i>anti-trust</i> e práticas de monopólio</b>
	Em 2024, não houve ações legais pendentes e/ou concluídas em que a Fundação tenha sido identificado como participante, nomeadamente com origem em comportamentos anticoncorrenciais, <i>anti-trust</i> ou antimonopólio.

## 207: Tributação

207-1	<b>Abordagem fiscal</b>
	A estratégia fiscal da Fundação compete ao Conselho de Administração e resulta no estrito cumprimento das suas obrigações fiscais. Para além das obrigações da Fundação, são também abrangidas as das entidades que com a Fundação se relacionam.

## 207: Tributação

207-2	<b>Governação fiscal, controlo e gestão de riscos</b>
207-3	<b>Envolvimento de <i>stakeholders</i> e gestão das suas preocupações relacionadas com a fiscalidade</b>
207-4	<b>Reporte país a país</b>

A definição da política fiscal cabe ao Conselho de Administração, com o apoio do Serviço Jurídico e do Serviço de Finanças e Investimentos. Enquanto o Serviço Jurídico presta aconselhamento fiscal a todas as áreas, o Serviço de Finanças e Investimento é responsável pela operacionalização concreta da estratégia fiscal. Sempre que é detetado um comportamento irregular em termos fiscais, o Serviço de Finanças e Investimentos entra em contacto com o terceiro e corrige a declaração. Caso seja necessário, o Serviço de Finanças e Investimentos poderá recorrer ao Conselho de Administração. As declarações fiscais são preenchidas pelo Serviço de Finanças e Investimentos e o processo de verificação é interno.

O relacionamento com a Autoridade Tributária cabe ao Serviço de Finanças e Investimento, que elabora as declarações fiscais, responde a solicitações da Autoridade Tributária e presta esclarecimentos aos auditores.

Consultar capítulo de “Demonstrações Financeiras”.

# Divulgações Ambientais

## 301: Materiais

301-1	<b>Consumo de materiais nos principais produtos e serviços da organização</b>			
		2024 (ton)		
	Peso de materiais não renováveis utilizados	1.535,36		
	Peso de materiais renováveis utilizados	1.039,33		
	<b>Total de peso de materiais utilizados</b>	<b>2.574,69</b>		
	<p><b>Nota metodológica:</b>                      Com os dados recolhidos em 2023, apenas foi possível obter o volume de materiais utilizados, pelo que a informação não é apresentada para comparação.                      Em 2024, foi possível estimar os materiais utilizados nos principais produtos e serviços da Fundação em peso (toneladas), sendo que os materiais considerados renováveis foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Madeiras e derivados (i.e., madeira de casquinha, madeira de Bubinga, contraplacado de madeira de Bubinga, e cadeia de carvalho rosado);</li> <li>- MDF (material produzido a partir de fibras de madeira);</li> <li>- Papel e cartão (i.e., papel blueback e papel 299g);</li> <li>- Tecido reciclado Vescom.</li> </ul> <p>Foram considerados os materiais usados em exposições, adquiridos de fornecedores externos, e o peso de cada produto/material foi estimado utilizando densidades padrão para cada tipo de matéria-prima (cuja fonte de dados maioritária foi a base de dados SI Metric). No caso de materiais compostos por misturas de matérias-primas, foram assumidas proporções típicas considerando o tipo de produto para determinar a sua densidade correta e, posteriormente, estimar o peso.</p>			
301-2	<b>Utilização de materiais reciclados</b>			
		2022	2023	2024
	Percentagem de materiais reciclados utilizados (%)	30	19	20
	<p><b>Nota metodológica:</b> Em 2024, relativamente às exposições do CAM, considerou-se que o material reciclado utilizado consistia no "Tecido reciclado Vescom" e materiais reintegrados para originar produtos para as exposições da Fundação (i.e., reintegração de estruturas existentes de paredes em aglomerado de partículas, de vidro laminado e de MDF de suportes expositivos).</p>			
301-3	<b>Produtos e embalagens reaproveitados</b>			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			

### 302: Energia

302-1	<b>Consumo energético da organização</b>				
	Consumo de energia não renovável (kWh)	Consumos energéticos	2022	2023	2024
		Gás natural	2.029.065,00	1.304.423,00	928.442,00
		Gasolina	0	0	477.805,94
		Gasóleo/Diesel	0	0	181.550,80
		Gasóleo para geradores	0	0	53.762,02
		Total	2.029.065,00	1.304.423,00	1.641.560,76
	Consumo de energia renovável (kWh)	Consumos energéticos	2022	2023	2024
		Consumo de energia renovável produzida pela organização – Energia Solar	98.325,00	105.097,00	93.740,00
		Consumo de eletricidade adquirida para diferentes propósitos – Contrato Verde	5.538.754,00	5.519.299,00	6.065.519,00
		Total	5.637.079,00	5.624.396,00	6.159.259,00
	Consumo total de energia dentro da organização (kWh)	Consumos energéticos	2022	2023	2024
Consumo total de energia		7.666.144,00	6.928.819,00	7.800.819,76	
<p>Nota metodológica: O consumo total de energia renovável dentro da Fundação considera a produção de energia solar para aquecimento de água e a energia elétrica adquirida através de contrato de energia verde (celebrado em 2023); o consumo de energia não renovável com origem em gasolina e gasóleo/diesel em 2024 resulta da utilização de combustíveis na frota automóvel da Fundação (nomeadamente veículos a gasolina, a gasóleo, híbridos gasolina e híbridos diesel); utilizou-se o fator de conversão de GJ para kWh de 277,778 kWh.</p>					
302-2	<b>Consumo energético fora da organização</b>				
<p>A Fundação Calouste Gulbenkian contabiliza o consumo de energia fora da organização de acordo com o GHG Protocol. Em 2024, foram contabilizadas cinco categorias de emissões de gases de efeito estufa de âmbito 3, do total de 15, de acordo com o critério de relevância e capacidade de obtenção de dados. Para todas as categorias a informação é reportada em tCO<sub>2</sub>e (adicionalmente, consultar o Indicador GRI 305-3).</p>					

### 302: Energia

302-3	<b>Intensidade energética</b>			
	Intensidade energética por área total dos edifícios da organização (kWh/m <sup>2</sup> )	2022	2023	2024
		517,98	468,16	527,08
<p>Nota metodológica: O método de cálculo aplicado recorre ao "consumo total de energia dentro da organização" reportado no Indicador GRI 302-1 para estimar a intensidade energética.</p> <p>Nota: Os valores da intensidade energética referentes a 2022 e a 2023 foram recalculados e atualizados, tendo em consideração o método de cálculo referido.</p>				
302-4	<b>Redução do consumo de energia</b>			
	<p>Em 2024, no campo da eficiência energética e produção solar podemos dizer o seguinte: Foi iniciada a construção da central fotovoltaica que poderá gerar 20% das necessidades da Fundação. Continuou-se a substituição de iluminação convencional por iluminação LED. Foi inaugurado o CAM, que foi projetado tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Iluminação eficiente, controlo de iluminação em função da presença e da luminosidade exterior;</li> <li>— Produção de energia térmica sem uso de gás e recorrendo a bombas de calor;</li> <li>— Interligação das centrais de AVAC da Sede com o CAM.</li> </ul>			
302-5	<b>Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços</b>			
	<p>Não aplicável às atividades da Fundação.</p>			

### 303: Água e efluentes

303-1	<b>Interações com a água enquanto recurso partilhado</b>	
	<p>A água consumida nos edifícios da Fundação é fornecida pela EPAL. A água da rega é proveniente do lago, cujo abastecimento é feito pela EPAL, pelas águas das chuvas e pelas drenagens superficiais.</p>	
303-2	<b>Gestão de impactos relacionados com descargas de efluentes</b>	
	<p>As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública, e maioritariamente constituídas por águas residuais domésticas, pelo que não existem impactos significativos.</p>	

### 303: Água e efluentes

303-3	<b>Captação de água</b>			
		Em 2024, não foi ainda possível fazer a medição relativa ao volume de captação de água subterrânea através do furo existente. Prevê-se que em 2025 estejam reunidas as condições necessárias para fazer esta monitorização, depois de concluída e licenciada a obra de um novo furo.		
303-4	<b>Descargas de água</b>			
		As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública.		
303-5	<b>Consumo de água</b>			
		2022	2023	2024
	Consumo de água (m <sup>3</sup> )	96.788,00	97.905,00	105.267,00
	Nota metodológica: O consumo de água é assegurado pela EPAL.			

### 304: Biodiversidade

304-1	<b>Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e de alto valor de biodiversidade, situadas fora de áreas de proteção ambiental</b>			
		A Fundação Calouste Gulbenkian não possui unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental ou áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.		
304-2	<b>Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade</b>			
		Não aplicável às atividades da Fundação.		
304-3	<b>Habitats protegidos ou restaurados</b>			
		Não aplicável às atividades da Fundação.		

### 304: Biodiversidade

304-4	<b>Espécies incluídas na lista vermelha IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações da organização</b>			
		MEDRONHEIRO – <i>Arbutus unedo</i> (estável); LODÃO-BASTARDO – <i>Celtis australis</i> (estável); ALFARROBEIRA – <i>Ceratonia siliqua</i> (em declínio); OLAIA – <i>Cercis siliquastrum</i> (sem informação); PILRITEIRO – <i>Crataegus monogyna</i> (sem informação); CIPRESTE – <i>Cupressus sempervirens</i> (sem informação); URZE – <i>Erica arborea</i> (estável); FIGUEIRA – <i>Ficus carica</i> (estável); SANGUINHO DE ÁGUA – <i>Frangula alnus</i> (estável); FREIXO-COMUM – <i>Fraxinus angustifolia</i> (sem informação); JACARANDÁ – <i>Jacaranda mimosifolia</i> (em declínio); ZIMBRO – <i>Juniperus oxycedrus</i> (estável); LOUREIRO – <i>Laurus nobilis</i> (em declínio); LOENDRO – <i>Nerium oleander</i> (sem informação); SAMOUCO – <i>Myrica faya</i> (estável); MURTA – <i>Myrtus</i> (estável); ADERNO-DAS-FOLHAS-LARGAS – <i>Phillyrea latifolia</i> (estável); PINHEIRO-BRAVO – <i>Pinus pinaster</i> (estável); PINHEIRO-MANSO – <i>Pinus pinea</i> (estável); AROEIRA – <i>Pistacia lentiscus</i> (estável); CORNALHEIRA – <i>Pistacia terebinthus</i> (estável); CHOUPÓ-BRANCO – <i>Populus alba</i> (em declínio); CHOUPÓ-PRETO – <i>Populus nigra</i> (sem informação); ROMAZEIRA – <i>Punica granatum</i> (sem informação); CARRASCO – <i>Quercus coccifera</i> (estável); CARVALHO-NEGRAL – <i>Quercus pyrenaica</i> (estável); CARVALHO-NEGRAL – <i>Quercus pyrenaica</i> (em declínio); SOBREIRO – <i>Quercus suber</i> (em declínio); SANGUINHO-DAS-SEBES – <i>Rhamnus alaternus</i> (estável); SALGUEIRO-PRETO – <i>Salix atrocinerea</i> (estável); SABUGUEIRO – <i>Sambucus nigra</i> (estável); TAMARGUEIRA – <i>Tamarix africana</i> (sem informação); ATEL – <i>Tamarix aphylla</i> (sem informação); FOLHADO – <i>Viburnum tinus</i> (estável).		

305: Emissões

305-1 Emissões diretas de gases com efeito de estufa (âmbito 1)				
Categoria	2022	2023	2024	
Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO <sub>2</sub> e)	613,00	378,00	421,64	
Gases incluídos no cálculo	CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O e gases refrigerantes (R134a, R410A, R449A)			
Fontes dos fatores de emissão	Fatores de emissão publicados pela Agência Portuguesa do Ambiente, APA - NIR 2024			
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional			
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	Cálculo individual das emissões de CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> e N <sub>2</sub> O, em vez da obtenção direta do valor em CO <sub>2</sub> e			
305-2 Emissões indiretas de gases com efeito de estufa (âmbito 2)				
Categoria	2022	2023	2024	
Total bruto de emissões indiretas de GEE (tCO <sub>2</sub> e)	1.108,00	0,00	0,00	
Gases incluídos no cálculo	CO <sub>2</sub>			
Fontes dos fatores de emissão	Em 2023, a Fundação Calouste Gulbenkian celebrou um contrato de aquisição de energia verde, aplicável também para o ano de 2024			
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional			
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	Contrato de energia verde pelo que 100% da eletricidade consumida é proveniente de fontes renováveis			

305: Emissões

305-3 Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa (âmbito 3)				
Categoria	2022	2023	2024	
Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO <sub>2</sub> e)	1.025,00	11.560,40	8.257,54	
Âmbito	2022: C6 – viagens de negócios. 2023 e 2024: C1 – Bens e Serviços Adquiridos; C3 – Combustíveis e Energia relacionado com Atividades; C5 – Resíduos; C6 – Viagens de Negócios; e C7 – Deslocações Casa-Trabalho-Casa			
Fontes dos fatores de emissão	DEFRA, <i>Greenhouse gas reporting: conversion factors</i> ; 2024			
Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional			
Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	GHG <i>Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard</i> – Método de dados médios			
305-4 Intensidade de emissões de gases com efeito de estufa				
Intensidade de emissões de GEE	2022	2023	2024	
Intensidade de emissões GEE (âmbito 1 e 2) por área total dos edifícios da FCG (tCO <sub>2</sub> e/m <sup>2</sup> )	0,12	0,03	0,03	
Intensidade de emissões GEE (âmbito 3) por área total dos edifícios da FCG (tCO <sub>2</sub> e/m <sup>2</sup> )	0,07	0,78	0,56	
Notas metodológicas: – As emissões de âmbito 1 abrangem Combustíveis Operações, Combustível Frota e F-gases; – As emissões de âmbito 3 abrangem as categorias: C1 - Bens e Serviços Adquiridos; C3 - Combustíveis e Energia relacionado com Atividades; C5 - Resíduos; C6 - Viagens de Negócios; e C7 - Deslocações Casa-Trabalho-Casa.				

305: Emissões

305-5	<b>Reduções nas emissões de gases com efeito de estufa</b>				
		%Δ 2021-2023	%Δ 2022-2023	%Δ 2021-2024	%Δ 2023-2024
	Redução de emissões de gases com efeito de estufa diretas e indiretas – âmbito 1 e 2 (%)	-83	-78	-81	12
	Redução de emissões de gases com efeito de estufa diretas e indiretas – âmbito 3 (%)	N/A	-37	N/A	-29
Nota metodológica: A avaliação da redução de emissões de GEE de âmbito 1 e 2 considera 2021 como o ano de referência/baseline.					
305-6	<b>Emissões de gases que destroem a camada de ozono</b>				
	A atividade e instalações da Fundação, no âmbito deste relatório, não apresentam risco de emissões de substâncias que destroem a camada de ozono.				
305-7	<b>Emissões de óxidos nitrosos (NO<sub>x</sub>), óxidos sulfúricos (SO<sub>x</sub>) e outras emissões atmosféricas significativas</b>				
		2022	2023	2024	
	Óxidos de Nitrogénio/Azoto, NO <sub>x</sub> (kg)	292,24	268,11	18,23	
	Óxidos de Enxofre, SO <sub>x</sub> (kg)	2,19	3,79	0,86	
	Material Particulado, MP (kg)	6,58	61,28	315,65	
	Poluentes Atmosféricos Perigosos, PAP (kg)			0,74	
	Poluentes Orgânicos Persistentes, POP (kg)			0,00	
	Compostos Orgânicos Voláteis, COV (kg)			36,87	
	Outras categorias de poluentes (kg)			32,83	
	<b>Total de emissões atmosféricas poluentes (ton)</b>	<b>0,30</b>	<b>0,33</b>	<b>0,41</b>	
Notas metodológicas: Em 2024, foram considerados mais tipologias de gases atmosféricos nos cálculos, comparativamente com 2022 e 2023. A determinação das emissões de gases poluentes considerou o consumo de Gás Natural e Gasóleo/Diesel pela queima destes combustíveis num gerador da Fundação, bem como a Gasolina e o Gasóleo/Diesel consumidos pela frota automóvel da Fundação, em 2024. A fonte de dados para os fatores de emissão dos cálculos de 2024 foi a European Environment Agency - EMEP/EEA air pollutant emission inventory guidebook 2023. As emissões de 2024 inerentes a "outras categorias de poluentes" incluem Amoníaco (NH <sub>3</sub> ) e Zinco (Zn).					

306: Resíduos

306-1	<b>Produção de resíduos e impactos significativos</b>				
	<p>A Fundação Calouste Gulbenkian identifica os diversos tipos de resíduos decorrentes da sua atividade e os operadores qualificados para o seu transporte e posterior entrega em destino controlado.</p> <p>Os resíduos perigosos são encaminhados para um parque de resíduos onde são mantidos até entrega para destino controlado. Cada entrega é objeto de emissão de uma Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR). Anualmente, é feita a contabilização de resíduos conforme o Mapa de Resíduos (MIRR).</p>				
306-2	<b>Gestão de impactos significativos associados a resíduos</b>				
	<p>A Fundação tomou medidas de reaproveitamento de materiais, tais como telas (para produção de artigos de loja) e paredes expositivas (para utilização em exposições futuras), bem como reaproveitamento de material de economato. Os resíduos perigosos são quantificados aquando da sua entrega. Os dados de resíduos domésticos são calculados com base nos contentores da Câmara Municipal de Lisboa disponíveis na Fundação.</p>				
306-3	<b>Resíduos gerados: perigosos e não perigosos</b>				
	Resíduos por composição em toneladas métricas (ton)	Categoria	2022	2023	2024
		Resíduos perigosos	28,10	5,50	5,30
		Resíduos não perigosos	212,00	347,70	53,36
		<b>Total de resíduos</b>	<b>240,10</b>	<b>353,20</b>	<b>58,66</b>

306: Resíduos

306-4	Resíduos gerados: por tipo e encaminhados para valorização			
Resíduos perigosos em toneladas métricas (ton)	<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
	Destinados para reutilização	0	0	0
	Destinados para reciclagem	22,60	0	0
	Destinados para outras operações de recuperação	5,50	5,40	1,55
	Total de resíduos perigosos encaminhados para valorização	28,10	5,40	1,55
Resíduos não perigosos em toneladas métricas (ton)	<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
	Destinados para reutilização	0	0	0
	Destinados para reciclagem	150,00	0	0
	Destinados para outras operações de recuperação	62,00	347,40	52,58
	Total de resíduos perigosos encaminhados para valorização	212,00	347,40	52,58
Percentagem de resíduos encaminhados para valorização face ao total de resíduos gerados (%)	<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
	Resíduos encaminhados para valorização	100	100	92
Nota metodológica: Resíduos perigosos cujo destino de fim de vida incluía operações R12 ou R13 foram considerados como tendo sido encaminhados para operações de recuperação/valorização.				

306: Resíduos

306-5	Resíduos gerados: por tipo e encaminhados para eliminação			
Resíduos perigosos em toneladas métricas (ton)	<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
	Destinados para incineração, com valorização energética	0	0	0
	Destinados para incineração, sem valorização energética	0	0	0
	Destinados para aterro sanitário	0	0	0
	Destinados para outras operações de disposição	0	0	3,75
	Total de resíduos encaminhados para eliminação	0	0	3,75
	Resíduos não perigosos em toneladas métricas (ton)	<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Destinados para incineração, com valorização energética		0	0	0
Destinados para incineração, sem valorização energética		0	0	0
Destinados para aterro sanitário		0	0	0
Destinados para outras operações de disposição		0	0,40	0,79
Total de resíduos encaminhados para eliminação		0	0,40	0,79
Percentagem de resíduos encaminhados para eliminação face ao total de resíduos gerados (%)		<b>Categoria</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
	Resíduos encaminhados para eliminação	0	0	8
Nota metodológica: Resíduos perigosos cujo destino de fim de vida incluía operações D9, D13 e D15 foram agrupadas na categoria "Destinados para outras operações de deposição".				

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-1	<b>Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais</b>			
<p>Existe um processo formal de seleção e de avaliação de fornecedores. A metodologia está documentada num procedimento interno e é suportada pela Política da Qualidade (e Ambiente) e pelo Código de Conduta de Fornecedores da Fundação. Desde 2022, os novos fornecedores comprometem-se a aderir aos princípios indicados no Código onde se incluem, entre outras, questões relativas à proteção do ambiente. A avaliação de desempenho dos fornecedores tem em conta critérios de carácter ambiental. No número total de fornecedores foram incluídos os prestadores de serviços a título individual.</p>				
<b>Categoria</b>		<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Proporção de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais (%)		19	5	0

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-2	<b>Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas</b>																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th style="background-color: #cccccc;">Categoria</th> <th style="background-color: #cccccc;">2022</th> <th style="background-color: #cccccc;">2023</th> <th style="background-color: #cccccc;">2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Potenciais impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecedores</td> <td>69</td> <td>24</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>Fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos</td> <td>6</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fornecedores avaliados em relação aos impactos ambientais</td> <td>6</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada (%)</td> <td>N/A</td> <td>N/A</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos significativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento (%)</td> <td>N/A</td> <td>N/A</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>					Categoria	2022	2023	2024	Potenciais impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecedores	69	24	24	Fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos	6	0	0	Fornecedores avaliados em relação aos impactos ambientais	6	0	0	Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada (%)	N/A	N/A	0	Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos significativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento (%)	N/A	N/A	0
Categoria	2022	2023	2024																									
Potenciais impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecedores	69	24	24																									
Fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos	6	0	0																									
Fornecedores avaliados em relação aos impactos ambientais	6	0	0																									
Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada (%)	N/A	N/A	0																									
Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos significativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento (%)	N/A	N/A	0																									
<b>Caracterização dos potenciais impactos negativos significativamente identificados</b>		<p>Em 2024, não foram identificados impactos ambientais negativos reais na cadeia de fornecedores.</p> <p>Os potenciais impactos negativos atribuídos aos fornecedores avaliados estão maioritariamente relacionados com a afetação e redução de recursos naturais, a ocupação e contaminação de solos e a poluição atmosférica, de acordo com a caracterização dos fornecedores: obras, <i>catering</i>, limpeza, montagem de exposições, manutenção do jardim, manutenção eletromecânica.</p>																										

# Divulgações Sociais

## 401: Emprego

401-1		Novas contratações e rotatividade de empregos				
Novas contratações, por faixa etária e por género	Faixa etária	Género	2022	2023	2024	
			N.º %	N.º %	N.º %	
	< 30 anos	Mulheres	21 4%	26 5%	19 4%	
		Homens	12 2%	11 2%	12 3%	
	30 – 50 anos	Mulheres	47 9%	50 9%	26 6%	
		Homens	34 6%	30 5%	26 6%	
	> 50 anos	Mulheres	9 2%	4 1%	1 0%	
		Homens	6 1%	1 0%	4 1%	
	Total de novas contratações		129 23%	122 22%	88 20%	
	Saídas da organização, por faixa etária e por género	Faixa etária	Género	2022	2023	2024
				N.º %	N.º %	N.º %
		< 30 anos	Mulheres	13 2%	8 1%	22 5%
			Homens	2 0%	3 1%	12 3%
30 – 50 anos		Mulheres	44 8%	26 5%	60 14%	
		Homens	34 6%	17 3%	39 9%	
> 50 anos		Mulheres	12 2%	19 3%	31 7%	
		Homens	12 2%	17 3%	22 5%	
Total de saídas da FCG		117 21%	90 16%	186 43%		
Taxa de rotatividade (%)				2022	2023	2024
				21	16	43
Nota metodológica: A metodologia de cálculo utilizada para determinar a rotatividade anual foi Taxa de rotatividade (%) = N.º saídas/N.º total colaboradores						

401: Emprego

401-2	Benefícios oferecidos a colaboradores a tempo inteiro que não são disponibilizados a colaboradores temporários ou com contrato a tempo parcial	2024	
		Número de colaboradores	%
	Benefícios operacionais		
	Seguro de vida	281	64
	Seguro de saúde	437	100
	Subsídio de deficiência e invalidez	N/A	N/A
	Licença parental (maternidade/paternidade)	437	100
	Fundo de pensão	375	86
	Plano de aquisição de ações	N/A	N/A
	Outros	N/A	N/A

Nota: A Fundação tem benefícios específicos para colaboradores do quadro permanente e contratados a termo por um período igual ou superior a 18 meses, como sejam: comparticipação das despesas efetuadas em consultas médicas de especialidade, apoio em oftalmologia, tratamentos estomatológicos e próteses, seguro de saúde, subsídio de natalidade, subsídio de apoio ao estudo para colaboradores e filhos de colaboradores, parque de estacionamento ou creche.

401: Emprego

401-3	Licença parental	Género	2022	2023	2024
			Colaboradores com direito a licença parental	Mulheres	295
		Homens	257	253	211
	Colaboradores que usufruíram a licença parental	Mulheres	10	12	12
		Homens	4	8	7
	Colaboradores que deveriam ter retornado ao trabalho, no mesmo ano, após conclusão da licença parental	Mulheres	5	7	9
		Homens	4	8	7
	Colaboradores que retornaram ao trabalho, no mesmo ano, após conclusão da licença parental	Mulheres	5	7	9
		Homens	4	8	7
	Colaboradores que continuam empregados 12 meses após o seu regresso (de licença usufruída no ano anterior)	Mulheres	6	4	7
		Homens	6	3	5
	Taxa de regresso (%)	Mulheres	100	100	100
		Homens	100	100	100
	Taxa de retenção <sup>1</sup> (%)	Mulheres	86	80	100
		Homens	75	75	63

<sup>1</sup> O cálculo da Taxa de Retenção inclui saídas de colaboradores cujos contratos a termo terminaram no período de 12 meses após o gozo da licença parental.

402: Relações laborais

402-1 Prazo mínimo de notificação prévia em relação a mudanças operacionais

Não existe um prazo mínimo para notificações sobre mudanças operacionais. No âmbito da atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, as mudanças operacionais não são um fator considerado crítico ou de risco para as relações de trabalho.

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-1	<b>Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho</b>
	<p>Foi implementado um sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho de acordo com o DL102/2009, nomeadamente: Capítulo I - Secção II; Capítulo III; Capítulo IV; Capítulo V; Capítulo VI e Capítulo VII.</p> <p>No Centro Clínico da Fundação, existem duas valências: medicina curativa e medicina do trabalho, onde se atua aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária. O Centro Clínico é responsável pela gestão de saúde e segurança no trabalho, abrange todos os colaboradores e é certificado e auditado de acordo com a legislação nacional. A esta unidade compete a realização de consultas de medicina do trabalho (no âmbito das quais se efetuam exames de admissão, periódicos e de regresso após doença ou acidente), de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita), o programa de educação para a saúde, a consulta do viajante, os programas de vacinação e a análise das condições de trabalho e segurança e respetivas correções.</p>
403-2	<p><b>Identificação de perigosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes</b></p> <p>A Fundação efetua visitas aos locais para verificar as condições de trabalho e identificar situações de perigosidade, avaliar riscos de acidentes e incidentes, e propor melhorias para os evitar. Nas consultas de medicina no trabalho, os colaboradores são questionados sobre as condições relacionadas com o seu posto de trabalho. Após análise pelo médico do trabalho da possibilidade da existência de riscos relacionados com a sua atividade é solicitada ao técnico de segurança e/ou enfermagem uma visita ao local de trabalho para avaliar as condições “in loco”. Os colaboradores da Fundação recebem formação e informação em matéria de saúde e segurança do trabalho para que se possam prevenir dos riscos relacionados com a sua atividade. Os riscos e incidentes são avaliados e verificados através do Método para Avaliação dos Riscos e Acidentes de Trabalho (MARAT) e de Listas de Verificação, quando se efetuam as visitas aos locais de trabalho.</p>
403-3	<p><b>Serviços de saúde no trabalho</b></p> <p>A identificação e eliminação de perigosidade e minimização dos riscos são da responsabilidade do Centro Clínico. Consultar dados divulgados no Indicador GRI 403-2.</p> <p>Anualmente, o Centro Clínico emite e entrega à Direção um relatório onde presta contas da sua atividade. A Fundação elabora com a mesma periodicidade um relatório para a Administração Pública (ACT e Ministério do Trabalho) onde dá conta da atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho.</p>

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-4	<p><b>Participação, consulta e comunicação aos colaboradores sobre saúde e segurança no trabalho</b></p> <p>Todos os colaboradores são abrangidos por consultas, nas quais lhes são transmitidas informação de saúde e segurança no trabalho. Contudo, não existem comités formais de saúde e segurança no trabalho.</p>
403-5	<p><b>Formação dos colaboradores em matéria de saúde e segurança no trabalho</b></p> <p>Os colaboradores da Fundação recebem formação acreditada, dentro do horário de trabalho, e informação em matéria de saúde e segurança do trabalho, com a frequência adequada e linguagem acessível, para que possam identificar os riscos e proteger-se.</p>
403-6	<p><b>Promoção da saúde do colaborador</b></p> <p>Os colaboradores da Fundação têm acesso a consultas de medicina do trabalho (no âmbito das quais se efetuam exames de admissão, periódicos e de regresso após doença ou acidente) e de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita), ao programa de educação para a saúde, à consulta do viajante e aos programas de vacinação. No contexto das consultas de medicina curativa, a Fundação assume 75% dos custos de exames e consultas complementares até um limite de 45€ por consulta. A Fundação participa, ainda, despesas efetuadas na aquisição de armações, lentes para óculos e lentes de contacto e em tratamentos estomatológicos, próteses dentárias e auditivas.</p>

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-7	<b>Prevenção e mitigação de impactos de segurança e saúde no trabalho diretamente relacionados com relações laborais</b>	
Impactos significativos na saúde e segurança no trabalho	Trabalhos efetuados pelos jardineiros Apoio à Cena Manutenção predial Riscos ergonómicos dos colaboradores dos diversos serviços	
Perigos	Trabalhos em altura Posturas desadequadas no trabalho	
Riscos	Risco de queda em altura Riscos de lesões por esforços repetitivos Distúrbios osteomusculares relacionados com o trabalho	
Descrição da abordagem da organização para prevenção ou mitigação dos impactos	Instalação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) Distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) Formação e informação periódica a todos os colaboradores envolvidos nestas tarefas Informação das boas práticas (posturas) no posto de trabalho Visitas aos locais para correção do posto de trabalho	
403-8	<b>Trabalhadores que não são empregados da organização cobertos por sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho</b>	
	0	

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-9	<b>Lesões relacionadas com motivos profissionais</b>			
	Lesões e óbitos relacionados com motivos profissionais - Colaboradores da Fundação	2022	2023	2024
	Número de lesões registadas por motivos profissionais	0	9	0
	Taxa de lesões registadas por motivos profissionais	0	10	0
	Número de lesões graves por motivos profissionais (excluindo óbitos)	0	0	0
	Taxa de lesões graves por motivos profissionais (excluindo óbitos)	0	0	0
	Número de óbitos resultantes de lesões por motivos profissionais	0	0	0
	Taxa de óbitos resultantes de lesões por motivos profissionais	0	0	0
	Nota metodológica: Para efeitos de cálculo foram assumidos pressupostos, nomeadamente 35 h/semana por colaborador e 45,2 semanas/ano trabalháveis.			
403-10	<b>Doenças relacionadas com motivos profissionais</b>			
	Doenças relacionados com motivos profissionais - Colaboradores da Fundação	2022	2023	2024
	Óbitos	0	0	0
	Doenças por motivos profissionais	0	1	0
	Doenças relacionados com motivos profissionais - Trabalhadores dependentes não contratados pela Fundação	2022	2023	2024
	Óbitos	0	0	0
	Doenças por motivos profissionais	0	0	0

404: Educação e formação

404-1	<b>Média de horas de formação por ano, por colaborador</b>				
	Média de horas de formação a colaboradores, por género (h)	Género	2022	2023	2024
		Mulheres	6	10	17
		Homens	4	7	9
	Média de horas de formação a colaboradores, por categoria profissional (h)	Categoria profissional	2022	2023	2024
		Administradores	0	0	0
		Diretores	11	11	9
Técnicos superiores		4	7	16	
Administrativos e operacionais	9	20	5		
404-2	<b>Programas para aperfeiçoamento de competências dos colaboradores e de assistência à transição de carreira</b>				
	<p>Anualmente, é elaborado um catálogo de formação, disponibilizado através de uma plataforma onde os colaboradores podem solicitar as ações de formação de que necessitam. Do mesmo modo, as Direções de cada Unidade Orgânica podem solicitar ações de formação para as suas equipas, de forma que possam adquirir ou aperfeiçoar competências necessárias ao desempenho das suas funções.</p> <p>São feitas entrevistas de saída no caso de cessação ou rescisão do contrato de trabalho para avaliar a experiência dos colaboradores durante o tempo que permaneceram na Fundação, qual o motivo da saída (caso seja por rescisão), com vista à identificação de pontos de melhoria para retenção de talento.</p>				

404: Educação e formação

404-3	<b>Percentagem de colaboradores que recebem avaliações de desempenho e desenvolvimento de carreira</b>				
	Proporção de colaboradores avaliados, por género (%)	Género	2022	2023	2024
		Mulheres	49	57	83
		Homens	47	55	64
	Proporção de colaboradores avaliados, por categoria profissional (%)	Categoria profissional	2022	2023	2024
		Administradores	0	0	0
		Diretores	0	0	38
		Técnicos superiores	49	55	77
		Administrativos e operacionais	81	95	88

405: Diversidade e igualdade de oportunidades

405-1	<b>Diversidade e igualdade de oportunidades</b>	
	Consultar o capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.	
405-2	<b>Proporção do salário-base e remuneração entre mulheres e homens</b>	
	Consultar o capítulo “Estrutura Interna/Modelo de Governo”.	

### 406: Não discriminação

406-1	<b>Não discriminação, episódios de discriminação e ações corretivas aplicadas</b>			
	Em 2024, a Fundação recebeu cinco denúncias, que foram apreciadas pela Comissão de Auditoria. Destas, quatro foram arquivadas e uma teve seguimento, tendo a situação reportada sido corrigida na sequência da recomendação daquela Comissão.			
		2022	2023	2024
	Número total de episódios de discriminação ocorridos	1	8	5

### 407: Liberdade de associação e de negociação coletiva

407-1	<b>Liberdade de associação e de negociação coletiva</b>			
	Não aplicável às atividades da Fundação. O Código de Conduta de Fornecedores pressupõe a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de trabalho infantil, de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador.			

### 408: Trabalho infantil

408-1	<b>Trabalho infantil</b>			
	As atividades da Fundação não apresentam risco de casos de trabalho infantil. Ver 407-1.			

### 409: Trabalho forçado

409-1	<b>Trabalho forçado</b>			
	As atividades da Fundação não apresentam risco de episódios de trabalho forçado. Ver 407-1.			

### 410: Segurança

410-1	<b>Formação em políticas e procedimentos de Direitos Humanos a equipas de segurança</b>			
	Proporção dos colaboradores da segurança que receberam formação formal nas políticas e procedimentos específicos da organização para os Direitos Humanos e respetiva aplicação à segurança	2022	2023	2024
		0%	0%	0%
	Os requisitos de formação também se aplicam a outras organizações que forneçam os colaboradores da segurança?	Não		

### 411: Direitos de povos indígenas

411-1	<b>Direitos de povos indígenas</b>			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			

### 413: Comunidade local

413-1	<b>Unidades operacionais com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento</b>
	Todas as unidades operacionais desenvolvem projetos para a comunidade local, assim como avaliações de impacto. As atividades da Fundação têm como fim último a criação de valor para a sociedade e não impactam negativamente as comunidades locais.

### 414: Avaliação social de fornecedores

414-1	<b>Novos fornecedores, avaliados com base em critérios sociais</b>
	Todos os fornecedores devem obedecer à política de fornecedores em vigor, que inclui critérios sociais e recomendações.
414-2	<b>Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas</b>
	Não foram analisados ou identificados impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores.

### 415: Políticas públicas

415-1	<b>Contribuições políticas</b>
	A Fundação não faz contribuições para partidos políticos.

### 416: Saúde e segurança do consumidor

416-1	<b>Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços</b>
	100% das categorias de produtos e serviços significativas foram avaliadas quanto à melhoria dos impactos na saúde e na segurança.

### 416: Saúde e segurança do consumidor

416-2	<b>Casos de não-conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços</b>
	0

### 417: Marketing e rotulagem

417-1	<b>Requisitos de informação e rotulagem dos produtos e serviços</b>
	Não aplicável às atividades da Fundação.
417-2	<b>Episódios de não-conformidade relativa à informação e à rotulagem dos produtos e serviços</b>
	0
417-3	<b>Episódios de não-conformidade relativos a comunicações comerciais</b>
	0

### 418: Privacidade do cliente

418-1	<b>Reclamações fundamentadas relativas a violações da privacidade do cliente e perda de dados do cliente</b>
	0

# Informações Úteis

---

## EDIFÍCIO SEDE

Av. de Berra, 45A  
1067-001 Lisboa  
tel. 21 782 3000 (geral)  
gulbenkian.pt

Administração, Serviços,  
Auditórios, Galerias de  
Exposições Temporárias e  
Zona de Congressos, Recepção,  
Bilheteira, Loja/Livraria

### HORÁRIO

Segunda a sábado:  
das 09:30 às 17:45  
Dias de concerto: 1 hora  
antes do início e até ao  
primeiro intervalo.

## Informações Úteis

---

## MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

tel: 21 782 3000 (geral)  
museu@gulbenkian.pt

Museu, Loja, Cafetaria

Encerrado para requalificação  
Reabre em julho de 2026

---

## CENTRO DE ARTE MODERNA GULBENKIAN

R. Marquês de Fronteira, 2  
1070-295 Lisboa  
tel. 21 782 3000 (geral)  
cam@gulbenkian.pt

### HORÁRIO

Quarta a segunda:  
das 10:00 às 18:00  
Encerra às terças e nos dias  
1 de janeiro, Domingo de Páscoa,  
1 de maio, 24 e 25 de dezembro

---

## BIBLIOTECA DE ARTE

tel: 21 782 3458  
artlib@gulbenkian.pt

### HORÁRIO

Segunda a sexta:  
das 9:30 às 19:00  
Entre 15 de julho e 15 de  
setembro, das 9:30 às 17:30  
Encerra aos sábados, domingos  
e feriados

---

## JARDIM GULBENKIAN

O acesso para pessoas com  
mobilidade reduzida faz-se  
pela ala nascente (Rua Marquês  
Sá da Bandeira) e tem ligação  
ao Edifício Sede e ao Centro de  
Arte Moderna Gulbenkian.

### HORÁRIO

Aberto todos os dias,  
do nascer ao pôr-do-sol

---

## DELEGAÇÃO EM FRANÇA

54, Bd Raspail,  
75006 Paris, France  
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68

gulbenkianparis@gulbenkian-  
paris.org  
gulbenkian.pt/paris/

---

## DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO

49-50, Hoxton Square,  
London, N16PB,  
United Kingdom  
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00

info@gulbenkian.org.uk  
gulbenkian.pt/ukbranch/

---

## TRANSPORTES

METRO: S. Sebastião  
(linhas azul e vermelha)  
e Praça de Espanha (linha azul)

AUTOCARRO: 713, 716, 726, 742,  
746, 756

PARQUE DE ESTACIONAMENTO  
Parque Berra (subterrâneo)

PARQUE PARA BICICLETAS  
Av. de Berra, 45A  
R. Marquês de Fronteira, 2

Coordenação

Miguel Magalhães (Gabinete do Presidente)  
Margarida Espírito Santo, Carolina Matos  
(Planeamento e Estratégia)  
Gonçalo Rocha (Finanças e Investimentos)  
Rosário Palha (Sustentabilidade)

Coordenação Editorial

Inês Rapazote

Revisão

Vera de Vilhena

Produção Gráfica

Ana Lopes

Design Gráfico

Studio Cronica

